



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Denominação do Curso: LETRAS - LICENCIATURA - HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS/INGLÊS

1.2. Código E-mec: 29512

1.3. Habilitação: PORTUGUÊS e INGLÊS

1.4. Grau Acadêmico Conferido: Licenciatura

1.5. Modalidade de Ensino: Presencial

1.6. Regime de Matrícula: Semestral

1.7. Tempo de Duração (em semestres):

a) Proposto para Integralização Curricular: 8 Semestres

b) Mínimo CNE: 8 Semestres

c) Máximo UFMS: 12 Semestres

1.8. Carga Horária Mínima (em horas):

a) Mínima CNE: 3200 Horas

b) Mínima UFMS: 3464 Horas

1.9. Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 40 vagas

1.10. Número de Entradas: 1

1.11. Turno de Funcionamento: Noturno, Sábado pela manhã e Sábado à tarde

1.12. Local de Funcionamento:

1.12.1. Unidade de Administração Setorial de Lotação: CÂMPUS DO PANTANAL

1.12.2. Endereço da Unidade de Administração Setorial de Lotação do Curso: Salas do CPAN/UFMS, Unidade I e Laboratório de Línguas.

1.13. Forma de ingresso: As Formas de Ingresso nos Cursos de Graduação da UFMS são regidas pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021; Capítulo VI, Art. 18: O ingresso nos cursos de graduação da UFMS ocorre por meio de: I - Sistema de Seleção Unificada (Sisu); II - Vestibular; III - Programa de Avaliação Seriada Seletiva (Passe); IV - seleção para Vagas Remanescentes; V - portadores de visto de refugiado, visto humanitário ou visto de reunião familiar; VI - reingresso; VII - portadores de diploma de Curso de Graduação; VIII - transferência externa; IX - movimentação interna de estudantes regulares da UFMS; X - permuta interna entre estudantes regulares da UFMS; e XI - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com outros países e/ou órgãos do Governo Federal; XII - matrícula cortesia; XIII - transferência compulsória; XIV - mobilidade acadêmica; e XV - complementação de estudos no processo de



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

revalidação de diploma. Ainda, poderão ser estabelecidos outros critérios e procedimentos para ingresso nos Cursos de Graduação por meio de Programas Especiais ou outros atos normativos.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

- Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais—Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto Federal nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Decreto Federal nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Portaria nº 3.284, Ministério da Educação (MEC), de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao Sistema Federal de Ensino;
- Resolução nº 1, Conselho Nacional da Educação (CNE) / Conselho



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

- Pleno (CP), de 17 de junho de 2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução nº 3, CNE/CP, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
  - Resolução nº 1, CNE/CP, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
  - Resolução nº 2, CNE/CP, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
  - Resolução nº 2, CNE/CP, de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
  - Resolução nº 7, CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação —PNE 2014-2024— e dá outras providências;
  - Resolução nº 1, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências;
  - Resolução nº 18, CNE/CES, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.
  - Resolução nº 93, Conselho Universitário (Coun), de 28 de maio de 2021, que aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
  - Resolução nº 137-Coun, de 29 de outubro de 2021, que aprova o Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
  - Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS;
  - Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Regras de Transição para Alterações Curriculares originadas de alterações na normatização interna da UFMS ou atendimento a normativa legal;
  - Resolução nº 16, Conselho de Graduação (Cograd), de 16 de janeiro de 2018, que altera o art. 4º da Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016;
  - Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021 que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
  - Resolução nº 537, Cograd, de 18 de outubro de 2019, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos cursos de graduação da UFMS;
  - Resolução nº 594, Cograd, de 22 de junho de 2022, que aprova o Regulamento das Atividades Orientadas de Ensino dos Cursos de Graduação da UFMS;
  - Resolução nº 595, Cograd, de 22 de junho de 2022, que aprova o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação da UFMS;
  - Resolução nº 706, Cograd, de 8 de dezembro de 2022, que aprova o Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMS;
  - Resolução nº 732, Cograd, de 6 de janeiro de 2023, que estabelece as



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

normas das Ações de Ensino da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;

- Resolução nº 830, Cograd, de 1º de março de 2023, que aprova o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

### 3. CONTEXTUALIZAÇÃO

#### 3.1. HISTÓRICO DA UFMS

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) tem origem com a criação das Faculdades de Farmácia e Odontologia, em 1962, na cidade de Campo Grande, embrião do Ensino Superior público no sul do então Estado de Mato Grosso.

Em 26 de julho de 1966, pela Lei Estadual nº 2.620, esses Cursos foram absorvidos pelo Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o primeiro Curso de Medicina.

No ano de 1967, o Governo do Estado de Mato Grosso criou o Instituto Superior de Pedagogia, em Corumbá, e o Instituto de Ciências Humanas e Letras, em Três Lagoas, ampliando assim a rede pública estadual de Ensino Superior.

Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT, os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela Lei Federal nº 6.674, de 05 de julho de 1979, passando a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O então Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O Câmpus de Dourados (CPDO) foi transformado na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), com a sua instalação realizada em 1º de janeiro de 2006, de acordo com a Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005.

Atualmente, além da sede na Cidade Universitária em Campo Grande, onde funcionam a Escola de Administração e Negócios (Esan), a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (Faalc), a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (Facfan), a Faculdade de Ciências Humanas (Fach), a Faculdade de Computação (Facom), a Faculdade de Educação (Faed), a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Faeng), a Faculdade de Medicina (Famed), a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez), a Faculdade de Odontologia (Faodo), a Faculdade de Direito (Fadir), o Instituto de Biociências (Inbio), o Instituto de Física (Infi), o Instituto Integrado de Saúde (Inisa), o Instituto de Matemática (Inma) e o Instituto de Química (Inqui), a UFMS mantém nove câmpus nas cidades de Aquidauana, Bonito, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas, descentralizando o ensino para atender aos principais polos de desenvolvimento do Estado.

Em sua trajetória histórica, a UFMS busca consolidar seu compromisso social com a comunidade sul-mato-grossense, gerando conhecimentos voltados à necessidade regional, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Sempre evidenciou a necessidade de expandir a formação profissional no contexto social-demográfico e político sul-mato-grossense. Em



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

consonância com essas demandas, a UFMS possui cursos de Graduação e Pós-Graduação, presenciais e a distância. Os cursos de Pós-Graduação englobam especializações e programas de Mestrado e Doutorado.

### 3.2. HISTÓRICO DA UNIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL DE LOTAÇÃO DO CURSO (PRESENCIAIS) OU DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMS (CURSOS A DISTÂNCIA)

O Câmpus do Pantanal foi criado pelo Governo do Estado de Mato Grosso, pelo Decreto nº 402, de 13 de novembro de 1967, com a denominação de Instituto Superior de Pedagogia de Corumbá (ISPC), juntamente com o Instituto de Ciências Humanas e Letras, em Três Lagoas, ampliando-se dessa forma a rede pública estadual de ensino superior. O ISPC foi uma estratégia encontrada para tornar efetiva a tentativa malograda de criação, ainda em setembro daquele ano, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Corumbá.

No decorrer de sua história recebeu diferentes nomenclaturas. A primeira modificação ocorreu por meio da Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, quando foi criada a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), com a sede em Campo Grande, integrando os institutos já existentes em Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, passando a ser Centro Pedagógico de Corumbá.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, ocorreu a federalização da instituição, com a denominação de Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, pela Lei Federal nº 6.674, de 5 de julho de 1979, com sede em Campo Grande, capital do Estado de Mato Grosso do Sul (MS). Naquele momento, o Centro Pedagógico de Corumbá passou a ser Centro Universitário de Corumbá (Ceuc). A atual denominação ocorreu em 2005, quando se adotou o nome de Câmpus do Pantanal (CPAN).

O CPAN está situado no município de Corumbá, sendo atualmente composto por três unidades. A Unidade I localiza-se na Avenida Rio Branco, nº 1.270 e a Unidade II na Rua Poconé, s/n, ambas no Bairro Universitário e próximo da divisa entre as cidades de Corumbá e Ladário. A Unidade III está instalada na Rua Domingos Sahib, 99 – Bairro Cervejaria, no Porto Geral de Corumbá. Atende, além do município de Corumbá, o município de Ladário e os países limítrofes, em especial a Bolívia.

Visando ao cumprimento do Estatuto em vigência, Resolução nº 35/2011-Coun, e do Regimento Geral Resolução nº 78/2011-Coun, o Câmpus do Pantanal tem buscado a integração regional além de estimular as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Na sua trajetória foi marcante o incentivo à qualificação do corpo docente, com a participação contínua no Plano de Capacitação Docente da UFMS. Outro aspecto importante diz respeito ao quadro de Mestres e Doutores, que aumentou significativamente, ampliando a produção científica dos cursos, o desenvolvimento da Iniciação Científica e o aumento na organização de eventos científicos.

O Câmpus do Pantanal está composto por 13 cursos de graduação. De acordo com o ano de criação, período de funcionamento e números de vagas ofertadas anualmente são: Administração (1973) - Noturno (N) - 50; Ciências Biológicas (1986) - Vespertino (V) - 35; Ciências Contábeis (1973) - (N) - 50; Direito (2001) - (N) - 50; Educação Física (2009) - Integral (Matutino-Vespertino) - 50; Geografia (1985) - (N) - 40; História (1967) - (N) - 35; Letras – Português/Inglês (1967) - (N) - 40; Letras – Português/Espanhol (2006) - (M) - 40; Matemática (1975) - Integral (V-N) - 40; Pedagogia (1967) - Integral (V-N) - 45; Psicologia (1967) - Integral (M-V) - 40; Sistemas de Informação (2009) - Integral (M-V) - 50.

São também oferecidos dois Cursos de pós-graduação – nível Mestrado: Estudos Fronteiriços (2008) - Integral - 15; Educação (2009) - Pós-Graduação – Integral – 15.



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

### 3.3. HISTÓRICO DO CURSO

A partir da leitura de Melo (2012, p.177) constata-se que o primeiro vestibular foi realizado em 16 de fevereiro de 1968, tendo comparecido 168 candidatos para o preenchimento de 20 vagas para os cursos com habilitação em Licenciatura Plena: Psicologia, Pedagogia, Ciências, Estudos Sociais e Letras Português/Inglês. Todas as vagas foram preenchidas e as aulas tiveram início no dia 1º de março do mesmo ano. No relatório do SISCAD há registro de 480 egressos por diplomação a partir do segundo semestre de 1983 no Curso de Letras Português/Inglês.

Segundo Bilange, Almeida e Pereira (2012, p. 255):

As professoras Glória e Terezinha revelam, por meio de narrativas espontâneas, as experiências e responsabilidade de serem pioneiras na implantação da primeira turma de Licenciatura em Letras Português/Inglês Instituto Superior de Pedagogia de Corumbá – ISPC, que nasceu em 13 de novembro de 1967, sob decreto de número 402 do então estado de Mato Grosso (MATO GROSSO, 1967). Ao receberem seus diplomas, em 1971, as professoras, ao lado dos formandos dos Cursos de História e Pedagogia, firmaram o papel do ensino superior na região de Corumbá [...] Em 1970, o ISPC transformou-se em Centro Pedagógico de Corumbá-CPC (MATO GROSSO, 1970a) – e tornou-se unidade da recém-criada Universidade Estadual de Mato Grosso – UEMT (MATO GROSSO, 1969; 1970b). Quando, em 1978, o Estado foi dividido e a UFMT passou a ser UFMS, o CPC transformou-se em Centro Universitário de Corumbá – CEUC (BRASIL, 1979). Em janeiro de 2000 a UFMS alterou as denominações das unidades situadas fora da capital do Estado, adotando a designação Câmpus, alterando o CEUC para Câmpus do Corumbá – CPCO. Em 2005, assumindo a identidade da região, passou a ser denominado Câmpus do Pantanal – CPAN (UFMS, 2005).

Ao longo desses anos, dezenas de profissionais licenciados constituíram diversas gerações de professores que atuaram e atuam na rede de ensino de diferentes partes do país, em escolas públicas e privadas, além de cursos particulares de ensino de idiomas.

Formar profissionais capacitados e aptos a trabalhar com as diversas linguagens em seus variados aspectos e comprometidos com a dimensão crítica e ética que a docência exige é o objetivo principal do Curso, vislumbrado desde a sua criação.

Com o passar do tempo, as atualizações necessárias ao acompanhamento de um contexto sócio-histórico-econômico em constante transformação exigiram modificações, implantadas gradualmente e sempre conectadas com o compromisso de se ter um curso de excelência.

A excelência do Curso de Letras – Licenciatura – Habilitação Português/Inglês foi comprovada com a divulgação dos resultados do ciclo de avaliação de 2014 do MEC (Ministério da Educação). O referido Curso ficou entre os 50 melhores do país. Foi o único curso de Letras do estado a receber tal avaliação. O *ranking* baseia-se no CPC (Conceito Preliminar de Curso), indicador que é calculado a partir de variáveis como qualificação e qualidade do corpo docente, infraestrutura da instituição de ensino e avaliação dos acadêmicos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Em coerência com o momento atual, considerando as características da região em que está inserido o Câmpus de Corumbá e observando-se o disposto nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras, busca-se propor o novo projeto do Curso de Letras - Licenciatura - Habilitação em Português e Inglês nesta instituição. Isso será viabilizado pela efetivação de propostas curriculares consequentes e sustentadas por concepções pedagógicas, valores acadêmicos e práticas que possibilitem ao futuro profissional afrontar, de modo congruente, a atual realidade com suas mutações e deságios constantes, inclusive o desenvolvimento científico-



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

tecnológico.

Sendo assim, o Curso de Letras - Licenciatura - Habilitação em Português e Inglês buscará preparar o profissional para atuar em contexto sócio-histórico, econômico, cultural dinâmico e competitivo, mas, sobretudo, para operar como leitor crítico - no sentido amplo do termo - e como agente eficaz na construção da cidadania e, portanto, capaz de fazer uso da linguagem, notadamente a verbal, nas suas diferentes manifestações. O Curso de graduação almeja possibilitar o desenvolvimento de competências para refletir sobre os fatos linguísticos e literários, por meio da análise do discurso e da ampliação, à luz de uma fundamentação teórica pertinente, do saber do enunciado da língua.

Portanto, o Curso de Graduação em Letras deverá facultar ao estudante o desenvolvimento de uma visão multifacetada de mundo, de maneira que ele possa pautar suas ações baseando-se numa percepção nítida do papel a desempenhar no seu ambiente sociocultural e sentir-se como participante e co-responsável pela sua formação. Sob essa perspectiva, buscamos elaborar uma proposta que inclua os reais interesses expressos pelo acadêmico do Curso de Letras. Ademais, o Curso pretende fornecer uma sólida formação acadêmica e o desenvolvimento de competências e habilidades exigidas para uma atuação profissional eficaz.

Atualmente, estão lotados na Unidade Setorial do CPAN, 15 professores efetivos para atender aos cursos de Letras Português/Espanhol (período matutino) e Português/Inglês (período noturno), sendo: 10 doutores, 4 mestres, 1 graduado e professores multicursos que ministram as disciplinas pedagógicas. Do total de 15 professores efetivos, 3 docentes atuam apenas na 2ª habilitação do Curso de Letras Português/Espanhol e 3 atuam apenas na 2ª habilitação do Curso de Letras/Inglês, sendo os demais atuantes em ambos os cursos, nos períodos matutino, noturno e, também aos sábados nos períodos matutino e vespertino.

#### 4. NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

##### 4.1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO

O município de Corumbá ocupa uma extensão de 64.721,719 KM<sup>2</sup>, está localizado na região oeste de Mato Grosso do Sul, a 420 km da capital do Estado, Campo Grande. A cidade de Corumbá tem como vizinhas, a cidade brasileira, Ladário, ao leste; e a cidade boliviana, Arroyo Concepción, ao oeste. Segundo dados do IBGE (2021), o município tem população estimada em 112.669 habitantes; o PIB per capita registrado em 2019 foi 24.943,59 e o IDH registrado em 2010 foi de 0,7, entretanto, a desigualdade social no município é acentuada. As principais atividades econômicas do município são a agropecuária, a extração de minério (ferro e manganês), a indústria de cimento e o turismo ecológico, com destaque para o turismo de pesca; contribuem também para a economia, o comércio local e setor de prestação de serviços que atendem as demandas locais e das cidades vizinhas. A taxa de escolarização entre os munícipes de 6 a 14 anos de idade é 94,7 %, de acordo com dados de 2010. Segundo o Censo Escolar (2021), são 15.156 alunos matriculados no ensino fundamental e 4.895 no ensino médio.

##### 4.2. INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO

O Estado de Mato Grosso do Sul está localizado na região centro-oeste do Brasil; ocupa uma área de 357.147,995km<sup>2</sup>, tem população estimada em 2.839.188 habitantes (IBGE, 2021), densidade demográfica 6,86hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2010). Mato Grosso do Sul, tem dimensões continentais, faz divisa com 5 Estados da Federação, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná e São Paulo; com 2



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

países, Bolívia e Paraguai. Além dos povos originários, pertencentes a diferentes etnias indígenas (Ofayé Xavante, Kadiwéu, Guató, Guarani, Kaiowá, Terena); contribuíram para ocupação do Estado, principalmente, os migrantes oriundos do Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo. A diversidade socioambiental do Estado de Mato Grosso do Sul está, certamente, refletida nos usos linguísticos de seus habitantes, logo, o Curso de Letras, do Câmpus do Pantanal, colaborará para o maior conhecimento, respeito e preservação da diversidade linguística sul-mato-grossense.

#### 4.3. ANÁLISE DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO

O Câmpus do Pantanal/UFMS, consciente do seu papel de polo de produção e disseminação de conhecimento, em consonância com a Legislação vigente, propõe o novo projeto do Curso de Letras - Licenciatura - Habilitação em Português e Inglês/CPAN, que se justifica pelo que se segue:

A função educacional do ensino de línguas estrangeiras reafirma a noção de cidadania e discute sua prática nesse campo de estudos. A exclusão proveniente de valores globalizantes e o sentido de inclusão que está associado ao conhecimento das línguas estrangeiras são aspectos relevantes na proposta apresentada pelo Curso de Letras.

O domínio do Inglês como língua estrangeira não é interpretado apenas como domínio das habilidades e competências linguísticas, amplamente tratadas em documentos orientadores como os Parâmetros Curriculares Nacionais, senão que se considera a “competência cultural”, um elemento significativo no processo de aprendizagem das línguas estrangeiras.

O Curso Letras – Licenciatura - Habilitação em Português e Inglês na UFMS Câmpus do Pantanal assume a responsabilidade de formar profissionais que atendam às demandas regionais em primeira instância e às demandas nacionais, de modo mais amplo, em atenção aos pressupostos supramencionados, e atendendo à regulamentação expressa no Artigo 62 da LDB 9304/96, que determina que a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena. Corumbá e Ladário, municípios que somam juntos, aproximadamente, 120.000 habitantes, encontram-se distantes geograficamente dos municípios do estado do Mato Grosso do Sul e a, aproximadamente, 450 km da capital Campo Grande, o que dificulta o acesso da população local a outras universidades. Outro fator que justifica a importância do Curso de Letras é o econômico, pois predominam, no contingente populacional desses dois municípios, as famílias de média e baixa renda, que constituem a maior parte da clientela dos cursos do Câmpus do Pantanal.

A Licenciatura Letras/Português-Inglês tem atendido eminentemente a essa clientela de baixa renda, justificando o papel de universidade pública. A população local tem grande carência no oferecimento de cursos de nível superior público para qualificar e capacitar a mão de obra local, justificando-se, assim, a necessidade do Curso que, desde a sua criação, vem capacitando professores que ministram aulas nas redes de ensino público e privado. O ensino de Língua Inglesa - língua estrangeira moderna – é uma exigência das escolas públicas e particulares de Ensino Fundamental e Ensino Médio dos dois municípios.

## 5. CONCEPÇÃO DO CURSO

### 5.1. DIMENSÕES FORMATIVAS

O licenciado em Letras Português/Inglês pode atuar, sobretudo, nas



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

séries finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º), Ensino Médio e no Ensino Profissionalizante. Na Língua Inglesa está capacitado a atuar desde os anos iniciais do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. Além desses, poderá atuar em cursos de línguas, no desenvolvimento de pesquisas no campo da Linguística e dos Estudos Literários, bem como exercer funções que tenham como foco principal a linguagem em uso, como é o caso da revisão, tanto em língua portuguesa quanto inglesa.

Os componentes curriculares do Curso foram concebidos a fim de contribuir para a formação do acadêmico como um todo, cobrindo várias dimensões do conhecimento necessárias a um profissional da área. As principais dimensões que permeiam o processo formativo no Curso são: técnica, política, desenvolvimento pessoal, cultural, ética e social.

### 5.1.1. TÉCNICA

O Curso de Letras – Licenciatura – Português e Inglês é composto por disciplinas teóricas que dão o suporte necessário para as áreas de estudos linguísticos e de estudos literários (disciplinas do Núcleo Comum), bem como por disciplinas específicas para a formação do docente em língua inglesa (disciplinas do Núcleo Específico Obrigatório), compreendendo as disciplinas de língua inglesa, literaturas de língua inglesa, práticas de ensino da língua inglesa e de estágio curricular obrigatório. A integração dessas disciplinas garante uma formação profissional consistente do licenciado em língua inglesa, por meio do acesso aos conhecimentos teóricos e pedagógicos. Por conseguinte, o Curso deve fomentar as seguintes competências socio-histórico-culturais de seus discentes:

- a aquisição e a compreensão dos conhecimentos teóricos e práticos da língua portuguesa e da língua inglesa, nas suas mais diversas e plurais realizações;
- a apreensão e o entendimento dos conceitos fundamentais referentes ao cotidiano da profissão docente em níveis fundamentais e médios de ensino-aprendizagem;
- apropriação e exequibilidade dos recursos mais recorrentes relacionados aos meios ciberculturais e digitais para as suas aplicações em salas de aula de forma efetiva;
- a compreensão e a descrição dos aspectos fonológicos, morfológicos, semânticos e sintáticos da língua portuguesa e da língua inglesa, respeitando as suas variações;
- o exercício e a prestabilidade da discussão e do diálogo a fim de se resolver diferentes tipos de conflitos e problemas por meio da prática da cooperação e da empatia;
- o estímulo e a prática desenvolva e gradual da participação dos discentes nas mais distintas manifestações artístico-culturais, quer como espectadores críticos, quer como produtores letrados;
- a familiarização e a produção dos gêneros acadêmicos e científicos tanto em língua portuguesa quanto em língua inglesa, nas suas mais variadas consubstanciações escritas e orais;
- o incentivo e a praticabilidade da autonomia para o aperfeiçoamento da capacidade cognitiva na construção e formação dos pensamentos analíticos, críticos, criativos, dialéticos, lógicos e reflexivos;
- a sapiência e a iniciação nas mais variadas práticas de pesquisa acadêmico-científica nas áreas de escrita criativa; linguística, literatura e tradução;
- a valorização e a habitualização da formação docente contínua e constante para um aprimoramento pessoal e profissional mais



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

contemporâneo, holístico e sustentável.

Ainda, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras, o Curso deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

### 5.1.2. POLÍTICA

A dimensão política do Curso de Letras do CPAN diz respeito às relações que se dão entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem no seio da *res publica*. Nesse sentido, compreende-se que todo o fazer pedagógico inerente à formação do profissional professor da área de Letras é atravessado por tais relações, que são políticas, e uma perspectiva, que, no contexto das línguas, culturas e sociedades, é ideologicamente marcada. Trata-se, neste sentido, de entender que a dimensão política da formação não é de uma política partidária, mas da consciência do caráter político do exercício da profissão de professor, da dimensão política da língua e das diversas linguagens, das culturas, dos discursos que se dão imbricadas nas relações sociais por uma ética. A proposta, nesse contexto, é formar um professor crítico, autônomo, comprometido com os princípios da democracia, capaz de trabalhar em equipe e favorecer o diálogo, o respeito às diferenças sociais e a conscientização da cidadania, correspondente à singularidade da formação e do exercício da prática educativa. Para tanto, tal sujeito-professor deve entender seu papel ativo na construção do conhecimento pelo estudante da Educação Básica, que também se configura como sujeito ativo; seu papel deve ser o de formar cidadãos capazes de compreenderem as relações de poder, de natureza ideológica, que regulam o ambiente social e o ambiente do trabalho. Diz respeito à compreensão dos processos de exploração, dominação e subordinação que se estabelecem no convívio social e as diferentes formas de manipulação para a consecução dos objetivos de classe. Tal dimensão política será formada ao longo do Curso, transversalmente, atravessando todas as disciplinas por meio de um processo de reflexão crítica sobre o papel da língua (nacional e estrangeira) e de suas respectivas literaturas (a brasileira, a portuguesa, as indígenas, as africanas de língua portuguesa, a estrangeira) nas relações de poder que se dão tensionadas nas relações sociais, com vistas a formar professores capazes de refletir criticamente sobre seu papel e sua atuação profissional, bem como sobre os objetos de conhecimento sobre o qual se debruçam em sua formação, promovendo o desenvolvimento de dimensões cognitivas e afetivas através da língua e das linguagens com as quais trabalham. O caráter consciente da dimensão política da



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

formação do profissional de Letras deverá, em último nível da formação inicial do professor, propiciar uma atuação em prol de uma educação inclusiva, com o respeito à diversidade, às diferenças, aos direitos humanos, ao Estado Democrático de Direito, à República e aos valores éticos emanados da Constituição Federal brasileira de 1988.

### 5.1.3. DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Incentivar formação autônoma e pessoal, por meio de práticas pedagógicas modernas, despertando o desenvolvimento de múltiplas capacidades do discente e promover debates, palestras, com o fim de ampliar o senso crítico necessário ao indivíduo para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento pessoal humano.

### 5.1.4. CULTURAL

A proposta do Curso de Letras do Câmpus do Pantanal contempla uma concepção de educação que observa a dimensão cultural em que as práticas educativas são construídas. O componente curricular formativo do acadêmico do Curso de Letras inclui, além do ensino presencial (disciplinas obrigatórias e optativas) e da participação nos projetos coordenados pelo corpo docente, o incentivo a outras atividades de caráter acadêmico, científico e cultural, aprimorando o processo formativo do profissional egresso. Seminários, apresentações e exposições acadêmicas, participação em eventos científicos, atividades de extensão, eventos culturais e participação em Programas da Universidade, entre outras, são modalidades desse processo formativo que garantem aos acadêmicos o enriquecimento de sua formação. Considerando a própria natureza dos estudos realizados no Curso de Letras, os acadêmicos devem ser incentivados a participar de atividades culturais no âmbito da Universidade, que podem acontecer sob a forma de saraus, sessões de recitação de poemas, na abertura de eventos acadêmicos, como as Semanas de Letras, e em diversas intervenções da Semana Mais Cultura, promovida pela UFMS. Além disso, os acadêmicos podem ser estimulados a explorar a dimensão cultural da cultura brasileira e portuguesa a partir de seus aspectos linguísticos, mas também transcendendo-os por meio do conhecimento de outras expressões, como a musical, a gastronômica, e a literária, cujo atravessamento se dá ao longo do curso em disciplinas obrigatórias, mas que pode se relacionar com atividades dentro e fora da Universidade, conforme o contexto regional, como estudos sobre a cultura pantaneira, a expressividade do sincronismo religioso em festas regionais como o “Festejo de São João” e as múltiplas linguagens que constituem o famoso “Carnaval de Corumbá”, para citar apenas exemplos locais. Tais atividades podem partir do local em direção não apenas à cultura nacional brasileira e estrangeira envolvidas na formação no Curso de Letras do CPAN, como também pelo atravessamento simbólico e geográfico das fronteiras, aproveitando-se do contexto em que se localiza o curso, por meio de viagens culturais, por exemplo, dentre outras atividades.

### 5.1.5. ÉTICA

O Curso de Letras/Inglês do CPAN tem como um dos princípios norteadores o que está previsto nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras (BRASIL, 2001a, p. 31): “O profissional de Letras deve [...] estar compromissado com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho”. Dessa forma, o Curso de Letras/Inglês não se limita a uma visão da universidade como instância reflexa da sociedade. Preocupa-se com a formação de indivíduos envolvidos com ideais emancipadores e



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

aptos a transformar a realidade social.

O Curso de Letras/Inglês propaga o cultivo dos valores humanistas, ressaltando a relação dialética entre eles e o pragmatismo da sociedade moderna (BRASIL, 2001a p.31). Promove ações que visem à identificação e à valorização das diferenças, levando em conta o saber discente, as experiências vividas, os significados compartilhados, as representações construídas nas interações sociais, a fim de reconstruir um quadro de referências nas dimensões cultural, técnica, social, política e ética.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi criado no âmbito desta Instituição pela Instrução de Serviço nº 005, de 18 de fevereiro 1997, estando credenciado para exercer suas finalidades junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) do Ministério da Saúde desde o dia 18 de março de 1997. Conforme Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/Conep, que, ao analisar e decidir, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes. Os CEPs são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

O CEP é um órgão consultivo, educativo e fiscalizador. Os trâmites e processos dentro do Comitê de Ética seguem as normas estabelecidas nas resoluções e regulamentos próprios do comitê.

#### 5.1.6. SOCIAL

Em consonância com a Missão da UFMS que, conforme seu Estatuto, é “Desenvolver e socializar o conhecimento, formando profissionais qualificados para a transformação da sociedade e o crescimento sustentável do país”, do ponto de vista social, o Curso de Letras do CPAN objetiva desenvolver habilidades e competências sociais que levem em consideração seu caráter sistêmico e complexo que consideram aspectos das relações pessoais, interpessoais, convivência em grupos, autodomínio, autoconhecimento, capacidade de concentração, respeito, iniciativa, determinação, autoestima, perseverança, competências voltadas para a conservação do meio ambiente, gerenciamento de conflitos, visão organizacional, respeito às diferenças, dentre outros. Tais competências serão desenvolvidas ao longo dos cursos nos componentes curriculares disciplinares e não disciplinares, estratégias que transcendam o espaço da sala de aula através, por exemplo das ações de extensão e pesquisa, projetos como o Programa de Iniciação à Docência e a Residência Pedagógica, além, por exemplo, da legítima representação discente no Colegiado de Curso, que estimula a formação crítica e a atuação e organização discente no nível individual e coletivo, de modo a despertar, construir e desenvolver tais competências durante a formação inicial do professor, mas também estimular a consolidação de tais competências para a sua atuação profissional quando egresso.

Assim, o Curso de Letras do CPAN, atua em consonância com as Diretrizes de Prova da Área de Letras para licenciandos/licenciados, conforme o sistema de avaliação do ENADE (Exame Nacional de Desempenho do Estudante), conforme aplicado pelo INEP (Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) que, ainda que sofram pequena variação ao longo dos ciclos de avaliação, mantém em comum, princípios para o perfil do egresso, tais como: “ético e comprometido com questões sociais, culturais e ambientais; comprometido com o exercício da cidadania; humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação; proativo e solidário na tomada de decisões; colaborativo e propositivo no trabalho



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

em equipes e/ou redes que integrem diferentes áreas do conhecimento, atuando com responsabilidade socioambiental e respeito às diferenças”.

Assim, são competências a serem desenvolvidas no Curso de Letras do CPAN, nos termos acima expostos: “fomentar diálogo e práticas de convivência, compartilhando saberes e conhecimentos; buscar e propor soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema; sistematizar e analisar informações para tomada de decisões; planejar e elaborar projetos de ação e intervenção, a partir da análise de necessidades em contextos diversos; compreender as linguagens e respectivas variações; ler, produzir e interpretar textos com clareza e coerência; analisar e interpretar representações verbais, não verbais, gráficas e numéricas de fenômenos diversos; identificar diferentes representações de um mesmo significado; formular e articular argumentos e contra-argumentos consistentes em situações sociocomunicativas; e identificar, compreender e analisar situações-problema utilizando pensamento lógico e sistêmico, estabelecendo relações de causalidade”.

## 5.2. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES

Os estudos linguísticos e literários, além de se alimentarem mutuamente, têm conexão com outras ciências, tais como a Educação, a Filosofia, a História, a Antropologia, a Sociologia, entre outras. Essa conexão está presente, implícita ou explicitamente, nos conteúdos programáticos das diferentes disciplinas e demais atividades acadêmicas do Curso de Letras/Inglês.

Entretanto, se por um lado se apoia essa posição de inter-relação com diferentes áreas do conhecimento, por outro, concebe-se o currículo como uma seleção com vistas a uma formação específica, que não seria atingida com pinceladas de conhecimentos oriundos de domínios diversos. Acredita-se, como alega Fiorin (2001, p. 20), que:

"[...] é a partir de sólidos conhecimentos num domínio específico do conhecimento que se pode abrir para as íntimas relações dos diversos campos do saber. [...] A interdisciplinaridade estabelece-se como exigência do trabalho disciplinar, quando se verifica que um problema deve ser tratado sob diferentes óticas e perspectivas.[...] A interdisciplinaridade não é dada como pré-condição, mas surge como exigência interna ao trabalho que está sendo realizado. Não é criada por decreto, mas construída no cotidiano do pesquisador."

O processo formativo acontecerá a partir de uma visão contextualizada do conhecimento. As temáticas Direitos Humanos, Educação Especial, Educação Ambiental, História Africana, Indígena e Afro-brasileira, Relações Étnico Raciais, Relações entre Ciência e Tecnologia e Sociedade e Ética serão tratadas por meio da contextualização do conhecimento utilizando-se situações problematizadoras nas quais estes aspectos sejam discutidos. Esta discussão se dará nos exemplos, exercícios, situações de ensino, trabalhos produzidos pelos alunos e assim por diante.

## 5.3. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAÇÃO DAS DIFERENTES COMPONENTES CURRICULARES

A proposta curricular dos cursos entende que unir ensino, pesquisa e extensão significa propor uma educação integrada, envolvendo docentes e discentes numa criação e reelaboração do conhecimento, com o intuito de que a realidade seja apreendida e não somente reproduzida. Dessa forma, a Instituição busca vincular cada vez mais suas ações às necessidades da comunidade, permitindo que sejam realmente relevantes à sociedade, bem como promovendo o fortalecimento do ensino por meio do processo de ação/reflexão/ação.

Promover uma prática pedagógica interdisciplinar respeitando o projeto



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

pedagógico do Curso e executando um trabalho coletivo e participativo de toda a comunidade acadêmica, do envolvimento de todos os segmentos na execução, avaliação e encaminhamento das ações educativas. Desenvolver a consciência de cada um frente à sua liberdade de ensinar e aprender, assumindo, com responsabilidade e comprometimento, o seu papel dentro do grupo. Sob essa perspectiva, na busca da qualidade, propõem-se linhas estratégicas para o Curso de Letras/Inglês:

- Organicidade e integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Avaliação permanente das ações efetivas e adequadas do Curso às necessidades regionais e locais.
- Valorização dos recursos humanos, oportunizando o aprimoramento da equipe e o progresso na carreira docente.
- Revisão permanente e atualização dos conteúdos programáticos e metodologia, reelaborando-os frente ao progresso das ciências, às necessidades dos acadêmicos e às exigências oriundas dos problemas sociais, políticos, econômicos, tecnológicos e culturais da sociedade.
- Avaliação permanente do Curso, como forma de corrigir distorções, tendo em vista a melhoria do processo de ensinar a aprender.

Gerar, promover e difundir conhecimentos – por meio da pesquisa – constituem atribuições essenciais do Ensino Superior. Os projetos de pesquisa terão como núcleo temático o processo de ensino e aprendizagem, a linguística e a literatura.

A pesquisa no Curso de Letras/Inglês inicialmente será atividade associada ao ensino, por meio de realização de projetos de investigação científica, monografias e outros experimentos que permitam orientar os acadêmicos para que assumam a postura de pesquisadores e que se comprometam com a pesquisa, em suas modalidades, construindo novos conhecimentos e tecnologias.

A extensão acadêmica é entendida como o “diálogo com a sociedade”, expresso pelo desenvolvimento de atividades que visem a encontrar soluções para questões que englobem os componentes do ambiente externo. A programação dos cursos oferecidos deve ser condizente com os ideais e objetivos do Curso, promovendo a efetivação da interdisciplinaridade, privilegiando metodologias adequadas às diversas atividades e permanente avaliação participativa. O Curso Letras/Inglês propõe, assim, que se trate a extensão também como recurso pedagógico, que pode se expressar na criação de pontes entre o que é ensinado e discutido em sala de aula e as demandas que a sociedade apresenta.

#### 5.4. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

O perfil do egresso deve ser o de professor de Língua Portuguesa e Língua Inglesa e suas respectivas literaturas, para atuar nos ensinos Fundamental (6º ao 9º ano) e Médio da Educação Básica. O professor a ser formado deve ser interculturalmente competente, capaz de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e consciente de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Sendo assim o egresso deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

Em relação à formação inicial e continuada, espera-se que o egresso possa prosseguir com os seus estudos embasados diretamente na pluralidade acadêmico-científica tanto em níveis práticos quanto em níveis teóricos. Isto ocorrerá, na medida em que o nosso Projeto Pedagógico possibilita um percurso formativo alicerçado nas mais diversas experiências didáticas e profissionais na área de Letras Português/Inglês.

Inspirado nos pilares da contextualização, democratização, ética, interdisciplinaridade, pertinência, relevância social e sensibilidade afetiva-estética, o egresso conseguirá atuar competentemente no ensino-aprendizado tanto da língua inglesa quanto da língua portuguesa, promover a educação para e na cidadania e realizar efetivamente análises/pesquisas nos mais distintos temas acerca do letramento acadêmico nacional/internacional em nível básico educacional.

As articulações categóricas do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Letras Português/Inglês com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional Integrado e do Projeto Pedagógico Institucional da UFMS englobam uma pletera de instâncias conceituais-estruturais referentes à iniciação à docência. Essa articulação é consubstanciada através das ações didático-pedagógicas sobre os mais diferentes espaços escolares tais como as bibliotecas institucionais/brinquedotecas públicas, os laboratórios de língua estrangeira, os laboratórios de letramento acadêmico, além dos espaços desportivos/ recreativos, juntamente com as mais variadas secretarias especializadas do Câmpus Pantanal. Ademais, propiciamos um trabalho coletivo, interdisciplinar e transdisciplinar acerca do processo de ensino-aprendizagem focado em ambientes culturais, científicos e tecnológicos, ambos físicos e virtuais.

Por conseguinte, essas articulações ainda podem ser verificadas por meio das chances de participação estudantil na atualização e no (re)planejamento constante do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras Português/Inglês. Desse modo, os egressos têm a oportunidade de se autorrepresentar e representar os seus colegas de sala nas reuniões pedagógicas e órgãos colegiados, inclusive com direito a voto. Sendo assim, os egressos participam da elaboração dos conteúdos específicos e pedagógicos, além das diretrizes e currículos educacionais da educação básica. Isto resulta em um curso de graduação mais democrático e dinâmico, fundamentados diretamente nas diretrizes curriculares para a educação básica.

Esse processo de organização do PPC promove um ensino-aprendizagem em língua inglesa e em língua portuguesa estruturado no acompanhamento, avaliação, desenvolvimento e execução dos nossos projetos educacionais. Tal organização é feita com o intuito de assimilar novos saberes acadêmico-científicos tais como as novas práticas lúdicas no ensino de línguas adicionais/estrangeiras, as recorrentes estratégias didático-pedagógicas sistematizadas em portfólios e/ou recursos de autoavaliação/avaliação de terceiros e as sempre mutáveis TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação).

Por fim, o perfil do egresso dos cursos Letras Português/Inglês do Câmpus Pantanal deverá estar apto a: 1) atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária; 2) atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais; 3) compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria; 4) demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

especiais e de diversidade sexual; 5) dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano; relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem; 6) estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério; 7) identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnicoraciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero e sexuais; 8) participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico; 9) promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade; 10) realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas; 11) trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica e 12) utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão/disseminação desses conhecimentos.

Além disso, espera-se também que os professores indígenas e aqueles que venham a atuar em escolas indígenas, juntamente com os professores da educação escolar do campo e da educação escolar quilombola possam atuar efetivamente nas suas áreas didático-pedagógicas nos seus mais diversos obstáculos e particularidades. Tendo as suas representatividades, visibilidades e vocalidades garantidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, esses profissionais podem promover um diálogo mais palpável/realista com as mais distintas comunidades socioculturais e grupos identitários multifacetados. Sendo assim, esses egressos conseguem fomentar conhecimentos acadêmico-científicos, orientações filosóficas, dos pensamentos políticos-religiosos e valores de vida embasados nos direitos humanos e nas lutas ecológicas, atuando como agentes interculturais para a atualização, continuação, implementação e valorização das pesquisas na área de Letras Português/Inglês em âmbito nacional e internacional.

## 5.5. OBJETIVOS

Formar Profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos orais e escritos, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

O profissional em Letras deverá: dominar o uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos da estrutura e funcionamento; conscientizar-se das variedades linguísticas e culturais; interagir com as peculiaridades regionais, com o contexto institucional, com as demandas do mercado de trabalho e com as características, interesses e necessidades da comunidade, visando a promover ao estudante a capacitação de desenvolvimento intelectual e profissional, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão devem articular-se nesse processo.

A formação deverá incluir dimensões éticas e humanistas, desenvolvendo no acadêmico atitudes e valores para a cidadania.

### OBJETIVO GERAL:

Formar professor de Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

literaturas, para atuarem no Ensino Fundamental (6º. ao 9º. ano) e Médio da Educação Básica.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Construir uma visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional.
- Refletir analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico.
- Perceber a necessidade de uma preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho.
- Inteirar-se dos diferentes contextos interculturais.
- Dominar os conteúdos básicos, objeto dos processos de ensino e aprendizagem, notadamente no ensino fundamental e médio.
- Utilizar métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos de língua e literatura para os diferentes níveis de ensino (fundamental e médio).
- Dominar o uso das Línguas Portuguesa e Inglesa, nas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos verbais.
- Emitir pontos de vista a partir de uma visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional.
- Refletir analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico.
- Perceber a necessidade de uma preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho.
- Inteirar-se dos diferentes contextos interculturais.
- Dominar os conteúdos básicos, objeto dos processos de ensino e aprendizagem, notadamente no ensino fundamental e médio.
- Utilizar métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino (fundamental e médio).
- Dominar o uso da Língua Portuguesa e Inglesa, nas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos verbais.
- Abordar a arte literária como possibilidade de manifestação plena do ser humano, por meio da reflexão teórica - crítica e literária;
- Promover a integração das diferentes disciplinas por meio da prática transdisciplinar;
- Formar profissionais capazes de exercer a cidadania, estando capacitados a cuidar do meio ambiente local, regional e global, em busca do equilíbrio do meio; e
- Formar profissionais capazes de agir em defesa da dignidade humana em busca da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades.

## 5.6. METODOLOGIAS DE ENSINO

As metodologias de ensino aplicadas no Curso de Letras oferecem o apoio necessário ao estudante na realização das atividades por meio de dinâmicas formativas e investigativas atreladas aos conteúdos a serem ensinados em todo o processo de ensino e aprendizagem. Há, portanto, um compromisso com a qualidade da formação acadêmica e a construção do saber, propiciando ao futuro professor o exercício competente de sua atuação profissional. Em termos metodológicos, o Curso terá à disposição as metodologias ativas e inovadoras de



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

ensino como recurso permanente para o atendimento dos acadêmicos. Assim, o uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) será um instrumento essencial aos acadêmicos em suas atividades didáticas, tanto em sala de aula quanto nas atividades práticas, como por exemplo, em aulas no Laboratório de Línguas do CPAN.

Em linhas gerais, as metodologias de ensino se encontram distribuídas da seguinte forma:

- Aulas expositivas (apoiadas por equipamentos audiovisuais);
- Aulas práticas de língua estrangeira no Laboratório de Línguas;
- Trabalhos em grupo;
- Estudos dirigidos individuais ou em grupo;
- Projetos individuais ou em grupo;
- Apresentação de seminários pelos acadêmicos;
- Grupo de discussão e debates pertinentes à atividade de ensino;
- Leitura de artigos científicos;
- Realização de estágios supervisionados;
- Realização de Atividades Complementares;
- Realização de Trabalho de Conclusão de Curso;
- Uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem para leitura de textos, discussões e realização de atividades de ensino.

Para atender especificamente aos estudantes com deficiência e Transtorno do Espectro Autista (conforme Lei nº 12.764/2012) e, de modo geral, àqueles que são o público alvo da Educação Especial, o Câmpus do Pantanal conta com uma estrutura física adaptada, com rampas de acesso, barras de proteção, elevadores e afins. O Câmpus também oferece propostas diferenciadas a esse público, respeitando-se:

1. As especificidades relativas às necessidades e ao transtorno;
2. As limitações e as potencialidades a serem desenvolvidas;
3. A promoção de atividades estimulantes e que levem a superação de limitações.

Assim, serão considerados os princípios do Atendimento Educacional Especializado (AEE) que visa a oferecer meios para que esse grupo de alunado (pessoas com deficiências, altas habilidades e TEA) possa ter subsídios que garantam não só o acesso mas também a permanência e o sucesso no Ensino Superior.

Seguindo a prerrogativa da Portaria MEC 2.117/2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais, as componentes curriculares do Curso poderão ter carga horária parcial ou total na modalidade a distância, observado o limite de CH previsto na Portaria MEC 2.117/2019 e demais normativas institucionais. As componentes curriculares serão ministradas por profissionais capacitados, com formação específica, com material didático específico, com metodologias inovadoras e uso integrado de tecnologias digitais.

Nas componentes curriculares ofertadas a distância, o professor responsável por ministrar a disciplina exercerá o papel de professor tutor, atrelando à docência as atividades de tutoria, mediação e acompanhamento dos estudantes, que se integram ao trabalho pedagógico nesse contexto. Nessa perspectiva, a tutoria está integrada à docência, no sentido da mediação pedagógica, da orientação constante, da comunicação, do acompanhamento, do desenvolvimento da autonomia de aprendizagem, do feedback, da avaliação e da personalização da aprendizagem.

A oferta das componentes curriculares na modalidade a distância se dará



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

de forma articulada com os demais componentes presenciais, seguindo critérios e normativas institucionais que preveem credenciamento obrigatório para docentes por meio de realização de curso de capacitação, atendimento às exigências específicas para elaboração de plano de ensino, produção e curadoria de materiais didáticos digitais e exercício da tutoria integrada à docência. Esse acompanhamento sistemático será realizado por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS - Moodle (AVA UFMS) e de outras ferramentas de apoio, que sejam acessíveis aos estudantes.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA UFMS é regulamentado pela instituição e está disponível em [ava.ufms.br](http://ava.ufms.br). Consiste em um sistema de informação com recursos digitais de comunicação que agrupa um conjunto de ferramentas que possibilitam a disponibilização de conteúdos multimídias, proposição de tarefas e atividades diversas e contém ferramentas de interação entre os estudantes, professores e tutores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. O AVA UFMS e demais tecnologias têm como objetivo auxiliar no desenvolvimento e na execução das disciplinas e nos cursos, garantindo a acessibilidade digital e comunicacional, promovendo a interatividade entre professores, estudantes e tutores, quando existirem, assegurando o acesso aos materiais e aos recursos didáticos necessários para a criação de experiências de aprendizagem.

Assim, por meio do AVA, o professor poderá dinamizar a composição do material didático valendo-se da utilização de livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, **podcasts**, revistas científicas, conteúdos interativos, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

No âmbito das ofertas das unidades curriculares, o AVA será utilizado como ponto focal para o gerenciamento das atividades acadêmicas dos estudantes, para acesso dos materiais e recursos das disciplinas e também para realização de atividades que envolvam trabalho colaborativo, pensamento crítico e desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional.

Acerca da oferta de carga horária a distância, total ou parcial, esta deverá incluir métodos e práticas de ensino e aprendizagem que incorporem o uso integrado de Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs para a realização dos objetivos pedagógicos, material didático específico bem como para a mediação de docentes, tutores e profissionais da educação com formação e qualificação em nível compatível com o plano de ensino da disciplina.

Nesse sentido, no plano de ensino da disciplina serão descritas as atividades propostas, a metodologia da oferta indicando a incorporação do uso de tecnologias digitais e os respectivos objetivos de aprendizagem, a indicação do material didático e a descrição da forma de tutoria e mediação da aprendizagem e sua aprovação ocorre de acordo com o regulamento dos cursos da UFMS.

Para assegurar ao estudante, em sua autonomia, o acompanhamento da oferta da disciplina, as atividades a distância deverão ser assíncronas e não estarão vinculadas aos horários, locais e dias de aula. Por sua vez, as aulas síncronas deverão ser realizadas por meio de serviços de webconferência com comunicação bidirecional em horários e dias letivos definidos na oferta, possuindo características de atividades presenciais e dispensando o agendamento de espaço físico.

A UFMS possui plano de avaliação das atividades de Tutoria e do AVA, que são avaliados periodicamente pelos estudantes e equipe pedagógica durante os processos de avaliação realizados pela CPA, os resultados das avaliações serão utilizados para nortear o planejamento de melhorias, ações corretivas e aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras. No caso de identificação de necessidades de capacitação de tutores, a Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) realizará planejamento de cursos institucionais com a finalidade atender às necessidades identificadas.



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

O material didático para disciplinas parcial ou totalmente a distância deverá ser validado pela Equipe Multidisciplinar de Validação da Unidade de Ensino, por meio de instrumento específico. Para ofertar disciplinas parcial ou totalmente a distância o professor responsável deverá estar credenciado pela Agead.

Os componentes curriculares estão integralizados dialeticamente com a teoria e a prática educacional. Desta forma, o alunado pode refletir sobre os diversos teoremas, inclusive axiomáticos, e tentar consubstanciá-los em ações diligentes e dinâmicas. Por isso, os eixos da matriz curricular proporcionam um diálogo constante entre as seguintes atividades propostas: 1) Atividades Complementares, 2) Atividades Orientadas de Ensino, 3) Atividades Práticas, 4) Estágios obrigatórios e não obrigatórios e 5) Trabalho de Conclusão de Curso.

As Atividades Complementares oportunizam várias chances para o alunado de ampliar o seu repertório acadêmico-científico e aumentar as suas redes sociais de conhecimento. As Atividades Orientadas de Ensino possibilitam o aprofundamento do conhecimento teórico-prático provindo das disciplinas da matriz curricular. As Atividades Práticas oferecem uma pletera de situações empíricas para que os estudantes possam concretizar as suas experiências prognósticas. Os Estágios obrigatórios e não obrigatórios ofertam possibilidades de intercâmbio acadêmico-escolar, além de familiarização com as diferentes realidades do Ensino Básico no Brasil. Por fim, o Trabalho de Conclusão de Curso é mais uma ocasião para que os discentes consigam pensar e praticar os variados eixos da matriz curricular, concretizando tais ações em um produto final.

### 5.7. AVALIAÇÃO

No Curso de Letras do CPAN, a avaliação se dá de acordo com as normativas institucionais da UFMS em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras (DCNs) e compreende um processo de contínuo aperfeiçoamento e crescimento qualitativo pautado pela coerência entre as atividades desenvolvidas no curso em relação à concepção, aos objetivos do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e ao perfil do profissional formado pelo Curso de Letras.

Tal acompanhamento se dá em níveis diversos, desde a relação professor-estudante em nível mais imediato da formação e do processo de ensino e aprendizagem, passando pelo acompanhamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE), em nível consultivo, que dá suporte às ações do Colegiado de Curso, em nível deliberativo, e à Coordenação de Curso, em nível executivo; até o acompanhamento por meio das políticas institucionais de avaliação interna e o atendimento das políticas públicas de avaliação externa.

Em termos gerais, o processo avaliativo deve basicamente pautar-se pela coerência das atividades em relação à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e ao perfil do profissional formado em Letras, levando-se em consideração a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e à qualificação desses profissionais para inserção no mercado de trabalho. Dessa forma, a avaliação deve ser vista como instrumento de verificação do processo de aprendizagem, capaz de (re)direcionar tanto a prática do professor como a do estudante em função dos objetivos previstos, evidenciando-se aí o seu aspecto formativo.

Com essa preocupação, a verificação do rendimento acadêmico será realizada por meio de atividades acadêmicas: avaliações (escritas ou orais), trabalhos práticos, estágios, seminários, debates, pesquisas, e outros exigidos pelo docente responsável pela disciplina. Nesse sentido, as avaliações ocorrem durante o semestre e contemplam as diferentes habilidades, não ficando restritas às produções escritas no formato tradicional de prova, mas envolvendo diversos gêneros (seminários, artigos, produção de materiais audiovisuais entre outros) e modalidades (escrita, vídeo e hipertexto, por exemplo).



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

Em atendimento ao que dispõem as normas institucionais, no que cabe ao sistema de avaliação, será observado o previsto na Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021 que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, que estabelece como nota 6,0 (seis) a média mínima para a aprovação. Com vistas à obtenção dessa média, o Plano de Ensino deverá prever um sistema de avaliação composto por, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa.

Como o Curso compreende que um dos elementos norteadores da prática avaliativa reside na observância das particularidades que compõem o grupo de estudantes, a avaliação diagnóstica é uma de suas etapas essenciais, devendo ocorrer no início de cada semestre.

Para que o processo se constitua de forma transparente, favorecendo a compreensão dos estudantes a respeito dos objetivos vinculados aos procedimentos, e, assim, estes cumpram sua missão formativa, para cada avaliação realizada, o professor deverá:

- Apresentar a solução padrão e os respectivos critérios de correção até a aula seguinte da disciplina;
- Registrar, no Siscad, as notas das avaliações no prazo máximo de dez dias letivos após a sua realização;
- Apresentar e/ou entregar aos estudantes as respectivas avaliações corrigidas até o término do período letivo.
- Após trinta dias do término do período letivo, as provas poderão ser descartadas pelo professor da disciplina.

Como resultado das avaliações, para cada disciplina cursada, o professor deverá consignar ao acadêmico uma Média de Aproveitamento (MA), na forma de graus numéricos com uma casa decimal, de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

O aproveitamento da aprendizagem será verificado, em cada disciplina, buscando contemplar o rendimento do acadêmico durante o período letivo, em razão dos objetivos constantes no Plano de Ensino, sendo que o número e a natureza dos trabalhos acadêmicos deverão ser iguais para todos os acadêmicos matriculados na turma. Ao final, a aprovação na disciplina estará condicionada à frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento das aulas e à obtenção da média de aproveitamento exigida.

No caso de disciplinas ofertadas total ou parcialmente a distância, o sistema de avaliação do processo formativo, contemplará as atividades avaliativas a distância, a participação em atividades propostas no AVA UFMS e avaliações presenciais, respeitando-se as normativas pertinentes.

Quanto aos acadêmicos com baixa visão, a avaliação na modalidade escrita se dá com fonte ampliada. Para o aluno com cegueira total, a avaliação na modalidade escrita é transposta para o sistema Braille ou para registro em áudio. Tanto para o aluno com baixa visão como para o que tem cegueira total, é, também, realizada a leitura da prova para que o aluno expresse o seu conhecimento oralmente, sendo este registrado na modalidade escrita por um auxiliar ou audiogravador, ou com apreciação e devolutiva imediata pelo professor. O mesmo procedimento se aplica ao aluno com dificuldade motora para estabelecer registro escrito. No caso do surdo, o tradutor/intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa tem fundamental importância na transposição entre as duas Línguas, tanto para a leitura quanto para a expressão do conhecimento do acadêmico. A avaliação dos alunos com dificuldades de aprendizagem ou com transtorno do espectro autista é realizada individualmente e de acordo com as necessidades específicas do acadêmico. Para os acadêmicos com altas habilidades, o procedimento é o mesmo.



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

No âmbito das políticas institucionais de avaliação interna, com o propósito de ponderar a qualidade do ensino e a garantia da efetividade acadêmica e social diante dos compromissos assumidos com a comunidade corumbaense, ladarense e adjacências, o Curso de Letras do CPAN é submetido a um processo de autoavaliação, tendo como referência primeira os instrumentos avaliativos oferecidos pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA).

A avaliação do Curso consiste em instrumento de autorreflexão das políticas e ações implementadas pelo Câmpus e ocorre, de modo sistêmico, de forma regular e em consonância com as diretrizes instituídas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

Busca-se uma atuação atrelada às atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso, considerando o diálogo, a relação pedagógica e adequação dos conhecimentos aos novos tempos e às novas necessidades que os movimentos da sociedade vêm impondo. De um modo mais específico, a avaliação do Curso se aplica a identificar suas qualidades para fortalecer e consolidá-las, e a orientar a tomada de decisões estratégicas visando à correção dos aspectos considerados frágeis.

Operacionalmente, são utilizados procedimentos de sensibilização por meio de exposições, reuniões e seminários e aplicação de múltiplos recursos e instrumentos a professores e acadêmicos, a percepção sobre a importância de uma efetiva participação no processo. Também nas reuniões mensais, nos encontros pedagógicos e com representantes de turmas, podem ser detectadas situações de natureza pedagógica e administrativa propícias à autoavaliação do Curso de forma contínua.

No nível de acompanhamento das políticas públicas de avaliação externa, o Curso de Letras do CPAN mantém suas ações permanentemente coerentes com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras e, sobretudo, do acompanhamento das Diretrizes do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e de seus respectivos resultados para a percepção dos pontos fortes e possíveis fragilidades na formação dos profissionais pelo Curso de Letras do CPAN.

## 6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

### 6.1. ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Art. 46, do Estatuto da UFMS, aprovado pela Resolução nº 93, Coun, de 28 de maio de 2021, e pelo Regimento Geral da UFMS (Art. 16, Seção I do Capítulo V) a Coordenação de Curso do Curso de Graduação será exercida em dois níveis:

- a) em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso;
- b) em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.

De acordo com o Art. 14 do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 137, Coun, de 29 de outubro de 2021, compõem o Colegiado de Curso de Graduação: quatro docentes da Carreira do Magistério Superior lotados na Unidade da Administração Setorial de oferta do curso, com mandato de dois anos, permitida uma recondução; e um representante discente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

Ainda, o Art. 16 do Regimento estabelece que ao Colegiado de Curso de Graduação compete: I - aprovar os Planos de Ensino das disciplinas da estrutura curricular do Curso; II – garantir coerência entre as atividades didático-pedagógicas



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

e as acadêmicas com os objetivos e o perfil do profissional definidos no Projeto Pedagógico do Curso; III – manifestar sobre as alterações do Projeto Pedagógico do Curso; IV – aprovar as solicitações de aproveitamento de estudos; V – aprovar o Plano de Estudos dos estudantes; VI – manifestar sobre a alteração, a suspensão e a extinção do Curso; VII – propor estratégias para atingir as metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) integrado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), em relação aos indicadores de desempenho do curso; VIII - fixar normas em matérias de sua competência; e IX – resolver, na sua área de competência, os casos não previstos no Art. 16.

## 6.2. ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com a Resolução nº 537/2019 , Cograd:

Art. 6º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - propor estratégias de integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - sugerir ações no PPC que contribuam para a melhoria dos índices de desempenho do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação;

V - atuar no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso, na realização de estudos visando a atualização periódica, a verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e na análise da adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e

VI - referendar e assinar Relatório de Adequação de Bibliografia Básica e Complementar que comprove a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, nas bibliografias básicas e complementares de cada Componente Curricular.

VII – Elaborar a cada 2 anos relatório de acompanhamento do PPC.

## 6.3. PERFIL DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Segundo o art. 50. do Estatuto da UFMS, o Coordenador de Curso de Graduação será um dos professores do Colegiado de Curso, lotado na Unidade da Administração Setorial do Curso, eleito pelos professores que ministram disciplinas no Curso e pelos acadêmicos, com mandato de dois anos, sendo permitida uma única recondução para o mesmo cargo.

O Coordenador de Curso deverá ser portador de título de Mestre ou de Doutor, preferencialmente com formação na área de graduação ou de pós-graduação **stricto sensu** do Curso. Como sugestão para uma boa gestão, o Coordenador poderá, em seu período de exercício, fazer o Curso de Capacitação para Formação de Coordenadores de Curso ofertado pela Agência de Educação Digital e a Distância (AGEAD).

## 6.4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A organização acadêmico-administrativa no âmbito da UFMS encontra-se descrita no Manual de Competências UFMS 2022.

O controle acadêmico encontra-se atualmente informatizado e disponibilizado aos professores e às Coordenações de cada curso de graduação. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico e Docente (Siscad) funciona como um diário eletrônico com senha própria e acesso através de qualquer computador ligado



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

à Internet. Nele, os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, o calendário de aulas, ausências e presenças, o critério e fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e conteúdos.

O sistema Siscad permite a impressão de listas de chamada ou de assinatura na forma do diário convencional, o quadro de notas parcial ou final do período letivo e a ata final, com a devida emissão do comprovante, é enviada eletronicamente para a Secretaria de Controle Escolar (Seconte), secretaria subordinada à Diretoria de Planejamento e Gestão Acadêmica (Digac), vinculada à Pró-reitoria de Graduação (Prograd), responsável pela orientação e acompanhamento das atividades de controle acadêmico, como execução do controle e a manutenção do sistema de controle acadêmico, conferência dos processos de prováveis formandos e autorização da colação de grau.

Havendo diligências no processo de colação como falta de integralização curricular, ou pendência em relação às obrigações do acadêmico perante a instituição, o processo volta para a Unidade de Origem, que é responsável por preparar os documentos para cerimônia de colação de grau, não havendo pendências em relação às suas obrigações perante a instituição, a mesma ata é impressa e depois de assinada, é arquivada eletronicamente no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) para eventual posterior comprovação.

A Coordenação de Curso tem acesso a qualquer tempo aos dados das disciplinas, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos acadêmicos do Curso, por meio dos seguintes relatórios:

- Acadêmicos por situação atual;
- Acadêmicos que estiveram matriculados no período informado;
- Histórico Escolar do acadêmico em todo o Curso ou no período letivo atual;
- Relação dos acadêmicos por disciplina;
- Relação dos endereços residenciais, título eleitoral e demais dados cadastrais dos acadêmicos;
- Relação dos acadêmicos com respectivo desempenho no Curso comparando seu desempenho individual com a média geral do Curso.

É disponibilizado ainda neste Sistema, um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos acadêmicos dos cursos avaliados pelo Enade, com a finalidade de listar os acadêmicos habilitados, das séries iniciais e da última, conforme a Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação.

No âmbito das Unidades de Administração Setorial, os cursos de graduação da UFMS contam com o apoio das Coordenações de Gestão Acadêmicas (Coac), que realizam o controle acadêmico, emissão de históricos escolares, documentos acadêmicos e outros assuntos pertinentes.

As atividades de apoio administrativo pertinentes às coordenações de curso são executadas pela Coac, dentre elas organizar e executar as atividades de apoio administrativo necessários às reuniões dos Colegiados de Curso, providenciar a publicação das Resoluções homologadas nas reuniões do colegiado, colaborar na elaboração do horário de aula e ensalamento, auxiliar no lançamento da lista de oferta de disciplinas no Siscad, orientar os coordenadores de curso sobre os candidatos à monitoria.

O planejamento pedagógico do Curso, bem como, a distribuição de disciplinas, aprovação dos planos de ensino, entre outros, é realizado pelo Colegiado de Curso. Além disso, o Colegiado de Curso, bem como a coordenação acompanham o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para que todas as componentes curriculares sejam atendidas.

## 6.5. ATENÇÃO AOS DISCENTES



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

A Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes) é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação da política estudantil da UFMS. Estão vinculadas à Proaes: a Diretoria de Assuntos Estudantis (Diaes) e a Diretoria de Inclusão e Integração Estudantil (Diiest).

A Diaes é a unidade responsável pela coordenação, execução, acompanhamento e avaliação da política de assistência estudantil, alimentação, saúde e acompanhamento das ações dirigidas ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Está estruturada em três secretarias:

- Secretaria de Assistência Estudantil (Seae): é a unidade responsável pelo atendimento, orientação e acompanhamento aos estudantes participantes de programas de assistência estudantil da UFMS.
- Secretaria de Espaços de Alimentação (Seali): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à alimentação dos estudantes oferecidas nos espaços da UFMS
- Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (Sease): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à saúde dos estudantes da UFMS.

A Diiest é a unidade responsável pela coordenação, acompanhamento e avaliação de políticas e programas de ações afirmativas, acessibilidade, estágios, egressos e de integração com os estudantes no âmbito da UFMS. Está estruturada em três secretarias:

- Secretaria de Desenvolvimento Profissional e Egressos (Sedepe): é a unidade responsável pela supervisão das ações de acompanhamento profissional dos egressos e pelo monitoramento dos acordos e/ou termos de cooperação de estágio dos estudantes da UFMS.
- Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf): é a unidade responsável pelo desenvolvimento das ações voltadas à acessibilidade, ações afirmativas e serviço de interpretação em Libras visando à inclusão dos estudantes na UFMS.
- Secretaria de Formação Integrada (Sefi): é a unidade responsável pela recepção dos estudantes na UFMS e a integração destes na vida universitária visando o acolhimento, à permanência e qualidade de vida estudantil.

No âmbito de cada Câmpus, de forma a implementar e acompanhar a política de atendimento aos acadêmicos promovida pela Proaes/RTR, os discentes recebem orientação e apoio por meio de atividades assistenciais, psicológicas, sociais e educacionais.

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (Proece) é a unidade responsável pelo planejamento, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de extensão, cultura e esporte da UFMS.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propp) é a unidade responsável pela superintendência, orientação, coordenação e avaliação das atividades de pesquisa e de pós-graduação da UFMS. Por meio da Secretaria de Iniciação Científica e Tecnológica (Seict) a Propp gerencia e acompanha os programas institucionais, projetos e bolsas de Iniciação Científica, nas diferentes modalidades, desenvolvidas na UFMS, tais como os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI).

A Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) é a unidade responsável pela administração, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de ensino de graduação da UFMS.

A Prograd promove a participação dos acadêmicos em programas de



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

Mobilidade Acadêmica, oportunizando a complementação de estudos e enriquecimento da formação acadêmica por meio de componentes curriculares e pela experiência de entrar em contato com ambientes acadêmicos diferentes e com as diversidades regionais do nosso país. Há também a possibilidade de mobilidade internacional, na forma de intercâmbio, que possibilita o aprimoramento da formação acadêmica e humana, por meio da imersão cultural em outro país, oportunizando a troca de experiências acadêmicas que contribuam para o fortalecimento dos conhecimentos técnicos, científicos e profissionais.

Quanto ao apoio pedagógico, além das monitorias semanais oferecidas pelos acadêmicos (orientados pelos professores) que se destacam pelo bom rendimento em disciplinas, os docentes do Curso disponibilizam horários especiais aos acadêmicos para esclarecimento de dúvidas relativas aos conteúdos das disciplinas em andamento.

O Colegiado de Curso, juntamente com a Coordenação pode constatar se o acadêmico precisa de orientação psicológica. Nesse caso, o discente é encaminhado à Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (Sease)/Proaes para o atendimento psicológico e outras providências.

No caso da necessidade de acompanhamento psicopedagógico, a coordenação do Curso solicitará ao setor competente as medidas cabíveis para orientação psicopedagógica ao discente, conforme necessidade.

Os acadêmicos do Curso, além dos egressos, são estimulados a participarem de eventos acadêmicos e culturais, tanto aqueles promovidos pelos docentes do próprio Curso, quanto aqueles externos à UFMS. Para tanto, os docentes promovem ampla divulgação dessas possibilidades, tanto nos murais, quanto por meio de cartazes, **e-mails** e redes sociais. Os acadêmicos e egressos também são estimulados a participarem em congressos e simpósios com apresentação de trabalhos, com a orientação dos docentes do Curso, podendo divulgar, assim, suas pesquisas. Os trabalhos dos acadêmicos são divulgados tanto por meio de cadernos de resumos apresentados em congressos quanto em revistas dirigidas a esse público-alvo.

O Curso mantém uma base de dados sobre informações dos egressos, de forma a acompanhar a atuação destes e avaliar o impacto do Curso na sociedade local e regional. Incentiva-se a participação de egressos nas atividades acadêmicas-artísticas realizadas pelo Curso.

Ainda quanto à atenção aos discentes, a UFMS dispõe de várias modalidades de bolsas disponíveis, dentre elas: a Bolsa Permanência que visa estimular a permanência do acadêmico no Curso e cujos critérios de atribuição são socioeconômicos; a Bolsa Alimentação para as Unidades que não contam com Restaurante Universitário. Além destes auxílios, são desenvolvidos os seguintes Projetos no âmbito da instituição: Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior, Brinquedoteca, atendimento e apoio ao acadêmico, nutrição, fisioterapia e odontologia, inclusão digital, incentivo à participação em eventos, passe do estudante, recepção de calouros, suporte instrumental.

Existem ainda, outras modalidades de bolsas na UFMS que estimulam a participação do acadêmico em ações de extensão, ensino e pesquisa, como: bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), bolsas de monitoria de ensino de graduação, Programa de Educação Tutorial (PET), bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e bolsas de extensão.

Nos últimos anos tem sido verificada carência na formação básica dos discentes, especialmente em língua portuguesa, química e matemática, o que dificulta o processo ensino-aprendizagem. Objetivando minimizar esse problema, Cursos de Nivelamento em Matemática, Língua Portuguesa e Química serão oferecidos via Projeto de Ensino de Graduação (PEG), obedecendo a resolução vigente. Tais Cursos de Nivelamento serão oferecidos aos discentes, em horário



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

extracurricular, no primeiro semestre de cada ano e/ou em período especial, via Sistema de Ensino a Distância da UFMS. Além disso, de acordo com a necessidade e ao longo do Curso, reforço pedagógico será aplicado por meio de monitorias nas disciplinas curriculares.

Atualmente estão previstos, no Plano de Ensino do professor, mecanismos de nivelamento dos acadêmicos, que podem fazer uso de monitores de ensino, com o acompanhamento dos docentes, para minimizar os problemas detectados.

A estrutura física da UFMS, em Corumbá, é adequada e dispõe de rampas para o atendimento de pessoas portadoras de deficiências físicas, estando devidamente adaptada às condições de acessibilidade.

As produções dos discentes, resultado de projetos de ensino, pesquisa e extensão, além das participações e projeções em eventos estaduais, nacionais e internacionais, são publicadas na revista eletrônica do Curso - Carandá. Os bolsistas permanência do Curso de Letras apresentam a produção no Encontro de Bolsista Permanência e os acadêmicos que participam dos projetos de extensão têm a oportunidade de apresentar seus trabalhos no Encontro Nacional de extensão - ENEX, que acontece anualmente. Os bolsistas PIBID E PIBIC apresentam seus trabalhos, anualmente, nos Encontros de Iniciação Científica e em eventos pertinentes à área. A UFMS também promove o evento Universidade de Portas abertas, para a divulgação da produção de todos os cursos. Além desses eventos, o Curso de Letras, especificamente, promove a Semana de Letras com simpósios, minicursos e palestras com atuação dos discentes.

Vale dizer, que há ações de apoio aos discentes do Curso, nos diferentes períodos letivos e turnos de funcionamento, tais como: apoio a participação em eventos; apoio pedagógico; acompanhamento psicopedagógico; mecanismos de nivelamento; acompanhamento de egressos; meios de divulgação de trabalhos e produções dos acadêmicos; subsídios aos acadêmicos (bolsas de estudo, alimentação, residência e restaurante universitários); bolsas de trabalho ou de administração para os acadêmicos do Curso; política de atendimento ao portador de necessidade especial, contemplando os aspectos relevantes da formação e o atendimento.

## 7. CURRÍCULO

### 7.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>	
Educação Especial	51
Educação das Relações Étnico-raciais	51
Estudo de Libras	51
Fundamentos de Didática	51
Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos	34
Metodologia do Trabalho Científico I	34
Metodologia do Trabalho Científico II	34
Políticas Educacionais	51
Psicologia e Educação	51



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>	
Estilística da Língua Portuguesa	51
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	68
Fundamentos do Ensino de Literatura	34
Fundamentos do Ensino de Língua Inglesa	34
Gramática e Ensino	68
História e Formação da Língua Portuguesa	34
Introdução aos Estudos Linguísticos	68
Literatura Brasileira I	34
Literatura Brasileira II	34
Literatura Brasileira III	34
Literatura Brasileira IV	34
Literatura Brasileira V	34
Literatura Brasileira VI	34
Literatura Brasileira VII	34
Literatura Brasileira VIII	34
Literatura Infantojuvenil	34
Literatura Portuguesa I	34
Literatura Portuguesa II	34
Literatura Portuguesa III	34
Literatura Portuguesa IV	34
Literatura Regional	34
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I	34
Literaturas Indígenas	34
Literaturas de Língua Inglesa I	68
Literaturas de Língua Inglesa II	68
Língua Inglesa I	68
Língua Inglesa II	68
Língua Inglesa III	68
Língua Inglesa IV	68
Língua Inglesa V	68
Língua Inglesa VI	68
Língua Inglesa VII	68
Língua Inglesa VIII	68
Morfologia da Língua Portuguesa	68
Oralidade e Letramento	34
Semântica da Língua Portuguesa	51
Sintaxe da Língua Portuguesa	68



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>	
Sociolinguística I	34
Sociolinguística II	34
Teoria da Literatura I	34
Teoria da Literatura II	34
Teoria da Literatura III	34
Teoria da Literatura IV	34
Texto e Ensino	68
<b>CONTEÚDOS DE DIMENSÕES PRÁTICAS</b>	
Estágio Obrigatório de Língua Inglesa I	51
Estágio Obrigatório de Língua Inglesa II	51
Estágio Obrigatório de Língua Inglesa III	51
Estágio Obrigatório de Língua Inglesa IV	51
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura I	51
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura II	51
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura III	51
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura IV	51
Prática de Ensino de Literatura	68
Prática de Ensino de Língua Portuguesa I	34
Prática de Ensino de Língua Portuguesa II	34
Prática de Ensino de Língua Portuguesa III	34
Prática de Ensino de Língua Portuguesa IV	34
Prática do Ensino de Língua Inglesa	68
<b>COMPLEMENTARES OPTATIVAS</b>	
Para integralizar o Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, 68 horas em componentes curriculares optativas do rol abaixo ou em componentes curriculares oferecidos por outros cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021).	
Cultura Brasileira	34
Cultura Hispânica	34
Educação de Jovens e Adultos	51
Estudos de Línguas Indígenas Brasileiras	34
Empreendedorismo e Inovação	68
Escrita Acadêmica em Língua Inglesa	68
Estatística Educacional	34
Estética e História da Arte I	34
Estética e História da Arte II	34
Fundamentos Sociológicos da Educação	51
Gestão Escolar	34



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
<b>COMPLEMENTARES OPTATIVAS</b>	
Para integralizar o Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, 68 horas em componentes curriculares optativos do rol abaixo ou em componentes curriculares oferecidos por outros cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021).	
Introdução à Semiótica	34
Introdução à Dialektologia	34
Introdução à Literatura e Psicanálise	51
Literatura do Novo Mundo	34
Literatura e Ensino	34
Literatura Portuguesa Contemporânea	68
Leitura de Textos Dramáticos	34
Leitura de Textos Narrativos	34
Leitura de Textos Poéticos	34
Linguagens, Códigos e Tecnologias	34
Literatura Comparada	51
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa II	34
Língua Inglesa Instrumental	68
Organização Curricular e Gestão da Escola	68
Práticas Integradoras para Formação Docente	68
Políticas Linguísticas em Regiões de Fronteira	68
Poética do Rap	34
Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	68
Tópicos de Ensino e Aprendizagem de Português Como Língua Não Materna	51
Tópicos de Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	34
Tópicos de Literatura Brasileira	34
Tópicos de Tradução em Língua Inglesa	68
Tópico de Leitura e Produção Textual	68
Tópicos de Gramática Normativa I	68
Tópicos de Gramática Normativa II	68
Tópicos de Literatura Universal	68
Tópicos em Literatura e Psicanálise	34

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	CH
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	200
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	346
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	200
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	34



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

Para integralização do Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, dez por cento da carga horária total do Curso em atividades de extensão, de forma articulada com o ensino, em componentes curriculares disciplinares e/ou não disciplinares, definidos na oferta por período letivo e registrado a cada oferta.

As Componentes Curriculares Disciplinares do Curso poderão ser cumpridas total ou parcialmente na modalidade a distância definidas na oferta, observando o percentual máximo definido nas normativas vigentes.

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	Definições Específicas
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	A Tabela de Pontuação das Atividades Complementares poderá ser consultada em <a href="https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=481502">https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=481502</a>
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	Será realizado por até 4 estudantes.

## 7.2. QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

ANO DE IMPLANTAÇÃO: A partir de 2024-1

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
1º Semestre						
Educação das Relações Étnico-raciais	51					51
História e Formação da Língua Portuguesa	34					34
Introdução aos Estudos Linguísticos	68					68
Língua Inglesa I	68					68
Literatura Brasileira I	17		17			34
Literatura Portuguesa I	34					34
Psicologia e Educação	51					51
Teoria da Literatura I	34					34
SUBTOTAL	357	0	17	0	0	374
2º Semestre						
Educação Especial	51					51



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
<b>2º Semestre</b>						
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	68					68
Língua Inglesa II	68					68
Literatura Brasileira II	17		17			34
Literatura Portuguesa II	34					34
Oralidade e Letramento	34					34
Políticas Educacionais	51					51
Teoria da Literatura II	34					34
<b>SUBTOTAL</b>	<b>357</b>	<b>0</b>	<b>17</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>374</b>
<b>3º Semestre</b>						
Fundamentos de Didática	51					51
Fundamentos do Ensino de Língua Inglesa	17		17			34
Língua Inglesa III	68					68
Literatura Brasileira III	34					34
Literatura Portuguesa III	34					34
Morfologia da Língua Portuguesa	68					68
Teoria da Literatura III	34					34
Texto e Ensino	51		17			68
<b>SUBTOTAL</b>	<b>357</b>	<b>0</b>	<b>34</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>391</b>
<b>4º Semestre</b>						
Gramática e Ensino	51		17			68
Língua Inglesa IV	68					68
Literatura Brasileira IV	17		17			34
Literatura Portuguesa IV	34					34
Prática do Ensino de Língua Inglesa			68			68
Sintaxe da Língua Portuguesa	68					68
Teoria da Literatura IV	34					34
<b>SUBTOTAL</b>	<b>272</b>	<b>0</b>	<b>102</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>374</b>
<b>5º Semestre</b>						
Estágio Obrigatório de Língua Inglesa I	51					51
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura I	51					51
Fundamentos do Ensino de Literatura	34					34
Língua Inglesa V	68					68



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
<b>5º Semestre</b>						
Literatura Brasileira V	34					34
Literatura Infantojuvenil	34					34
Metodologia do Trabalho Científico I	34					34
Prática de Ensino de Língua Portuguesa I			34			34
Semântica da Língua Portuguesa	51					51
<b>SUBTOTAL</b>	<b>357</b>	<b>0</b>	<b>34</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>391</b>
<b>6º Semestre</b>						
Estágio Obrigatório de Língua Inglesa II	51					51
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura II	51					51
Estilística da Língua Portuguesa	51					51
Língua Inglesa VI	68					68
Literatura Brasileira VI	34					34
Metodologia do Trabalho Científico II	34					34
Prática de Ensino de Língua Portuguesa II			34			34
Prática de Ensino de Literatura			68			68
<b>SUBTOTAL</b>	<b>289</b>	<b>0</b>	<b>102</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>391</b>
<b>7º Semestre</b>						
Estágio Obrigatório de Língua Inglesa III	51					51
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura III	51					51
Estudo de Libras	51					51
Língua Inglesa VII	51		17			68
Literatura Brasileira VII	34					34
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I	34					34
Literaturas de Língua Inglesa I	68					68
Prática de Ensino de Língua Portuguesa III			34			34
Sociolinguística I	34					34
<b>SUBTOTAL</b>	<b>374</b>	<b>0</b>	<b>51</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>425</b>



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
<b>8º Semestre</b>						
Estágio Obrigatório de Língua Inglesa IV	51					51
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura IV	51					51
Língua Inglesa VIII	51		17			68
Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos	34					34
Literatura Brasileira VIII	34					34
Literatura Regional	34					34
Literaturas de Língua Inglesa II	68					68
Literaturas Indígenas	34					34
Prática de Ensino de Língua Portuguesa IV			34			34
Sociolinguística II	17		17			34
<b>SUBTOTAL</b>	<b>374</b>	<b>0</b>	<b>68</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>442</b>
<b>COMPLEMENTARES OPTATIVAS</b>						
Disciplinas Complementares Optativas (Carga Horária Mínima)						68
<b>SUBTOTAL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>68</b>
<b>COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES</b>						
(Acs-nd) Atividades Complementares						200
(Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso						34
<b>SUBTOTAL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>234</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2737</b>	<b>0</b>	<b>425</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3464</b>

**LEGENDA:**

- Carga horária em hora-aula de 60 minutos (CH)
- Carga horária das Atividades Teórico-Práticas (ATP-D)
- Carga horária das Atividades Experimentais (AES-D)
- Carga horária das Atividades de Prática como Componentes Curricular (APC-D)
- Carga horária das Atividades de Campo (ACO-D)
- Carga horária das Outras Atividades de Ensino (OAE-D)



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

### PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES DISCIPLINARES

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
1º Semestre	
Educação das Relações Étnico-raciais	
História e Formação da Língua Portuguesa	
Introdução aos Estudos Linguísticos	
Língua Inglesa I	
Literatura Brasileira I	
Literatura Portuguesa I	
Psicologia e Educação	
Teoria da Literatura I	
2º Semestre	
Educação Especial	
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	
Língua Inglesa II	
Literatura Brasileira II	
Literatura Portuguesa II	
Oralidade e Letramento	
Políticas Educacionais	
Teoria da Literatura II	
3º Semestre	
Fundamentos de Didática	
Fundamentos do Ensino de Língua Inglesa	
Língua Inglesa III	
Literatura Brasileira III	
Literatura Portuguesa III	
Morfologia da Língua Portuguesa	
Teoria da Literatura III	
Texto e Ensino	
4º Semestre	
Gramática e Ensino	
Língua Inglesa IV	
Literatura Brasileira IV	
Literatura Portuguesa IV	
Prática do Ensino de Língua Inglesa	
Sintaxe da Língua Portuguesa	
Teoria da Literatura IV	



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
5º Semestre	
Estágio Obrigatório de Língua Inglesa I	
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura I	
Fundamentos do Ensino de Literatura	
Língua Inglesa V	
Literatura Brasileira V	
Literatura Infantojuvenil	
Metodologia do Trabalho Científico I	
Prática de Ensino de Língua Portuguesa I	
Semântica da Língua Portuguesa	
6º Semestre	
Estágio Obrigatório de Língua Inglesa II	
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura II	
Estilística da Língua Portuguesa	
Língua Inglesa VI	
Literatura Brasileira VI	
Metodologia do Trabalho Científico II	
Prática de Ensino de Língua Portuguesa II	
Prática de Ensino de Literatura	
7º Semestre	
Estágio Obrigatório de Língua Inglesa III	
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura III	
Estudo de Libras	
Língua Inglesa VII	
Literatura Brasileira VII	
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I	
Literaturas de Língua Inglesa I	
Prática de Ensino de Língua Portuguesa III	
Sociolinguística I	
8º Semestre	
Estágio Obrigatório de Língua Inglesa IV	
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura IV	
Língua Inglesa VIII	
Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos	



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
8º Semestre	
Literatura Brasileira VIII	
Literatura Regional	
Literaturas de Língua Inglesa II	
Literaturas Indígenas	
Prática de Ensino de Língua Portuguesa IV	
Sociolinguística II	
Optativas	
Cultura Brasileira	
Cultura Hispânica	
Educação de Jovens e Adultos	
Empreendedorismo e Inovação	
Escrita Acadêmica em Língua Inglesa	
Estatística Educacional	
Estética e História da Arte I	
Estética e História da Arte II	
Estudos de Línguas Indígenas Brasileiras	
Fundamentos Sociológicos da Educação	
Gestão Escolar	
Introdução à Dialetoлогия	
Introdução à Literatura e Psicanálise	
Introdução à Semiótica	
Leitura de Textos Dramáticos	
Leitura de Textos Narrativos	
Leitura de Textos Poéticos	
Linguagens, Códigos e Tecnologias	
Língua Inglesa Instrumental	
Literatura Comparada	
Literatura do Novo Mundo	
Literatura e Ensino	
Literatura Portuguesa Contemporânea	
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa II	
Organização Curricular e Gestão da Escola	
Poética do Rap	
Políticas Linguísticas em Regiões de Fronteira	
Práticas Integradoras para Formação Docente	



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
Optativas	
Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	
Tópico de Leitura e Produção Textual	
Tópicos de Ensino e Aprendizagem de Português Como Língua Não Materna	
Tópicos de Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	
Tópicos de Gramática Normativa I	
Tópicos de Gramática Normativa II	
Tópicos de Literatura Brasileira	
Tópicos de Literatura Universal	
Tópicos de Tradução em Língua Inglesa	
Tópicos em Literatura e Psicanálise	Introdução à Literatura e Psicanálise

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

CCNDs	DISCIPLINAS	Porcentagem
NÃO SE APLICA		

LEGENDA:

- Percentual de CH (em relação a CH total do Curso) que o estudante deve ter cursado para realizar a componente

7.3. TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

Em vigor até 2022/2	CH	Em vigor a partir de 2023/1	CH
Educação das Relações Étnico-raciais	51	Educação das Relações Étnico-raciais	51
Educação Especial	51	Educação Especial	51
Estilística da Língua Portuguesa	51	Estilística da Língua Portuguesa	51
Estudo de Libras	51	Estudo de Libras	51
Estágio Obrigatório de Língua Inglesa I	51	Estágio Obrigatório de Língua Inglesa I	51
Estágio Obrigatório de Língua Inglesa II	51	Estágio Obrigatório de Língua Inglesa II	51
Estágio Obrigatório de Língua Inglesa III	51	Estágio Obrigatório de Língua Inglesa III	51



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

Em vigor até 2022/2	CH	Em vigor a partir de 2023/1	CH
Estágio Obrigatório de Língua Inglesa IV	51	Estágio Obrigatório de Língua Inglesa IV	51
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura I	51	Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura I	51
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura II	51	Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura II	51
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura III	51	Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura III	51
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura IV	51	Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura IV	51
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	68	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	68
Fundamentos de Didática	51	Fundamentos de Didática	51
Fundamentos do Ensino de Literatura	34	Fundamentos do Ensino de Literatura	34
Fundamentos do Ensino de Língua Inglesa	34	Fundamentos do Ensino de Língua Inglesa	34
Gramática e Ensino	68	Gramática e Ensino	68
História e Formação da Língua Portuguesa	34	História e Formação da Língua Portuguesa	34
I (Acs-nd) Atividades Complementares	200	I (Acs-nd) Atividades Complementares	200
II (Aoe-nd) Atividades Orientadas de Ensino	200	II (Aoe-nd) Atividades Orientadas de Ensino	200
III (Aex-nd) Atividades de Extensão	346	III (Aex-nd) Atividades de Extensão	346
Introdução aos Estudos Linguísticos	68	Introdução aos Estudos Linguísticos	68
IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso	34	IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso	34
Literatura Brasileira I	34	Literatura Brasileira I	34
Literatura Brasileira II	34	Literatura Brasileira II	34
Literatura Brasileira III	34	Literatura Brasileira III	34
Literatura Brasileira IV	34	Literatura Brasileira IV	34
Literatura Brasileira V	34	Literatura Brasileira V	34
Literatura Brasileira VI	34	Literatura Brasileira VI	34
Literatura Brasileira VII	34	Literatura Brasileira VII	34
Literatura Brasileira VIII	34	Literatura Brasileira VIII	34
Literatura Infantojuvenil	34	Literatura Infantojuvenil	34
Literatura Portuguesa I	34	Literatura Portuguesa I	34
Literatura Portuguesa II	34	Literatura Portuguesa II	34
Literatura Portuguesa III	34	Literatura Portuguesa III	34



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

Em vigor até 2022/2	CH	Em vigor a partir de 2023/1	CH
Literatura Portuguesa IV	34	Literatura Portuguesa IV	34
Literatura Regional	34	Literatura Regional	34
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I	34	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I	34
Literaturas de Língua Inglesa I	68	Literaturas de Língua Inglesa I	68
Literaturas de Língua Inglesa II	68	Literaturas de Língua Inglesa II	68
Literaturas Indígenas	34	Literaturas Indígenas	34
Língua Inglesa I	68	Língua Inglesa I	68
Língua Inglesa II	68	Língua Inglesa II	68
Língua Inglesa III	68	Língua Inglesa III	68
Língua Inglesa IV	68	Língua Inglesa IV	68
Língua Inglesa V	68	Língua Inglesa V	68
Língua Inglesa VI	68	Língua Inglesa VI	68
Língua Inglesa VII	68	Língua Inglesa VII	68
Língua Inglesa VIII	68	Língua Inglesa VIII	68
Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos	34	Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos	34
Metodologia do Trabalho Científico I	34	Metodologia do Trabalho Científico I	34
Metodologia do Trabalho Científico II	34	Metodologia do Trabalho Científico II	34
Morfologia da Língua Portuguesa	68	Morfologia da Língua Portuguesa	68
Oralidade e Letramento	34	Oralidade e Letramento	34
Políticas Educacionais	51	Políticas Educacionais	51
Prática de Ensino de Literatura	68	Prática de Ensino de Literatura	68
Prática de Ensino de Língua Portuguesa I	34	Prática de Ensino de Língua Portuguesa I	34
Prática de Ensino de Língua Portuguesa II	34	Prática de Ensino de Língua Portuguesa II	34
Prática de Ensino de Língua Portuguesa III	34	Prática de Ensino de Língua Portuguesa III	34
Prática de Ensino de Língua Portuguesa IV	34	Prática de Ensino de Língua Portuguesa IV	34
Prática do Ensino de Língua Inglesa	68	Prática do Ensino de Língua Inglesa	68
Psicologia e Educação	51	Psicologia e Educação	51
Semântica da Língua Portuguesa	51	Semântica da Língua Portuguesa	51
Sintaxe da Língua Portuguesa	68	Sintaxe da Língua Portuguesa	68
Sociolinguística I	34	Sociolinguística I	34
Sociolinguística II	34	Sociolinguística II	34



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

Em vigor até 2022/2	CH	Em vigor a partir de 2023/1	CH
Teoria da Literatura I	34	Teoria da Literatura I	34
Teoria da Literatura II	34	Teoria da Literatura II	34
Teoria da Literatura III	34	Teoria da Literatura III	34
Teoria da Literatura IV	34	Teoria da Literatura IV	34
Texto e Ensino	68	Texto e Ensino	68

#### 7.4. LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS NAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

As disciplinas do curso de Letras - Licenciatura - Habilitação em Português/Inglês estão lotadas no Câmpus do Pantanal, exceto:

DISCIPLINA	UNIDADE
Empreendedorismo e Inovação	Disciplinas sem Lotação

#### 7.5. EMENTÁRIO

#### 7.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

- CULTURA BRASILEIRA: História e conceitos de cultura aplicados ao Brasil. Padrões e política cultural. Ideologia na transmissão de cultura. Desenvolvimento, renovação e expressão da cultura de massa. A influência da formação étnica na cultura brasileira. **Bibliografia Básica:** Fernando de Azevedo. **a Cultura Brasileira : Introdução ao Estudo da Cultura do Brasil.** Eusp 1971 Bosi, Alfredo. **Cultura Brasileira: Temas e Situações.** São Paulo: Ática, 2002-2012. 224 P. (Fundamentos ; 18) Isbn 85-08-01578-x Ribeiro, Darcy. **o Povo Brasileiro: a Formação e o Sentido do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 476 P. Isbn 978-85-7164-451-9 Sodré, Nelson Werneck. **Síntese da História da Cultura Brasileira.** 18. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. 144 P. Isbn 85-286-0293-1. **Bibliografia Complementar:** Ribeiro, Darcy. **as Américas e a Civilização: Processo de Formação e Causas do Desenvolvimento Desigual dos Povos Americanos.** Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 1970. 660 P. (Perspectivas do Homem Perspectivas do Homem ; 447 447). Almeida, Candido José Mendes de *Et Al.* (Org.). **Cultura Brasileira ao Vivo: Cultura e Dicotomia.** Rio de Janeiro, Rj: Imago, 2001. 209 P. Isbn 8531207460. Ortiz, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 2012. 148 P. Isbn 8511070141.

- CULTURA HISPÂNICA: Reconhecimento de traços culturais definidores do contexto hispânico nas sociedades espanhola e latino-americana a partir do exame de formas de expressão artística e discursos históricos. **Bibliografia Básica:** Pizarro, Ana. **América Latina : Palavra, Literatura e Cultura: Vanguarda e Modernidade.** Campinas: Ed. da Unicamp, 1995. 750 P. Isbn 85-85373-10-5 Jozef, Bella. **a Máscara e o Enigma: a Modernidade: da Representação à Transgressão.** Rio de Janeiro, Rj: F. Alves, 2006. 414 P. Isbn 85-7216-446-4. Santos, José Luiz Dos. **o que É Cultura.** São Paulo: Brasiliense, 2007. 89 P. (Primeiros Passos) Isbn 85-11-01110-2. **Bibliografia Complementar:** Fernández Moreno, César (Org). **América Latina em sua Literatura.** Eduardo Galeano. **as Veias Abertas da América Latina.** L&Pm Editores Isbn 8525420816 Viviana Gelano. **Poéticas da**



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

**Transgressão - Vanguardas e Cultura Popular nos Anos 20 na América Latina.**  
Edufscar Isbn 8575772562.

- **EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS:** Concepção do tempo e espaço nas culturas distintas: afrodescendentes e indígenas. Aspectos conceituais, históricos e políticos das relações étnico-raciais no Brasil. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Discussão sobre o racismo e o preconceito na sociedade e na escola. Diretrizes para Educação das Relações Étnico-raciais. A legislação brasileira e o direito de igualdade racial: avanços e perspectivas. Bibliografia Básica: Ianni, Octavio. **Escravidão e Racismo.** 2. Ed. Rev. e Acrescida do Apêndice. São Paulo, Sp: Hucitec, 1988. 190 P. (Estudos Brasileiros). Isbn 8527100495. Luciano, Gersem dos Santos (Org). **o Índio Brasileiro: o que Você Precisa Saber sobre os Povos Indígenas no Brasil de Hoje.** Brasília: Mec/Laced/Museu Nacional, 2006. Santos, Joel Rufino Dos. **o que É Racismo.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1984. 88 P. (Primeiros Passos (Brasiliense) 7). Silva, Paulo Vinícius Baptista Da. **Racismo em Livros Didáticos:** Estudo sobre Negros e Brancos em Livros de Língua Portuguesa. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2008. 223 P. (Coleção Cultura Negra e Identidades). Isbn 978-85-7526-336-5. Albuquerque, Wlamyra R. De. **Uma História do Negro no Brasil.** Brasília: Fundação Cultural Palmares, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais.** Brasília: Secad, 2006. Bibliografia Complementar: Bastide, Roger. **as Américas Negras:** as Civilizações Africanas no Novo Mundo. São Paulo, Sp: Difusão Européia do Livro, 1974. 210 P. Brasil; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais.** Brasília, Df: Secad, 2010. 256 P. Cashmore, Ellis. **Dicionário de Relações Étnicas e Raciais.** 2. Ed. São Paulo: Selo Negro, 2.000. Ianni, Octavio. **Escravidão e Racismo.** São Paulo, Sp: Hucitec, 1978. 143 P. (Coleção Estudos Brasileiros). Cavalleiro, Eliane. **Racismo e Anti-racismo na Educação:** Repensando Nossa Escola. [5. Ed.]. São Paulo: Selo Negro, 2001. 213 P. Isbn 978-85-87478-14-6.

- **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:** Especificidades e trajetória histórica da educação de jovens e adultos no Brasil. Fundamentos políticos da EJA, as implicações socioeconômicas e a legislação educacional brasileira. Educação popular e educação ao longo da vida. Culturas e identidades da/na EJA e os sujeitos da educação. Espaços e tempos de formação dos jovens e adultos e o currículo, o planejamento e a avaliação na EJA. A formação do educador de jovens e adultos. Bibliografia Básica: Departamento Deeducação de Jovens e Adultos/Secad e Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora Dobrasil – Raaab (Org.). **Construção Coletiva: Contribuições à Educação de Jovens e Adultos.** Brasília: Unesco; Mec; Raaab, 2005 Soares, Giovanetti, Gomes. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.** Belo Horizonte: Autentica. 2005. Paiva, J. **os Sentidos do Direito à Educação de Jovens e Adultos.** Petropolis : Dp&A. 2009. Bibliografia Complementar: Diniz, A. V. S.; Scocuglia, A. C.; Prestes, E. T. (Org.). **a Aprendizagem ao Longo da Vida e a Educação de Jovens e Adultos: Possibilidades e Contribuições ao Debate.** João Pessoa: Editora Universitária da Ufpb, 2010 Barcelos, V. **Educação de Jovens e Adultos: Currículo e Práticas Pedagógicas.** Petrópolis: Vozes, 2010 Loch, J. M. de Et Al. **Eja: Planejamento, Metodologias e Avaliação.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

- **EDUCAÇÃO ESPECIAL:** Contextualização da evolução histórica e dos direitos humanos na Educação Especial. A Educação Especial e as políticas públicas. O público-alvo da Educação Especial. A Educação Especial no contexto da educação



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

inclusiva e as práticas pedagógicas. **Bibliografia Básica:** Gaio, Roberta; Meneghetti, Rosa Gitana Krob. **Caminhos Pedagógicos da Educação Especial.** 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 229 P. Isbn 85-326-3022-7. Carvalho, R. E. Educação Inclusiva: com os Pingos nos "Is". Porto Alegre: Mediação, 2004. Glat, R. (Org.). Educação Inclusiva: Cultura e Cotidiano Escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007. **Bibliografia Complementar:** Aquino, Julio. Groppa. (Org). Diferenças e Preconceitos na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas. 2. Ed. São Paulo: Summus, 1998. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em <Http://Portal.mec.gov.br/Seesp/Arquivos/Pdf/Politica.pdf>. Neres, C. C; Araujo, D. A. (Org.). Retratos de Pesquisa em Educação Especial e Inclusão Escolar. Campinas, Sp: Mercado de Letras, 2015, P. 145-172. (Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador).

- **EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO:** Perfil empreendedor. O papel do empreendedor na sociedade. Motivação. Estabelecimento de metas. Ideias e oportunidades. Inovação. Técnicas e Ferramentas de planejamento e validação de negócios inovadores. Modelagem e Startups. **Bibliografia Básica:** Osterwalder, Alexander; Pigneur, Yves. **Business Model Generation: Inovação em Modelos de Negócios : um Manual para Visionários, Inovadores e Revolucionários.** Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2011. 278 P. Isbn 978-85-7608-550-8. Mendes, Jerônimo. **Empreendedorismo 360º a Prática na Prática.** 3. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597012422. Hashimoto, Marcos. **Práticas de Empreendedorismo: Casos e Planos de Negócios.** Rio de Janeiro, RJ: Elsevier: Campus, 2012 209 P. Isbn 978-85-352-5699-4. **Bibliografia Complementar:** Farah, Osvaldo Elias. Empreendedorismo Estratégico Criação e Gestão de Pequenas Empresas. 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. Recurso Online. Isbn 9788522126972. Hashimoto, Marcos. **Empreendedorismo Plano de Negócios em 40 Lições.** São Paulo Saraiva 2014 1 Recurso Online Isbn 9788502220461. Dornelas, José. **Empreendedorismo Transformando Ideias em Negócios.** 6. Rio de Janeiro Atlas 2016 1 Recurso Online Isbn 9788597005257. Drucker, Peter Ferdinand. **Inovação e Espírito Empreendedor (Entrepreneurship): Prática e Princípios.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Pioneira, 1991. 378 P. (Biblioteca Pioneira de Administração e Negócios).

- **ESCRITA ACADÊMICA EM LÍNGUA INGLESA:** Esta disciplina visa aprofundar a prática da escrita dos textos argumentativos em contexto acadêmico-científico. Desta forma, o ensino-aprendizagem será por meio da metodologia English for academic purposes. Os discentes poderão compreender e interpretar melhor a composição textual em meio acadêmico, juntamente com as etapas e os processos da argumentação científica. **Bibliografia Básica:** Swales, John & Feak, Christine. Abstracts And The Writing Of Abstracts. Michigan: The University Of Michigan Press, 2012. Swales, John & Feak, Christine. Academic Writing For Graduate Students. Essential Tasks And Skills. 3Rd Edition. Michigan: The University Of Michigan Press, 2012. Swales, John & Feak, Christine. English In Today Research World: a Writing Guide. The University Of Michigan Press, 2013 Azar, B. S. Understanding And Using English Grammar. Third Edition. New York: Longman, 1999. Schuster, Ethel Et.al. Writing Scientific Papers In English Successfully. Your Complete Roadmap. Compacta, Gráfica e Editora: São Carlos, Brasil, 2014. **Bibliografia Complementar:** Menter, I., Elliot, D., Hulme, M., Lewin, J., & Lowden, K. a Guide To Practitioner Research In Education. Los Angeles: Sage, 2011. Hyland, K. Disciplinary Discourses: Social Interactions In Academic Writing. Harlow: Longman. Kirsch, W., & Sarmiento, 2000. Nesi, H., & Gardner, S. Genres Across The Disciplines: Student



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

Writing In Higher Education. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. Lillis, T., & Curry, M. J. Professional Academic Writing In Global Context. London: Routledge, 2010. Kirsch, W., & Sarmiento, S. Stories Of Professional Development In Brazilian Languages Without Borders Program. Belt, 9(1), 115-132, 2018.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LÍNGUA INGLESA I: Observação de diversos processos de ensino e aprendizagem e gestão escolar, com participação orientada em turmas do Ensino Fundamental II. **Bibliografia Básica:** Pimenta, Selma Garrido. Base Nacional Comum Curricular (Bncc). Educação É a Base. Brasília, Mec/Consed/Undime, 2017A. Araújo, Elaine Sampaio; Pacífico, Soraya Maria Romano (Org.). **Docência e Gestão:** a Aprendizagem em Situação de Estágio. Ribeirão Preto, Sp: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, 2010. 110 P. Isbn 9788585367046. Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo, Sp: Cortez, 2012-2013. 296 P. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos.) Isbn 978-85-249-1971-8 Pimenta, Selma Garrido. **o Estágio na Formação de Professores:** Unidade Teoria e Prática. São Paulo: Cortez, 2006. 200 P. Isbn 85-249-0533-6. **Bibliografia Complementar:** Paiva, Vera Lúcia Menezes. Aquisição de Segunda Língua. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. Marks, J. English Pronunciation In Use. Cambridge: Cambridge University, 2007. Araújo, Letícia Maria Martins; Feniman, Mariza Ribeiro; Carvalho, Fernanda Ribeiro Pinto de And Lopes-herrera, Simone Aparecida. Ensino da Língua Inglesa: Contribuições da Fonética, Fonologia e do Processamento Auditivo. Pró-fono R. Atual. Cient. [Online]. 2010, Vol.22, N.3, Pp.183-188. Issn 0104-5687. [Http://Dx.doi.org/10.1590/S0104-56872010000300005](http://Dx.doi.org/10.1590/S0104-56872010000300005). Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Ldben). Lei 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ruberval Franco (Org.). Língua Estrangeira e Formação Cidadã: por entre Discursos e Práticas. 2. Ed. Ampl. Campinas, Sp: Pontes, 2015.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LÍNGUA INGLESA II: Observação de diversos processos de ensino e aprendizagem e gestão escolar, com regência em turmas do Ensino Fundamental II. **Bibliografia Básica:** Pimenta, Selma Garrido. Base Nacional Comum Curricular (Bncc). Educação É a Base. Brasília, Mec/Consed/Undime, 2017A. Araújo, Elaine Sampaio; Pacífico, Soraya Maria Romano (Org.). **Docência e Gestão:** a Aprendizagem em Situação de Estágio. Ribeirão Preto, Sp: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, 2010. 110 P. Isbn 9788585367046. Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo, Sp: Cortez, 2012-2013. 296 P. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos.) Isbn 978-85-249-1971-8 Pimenta, Selma Garrido. **o Estágio na Formação de Professores:** Unidade Teoria e Prática. São Paulo: Cortez, 2006. 200 P. Isbn 85-249-0533-6 Brasil. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. **Bibliografia Complementar:** Paiva, Vera Lúcia Menezes. Aquisição de Segunda Língua. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. Marks, J. English Pronunciation In Use. Cambridge: Cambridge University, 2007. Araújo, Letícia Maria Martins; Feniman, Mariza Ribeiro; Carvalho, Fernanda Ribeiro Pinto de And Lopes-herrera, Simone Aparecida. Ensino da Língua Inglesa: Contribuições da Fonética, Fonologia e do Processamento Auditivo. Pró-fono R. Atual. Cient. [Online]. 2010, Vol.22, N.3, Pp.183-188. Issn 0104-5687. [Http://Dx.doi.org/10.1590/S0104-56872010000300005](http://Dx.doi.org/10.1590/S0104-56872010000300005). Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Ldben). Lei 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ruberval Franco (Org.). Língua Estrangeira e Formação Cidadã: por entre Discursos e Práticas. 2. Ed. Ampl.



Campinas, Sp: Pontes, 2015.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LÍNGUA INGLESA III: Observação de diversos processos de ensino e aprendizagem e gestão escolar, com participação orientada em turmas do Ensino Médio. **Bibliografia Básica:** Pimenta, Selma Garrido. Base Nacional Comum Curricular (Bncc). Educação É a Base. Brasília, Mec/Consed/Undime, 2017A. Araújo, Elaine Sampaio; Pacífico, Soraya Maria Romano (Org.). **Docência e Gestão:** a Aprendizagem em Situação de Estágio. Ribeirão Preto, Sp: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, 2010. 110 P. Isbn 9788585367046. Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo, Sp: Cortez, 2012-2013. 296 P. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos.) Isbn 978-85-249-1971-8 Pimenta, Selma Garrido. **o Estágio na Formação de Professores:** Unidade Teoria e Prática. Sao Paulo: Cortez, 2006. 200 P. Isbn 85-249-0533-6 Brasil. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. **Bibliografia Complementar:** Paiva, Vera Lúcia Menezes. Aquisição de Segunda Língua. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. Marks, J. English Pronunciation In Use. Cambridge: Cambridge University, 2007. Araujo, Letícia Maria Martins; Feniman, Mariza Ribeiro; Carvalho, Fernanda Ribeiro Pinto de And Lopes-herrera, Simone Aparecida. Ensino da Língua Inglesa: Contribuições da Fonética, Fonologia e do Processamento Auditivo. Pró-fono R. Atual. Cient. [Online]. 2010, Vol.22, N.3, Pp.183-188. Issn 0104-5687. [Http://Dx.doi.org/10.1590/S0104-56872010000300005](http://Dx.doi.org/10.1590/S0104-56872010000300005). Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Ldben). Lei 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ruberval Franco (Org.). Língua Estrangeira e Formação Cidadã: por entre Discursos e Práticas. 2. Ed. Ampl. Campinas, Sp: Pontes, 2015.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LÍNGUA INGLESA IV: Observação de diversos processos de ensino e aprendizagem e gestão escolar, com regência em turmas do Ensino Médio. **Bibliografia Básica:** Pimenta, Selma Garrido. Base Nacional Comum Curricular (Bncc). Educação É a Base. Brasília, Mec/Consed/Undime, 2017A. Araújo, Elaine Sampaio; Pacífico, Soraya Maria Romano (Org.). **Docência e Gestão:** a Aprendizagem em Situação de Estágio. Ribeirão Preto, Sp: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, 2010. 110 P. Isbn 9788585367046. Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo, Sp: Cortez, 2012-2013. 296 P. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos.) Isbn 978-85-249-1971-8 Pimenta, Selma Garrido. **o Estágio na Formação de Professores:** Unidade Teoria e Prática. Sao Paulo: Cortez, 2006. 200 P. Isbn 85-249-0533-6 Brasil. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. **Bibliografia Complementar:** Paiva, Vera Lúcia Menezes. Aquisição de Segunda Língua. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. Marks, J. English Pronunciation In Use. Cambridge: Cambridge University, 2007. Araujo, Letícia Maria Martins; Feniman, Mariza Ribeiro; Carvalho, Fernanda Ribeiro Pinto de And Lopes-herrera, Simone Aparecida. Ensino da Língua Inglesa: Contribuições da Fonética, Fonologia e do Processamento Auditivo. Pró-fono R. Atual. Cient. [Online]. 2010, Vol.22, N.3, Pp.183-188. Issn 0104-5687. [Http://Dx.doi.org/10.1590/S0104-56872010000300005](http://Dx.doi.org/10.1590/S0104-56872010000300005). Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Ldben). Lei 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ruberval Franco (Org.). Língua Estrangeira e Formação Cidadã: por entre Discursos e Práticas. 2. Ed. Ampl. Campinas, Sp: Pontes, 2015.



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA I: Observação de processos de gestão escolar, ensino e aprendizagem de língua portuguesa e suas literaturas, com participação orientada em turmas do Ensino Fundamental II. **Bibliografia Básica:** Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, Df, 2018. Disponível Em: &Lt; [Http://Download.basenacionalcomum.mec.gov.br/](http://Download.basenacionalcomum.mec.gov.br/); &Gt;. Acesso Em: Dez. 2018. Daher, Helio Queiroz; Santos, França, Kalícia de Brito; Cabral, Manuelina Martins da Silva Arantes (Orgs.). Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Campo Grande: Sed, 2019. Evangelista, Aracy Alves Martins; Brandão, Heliana Maria Brina; Machado, Maria Zélia Versiani. **a Escolarização da Leitura Literária:** o Jogo do Livro Infantil e Juvenil. 2. Ed. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2006. 268 P. (Linguagem & Educação). Isbn 85-86583-40-5. Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo, Sp: Cortez, 2012-2013. 296 P. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos.) Isbn 978-85-249-1971-8 Pimenta, Selma Garrido. **o Estágio na Formação de Professores:** Unidade Teoria e Prática. São Paulo: Cortez, 2005. 200 P. Isbn 85-249-0533-6. **Bibliografia Complementar:** Evangelista, Aracy Alves Martins; Brandão, Heliana Maria Brina; Machado, Maria Zélia Versiani. (Orgs.). **a Escolarização da Leitura Literária:** o Jogo do Livro Infantil e Juvenil. 2.Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Antunes, Irlandé. **Aula de Português:** Encontro e Interação. São Paulo, Sp: Parábola, 2003-2013. 181 P. (Série Aula ; 1). Isbn 85-88456-55-6. Oliveira, Luciano Amaral. Coisas que Todo Professor de Português Precisa Saber. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. 272 P. Dalvi, Maria Amélia; Rezende, Neide Luiza De; Jover-faleiros, Rita (Org.). **Leitura de Literatura na Escola.** São Paulo, Sp: Parábola, 2017. 165 P. (Série Estratégias de Ensino; 39). Isbn 9788579340642.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II: Observação de processos de ensino e aprendizagem de língua portuguesa e suas literaturas, com participação orientada e regência em turmas do Ensino Fundamental II. **Bibliografia Básica:** Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, Df, 2018. Disponível Em: &Lt; [Http://Download.basenacionalcomum.mec.gov.br/](http://Download.basenacionalcomum.mec.gov.br/); &Gt;. Acesso Em: Dez. 2018. Oliveira, Luciano Amaral. Coisas que Todo Professor de Português Precisa Saber. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. 272 P. Daher, Helio Queiroz; Santos, França, Kalícia de Brito; Cabral, Manuelina Martins da Silva Arantes (Orgs.). Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Campo Grande: Sed, 2019. Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2015. 296 P. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos). Isbn 9788524919718. Pimenta, Selma Garrido. **o Estágio na Formação de Professores:** Unidade Teoria e Prática? 11. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2018. 224 P. Isbn 9788524918872. **Bibliografia Complementar:** Antunes, Irlandé. **Aula de Português:** Encontro e Interação. São Paulo, Sp: Parábola, 2003-2013. 181 P. (Série Aula ; 1). Isbn 85-88456-55-6. Evangelista, Aracy Alves Martins; Brandão, Heliana Maria Brina; Machado, Maria Zélia Versiani. **a Escolarização da Leitura Literária:** o Jogo do Livro Infantil e Juvenil. 2. Ed. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2006. 268 P. (Linguagem & Educação). Isbn 85-86583-40-5. Dalvi, Maria Amélia; Rezende, Neide Luiza De; Jover-faleiros, Rita (Org.). **Leitura de Literatura na Escola.** São Paulo, Sp: Parábola, 2017. 165 P. (Série Estratégias de Ensino; 39). Isbn 9788579340642.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA III:



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

Observação de processos de gestão escolar, ensino e aprendizagem de língua portuguesa e suas literaturas, com participação orientada em turmas do Ensino Médio. **Bibliografia Básica:** Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, Df, 2018. Disponível Em: &Lt;Http://Download.basenacionalcomum.mec.gov.br/;&Gt;. Acesso Em: Dez. 2018. Araújo, Elaine Sampaio; Pacífico, Soraya Maria Romano (Org.). **Docência e Gestão:** a Aprendizagem em Situação de Estágio. Ribeirão Preto, Sp: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, 2010. 110 P. Isbn 9788585367046. Pimenta, Selma Garrido. **o Estágio na Formação de Professores:** Unidade Teoria e Prática? 11. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2018. 224 P. Isbn 9788524918872. Brasil. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível Em: &Lt;Http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Book\_Volume\_01\_Internet.pdf;&Gt;. Acesso Em: 24 Maio 2014. Secretaria de Estado de Educação Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: Ensino Médio e Novo Ensino Médio, 2021. **Bibliografia Complementar:** Oliveira, Luciano Amaral. Coisas que Todo Professor de Português Precisa Saber. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. 272 P. Evangelista, Aracy Alves Martins; Brandão, Heliana Maria Brina; Machado, Maria Zélia Versiani. **a Escolarização da Leitura Literária:** o Jogo do Livro Infantil e Juvenil. 2. Ed. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2006. 268 P. (Linguagem & Educação). Isbn 85-86583-40-5. Zappone, Mirian Hisae Yeagashi. Literatura na Escola Brasileira: História, Normativas e Experiência no Espaço Escolar. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, N. 54, P. 409-433, Maio/Ago. 2018. Bunzen, Clecio; Mendonça, Márcia. **Português no Ensino Médio e Formação do Professor.** São Paulo, Sp: Parábola, 2006-2012. 255 P. (Estratégias de Ensino ; 2). Isbn 85-88456-51-8. Ana Aparecida Arguelho de Souza. **Literatura Infantil na Escola: a Leitura em Sala de Aula.** Editora Autores Associados Bvu, 2017. 112 P. Isbn 9788574963877.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA IV: Observação de processos de ensino e aprendizagem de língua portuguesa e suas literaturas, com participação orientada e regência em turmas do Ensino Médio. **Bibliografia Básica:** Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, Df, 2018. Disponível Em: &Lt;Http://Download.basenacionalcomum.mec.gov.br/;&Gt;. Acesso Em: Dez. 2018. Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2015. 296 P. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos). Isbn 9788524919718. Pimenta, Selma Garrido. **o Estágio na Formação de Professores:** Unidade Teoria e Prática? 11. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2018. 224 P. Isbn 9788524918872. Brasil. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível Em: &Lt;Http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Book\_Volume\_01\_Internet.pdf;&Gt;. Acesso Em: 24 Maio 2014. Secretaria de Estado de Educação Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: Ensino Médio e Novo Ensino Médio, 2021. **Bibliografia Complementar:** Oliveira, Luciano Amaral. Coisas que Todo Professor de Português Precisa Saber. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. 272 P. Evangelista, Aracy Alves Martins; Brandão, Heliana Maria Brina; Machado, Maria Zélia Versiani. **a Escolarização da Leitura Literária:** o Jogo do Livro Infantil e Juvenil. 2. Ed. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2006. 268 P. (Linguagem & Educação). Isbn 85-86583-40-5. Dalvi, Maria Amélia; Rezende, Neide Luiza De; Jover-faleiros, Rita (Org.). **Leitura de Literatura na Escola.** São Paulo, Sp: Parábola, 2017. 165 P. (Série Estratégias de Ensino; 39). Isbn 9788579340642. Zappone, Mirian Hisae



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

Yeagashi. Literatura na Escola Brasileira: História, Normativas e Experiência no Espaço Escolar. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, N. 54, P. 409-433, Maio/Ago. 2018. Bunzen, Clecio; Mendonça, Márcia. **Português no Ensino Médio e Formação do Professor**. São Paulo, Sp: Parábola, 2006-2012. 255 P. (Estratégias de Ensino ; 2). Isbn 85-88456-51-8.

- ESTATÍSTICA EDUCACIONAL: Noções de Matemática para instrumentalizar as atividades de conhecimento, produção, interpretação e uso das estatísticas e indicadores educacionais. Bibliografia Básica: Costa, Giovani Gláucio de Oliveira. Estatística Aplicada à Educação com Abordagem Além da Análise Descritiva: Teoria e Prática Descritiva - Volume 1. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2015. 248 P. Isbn 978-8539906598 Costa, Giovani Gláucio de Oliveira. Estatística Aplicada à Educação com Abordagem Além da Análise Descritiva: Teoria e Prática Indutiva - Volume 2. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2021. 272 P. Isbn 978-8539906826. Pastana, Claudionor de Oliveira; Abreu, Jadson Coelho De. Introdução à Estatística Educacional. Curitiba: Editora Crv, 2022. 136 P. Isbn 978-6525119229. Bibliografia Complementar: Werle, Flávia Obino Corrêa; Koetz, Carmen Maria; Martins, Tatiane Fátima Kovalski. Escola Pública e a Utilização de Indicadores Educacionais. Educação, V. 38, N. 1, P. 99-112, 14 Abr. 2015. Disponível Em: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2015.1.11686>. Acessado Em: 26/10/22. Matos, Daniel Abud Seabra; Rodrigues, Erica Castilho. Indicadores Educacionais e Contexto Escolar: Uma Análise das Metas do Ideb. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, V. 27, N. 66, P. 662-688, 2021. Doi: 10.18222/Eae.v27i66.4012. Disponível Em: <https://publicacoes.fcc.org.br/Eae/Article/View/4012>. Acesso Em: 26 Out. 2022. Vieira, Sonia. **Estatística Básica**. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2018. 1 Recurso Online. Isbn 9788522128082.

- ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE I: Análise das teorias estéticas, por meio da reflexão especulativa e conceitual do processo estético, visando delimitar um horizonte epistêmico de uma filosofia de belo. Exame crítico e valorativo dos conceitos e critérios condizentes ao fenômeno artístico no contexto histórico-cultural, visando discernir o condicionamento por eles exercidos na produção das obras de arte. Bibliografia Básica: Campos, Haroldo De. **a Arte no Horizonte do Provável e Outros Ensaios**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1977. 237 P. (Debates (Perspectiva) 16). Arnheim, Rudolf. **Arte & Percepção Visual: Uma Psicologia da Visão Criadora**. São Paulo: Pioneira, 2000. 503 P. (Biblioteca Pioneira de Arte, Comunicação, Arquitetura e Urbanismo) Bayer, Raymond. **Historia da Estética**. Lisboa: Estampa, 1979. 459 P. (Imprensa Universitária 12) Arnheim, Rudolf. **Intuição e Intelecto na Arte**. Martins Fontes 1989 Fischer, Ernst. **a Necessidade da Arte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987. 254 P. Bibliografia Complementar: Argan, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo Cia das Letras 1992 Argan, Giulio Carlo. **Arte Moderna: do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993-2006. 709 P. Isbn 85-7164-251-6 Hauser, A. **História Social da Arte e da Literatura..** Martins Fontes Isbn 9788533608375 Cohn, Gabriel. **História Social da Literatura e da Arte Vol. 1**. Mestre Jou, Cohn, Gabriel. **História Social da Literatura e da Arte Vol. 2**. Mestre Jou,.

- ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE II: Estudo de obras de arte das pinturas nas cavernas à arte contemporânea. Os paradigmas estéticos ao longo do tempo através da arte (pintura, escultura, instalação, performance, body art, entre outros). Bibliografia Básica: Argan, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo Cia das Letras



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

1992 Argan, Giulio Carlo. **Arte Moderna:** do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993-2006. 709 P. Isbn 85-7164-251-6 Hauser, Arnold. **Historia Social da Arte e da Literatura.** Martins Fontes Isbn 8533608373 Cohn, Gabriel. **História Social da Literatura e da Arte Vol. 1.** Mestre Jou, Cohn, Gabriel. **História Social da Literatura e da Arte Vol. 2.** Mestre Jou,. **Bibliografia Complementar:** Fritz Baumgart. **Breve Historia da Arte.** Martins Fontes Georges Didi-huberman. **Diante da Imagem** Questão Colocada aos Fins de Uma História da Arte. Editora 34, 2013. Isbn 978-85-7326-537-8 Janson, H. W. **História Geral da Arte:** o Mundo Antigo e a Idade Média. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 523 P. Isbn 85-336-1445-4 Janson, H. W. **História Geral da Arte:** o Mundo Moderno, Vol. 3. São Paulo: Martins Fontes, 2001-2007. P. 827 a 1110 Isbn 85-336-1447-0 Janson, H. W. **História Geral da Arte:** Renascimento e Barroco, Vol. 2. São Paulo: Martins Fontes, 2001-2007. P. 540 a 814 Isbn 85-336-1446-2.

- ESTILÍSTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA: Estilística, Linguística e Literatura. Conceitos de estilo. Níveis de expressão estilística. Análise estilística de textos. Implicações para o ensino de línguas. **Bibliografia Básica:** Lapa, Manuel Rodrigues. **Estilística da Língua Portuguesa.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1982. 214 P. (Ensino Superior). Henriques, Cláudio César. Estilística e Discurso: Estudos Produtivos sobre Texto e Expressividade. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018. 272 P. Discini, Norma. **o Estilo nos Textos:** História em Quadrinhos, Mídia, Literatura. 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2015. 344 P. Isbn 85-7244-231-6. **Bibliografia Complementar:** Monteiro, José Lemos. a Estilística: Manual de Análise e Criação do Estilo Literário. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 269 P. Fiorin, José Luiz. **Figuras de Retórica.** São Paulo, Sp: Contexto, 2014. 204 P. Isbn 9788572448239. Martins, Nilce Sant'anna. **Introdução à Estilística:** a Expressividade na Língua Portuguesa. 4. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Edusp, 2012. 320 P. (Acadêmica; 71). Isbn 9788531410123.

- ESTUDO DE LIBRAS: Fundamentos epistemológicos, históricos, políticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pessoa surda e suas singularidades linguísticas. Desenvolvimento cognitivo e linguístico e a aquisição da primeira e segunda língua. Aspectos discursivos e seus impactos na interpretação. O papel do professor e do intérprete de língua de sinais na escola inclusiva. Relações pedagógicas da prática docente em espaços escolares. Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais: noções básicas de fonologia, de morfologia e de sintaxe. **Bibliografia Básica:** Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira:** Volume II : Sinais de M a Z. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, Imprensa Oficial do Estado, 2001. P. 850-1820 Isbn 8531406692. Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira:** Volume I : Sinais de a a L. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp: Imprensa Oficial do Estado, 2001. 832 P. Isbn 8531406684. Felipe, Tânia A. Libras em Contexto. Brasília Editor: Mec/Seesp 8 Ed., 2008. Gesser, Audrey. Libras? que Língua É Essa? Conceitos e Preconceitos em Torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda. São Paulo: Parábola, 2012 Quadros, R.m; Karnopp, L. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed 2004. **Bibliografia Complementar:** Skliar, C. a Surdez: um Olhar sobre as Diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. Goés, M.c.r. Linguagem, Surdez e Educação. Campinas: Autores Associados, 1996. Brasil. Saberes e Práticas da Inclusão: Dificuldades de Comunicação e Sinalização: Surdez. Educação Infantil. Brasília: Mec; Seesp, 2005.



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

- ESTUDOS DE LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS: Critérios de classificação e distribuição das línguas indígenas no Brasil. Principais características gramaticais de línguas selecionadas. Teorias e métodos de pesquisa de campo. Classificação genealógica e tipológica das línguas indígenas brasileiras. Convenções de sistema de transcrição de dados. **Bibliografia Básica:** Estudos Fonológicos das Línguas Indígenas Brasileiras. Câmara Júnior, J. Mattoso. **Introdução as Línguas Indígenas Brasileiras.** Rio de Janeiro, RJ: ao Livro Técnico, 1977. 228 P. (Linguística e Filologia. Estudos Monográficos). Rodrigues, Aryon Dall'igna; Cabral, Ana Suely A. C. **Novos Estudos sobre Línguas Indígenas.** Brasília: Ed. da Unb, C2005. 243 P. Isbn 85-230-0812-8. **Bibliografia Complementar:** Câmara Júnior, J. Mattoso. **Introdução as Línguas Indígenas Brasileiras.** 3. Ed. Rio de Janeiro, RJ: ao Livro Técnico, 1988. 228 P. (Linguística e Filologia). Isbn 85-215-0431-4. Maia, Marcus. **Manual de Linguística:** Subsídios para a Formação de Professores Indígenas na Área de Linguagem. Brasília, DF: Secad, 2006. 263 P. (Educação para Todos, 15). Isbn 85-98171-60-3. Sampaio, Mário Arnaud. **Palavras Indígenas no Linguajar Brasileiro.** Porto Alegre, RS: Sagra, 1995. 153 P. Isbn 85-241-0469-4.

- FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA: A unidade básica de análise e abordagens teóricas da fonética e da fonologia. Fonética articulatória. Os estudos fonético-fonológicos do português. Implicações para o ensino de línguas. **Bibliografia Básica:** Roberto, Mikaela. Fonética, Fonologia e Ensino: um Guia Introdutório. São Paulo: Parábola Editorial, 2016, 176 P. Isabel Christine Seara; Vanessa Gonzaga; Christiane Lazzaroto-volcão. **para Conhecer - Fonética e Fonologia do Português Brasileiro.** Editora Contexto, 2019. 210 P. Isbn 9788572448826. Masip, Vicente. **Fonologia, Fonética e Ortografia Portuguesas.** Rio de Janeiro E.p.u. 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-216-2598-8. Thaís Cristófarro Silva. **Fonética e Fonologia do Português: Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios.** Editora Contexto, 2017. 580 P. Isbn 9788552000211. **Bibliografia Complementar:** Callou, Dinah; Leite, Yonne. **Iniciação à Fonética e à Fonologia.** 9. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2003. 128 P. (Coleção Letras). Isbn 85-7110-096-9. Câmara Júnior, J. Mattoso. **para o Estudo da Fonêmica Portuguesa.** 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Padrão, 2008. 142 P. Isbn 9788532634313. Thaís Cristófarro Silva. **Dicionário de Fonética e Fonologia.** Editora Contexto, 2011. 242 P. Isbn 9788572446204. Carmen Lúcia Matzenauer; Dermeval da Hora. **Fonologia, Fonologias: Uma Introdução.** Editora Contexto, 2017. 194 P. Isbn 9788572449830.

- FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA: Bases epistemológicas e históricas da didática. Didática na formação docente. Organização do trabalho e das relações pedagógicas no espaço escolar. Planejamento: projeto pedagógico da escola, plano de ensino e plano de aula. Identificação e análise de estratégias de ensino, da natureza dos conteúdos e das formas de avaliação. **Bibliografia Básica:** Libâneo, José Carlos. **Didática.** São Paulo, SP: Cortez, 1991. 260 P. (Magistério 2º Grau. Formação do Professor). Isbn 8524902981. Candau, Vera Maria (Org.). **a Didática em Questão.** 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985. 114 P. Mizukami, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino:** as Abordagens do Processo. São Paulo, SP: Epu, 1986. 125 P. (Temas Básicos de Educação e Ensino (Epu)). **Bibliografia Complementar:** Luckesi, Cipriano C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições. São Paulo: Cortez, 1995. . Cordeiro, Jaime Francisco Parreira. **Didática:** Contexto, Educação. [2. Ed.]. São Paulo, SP: Contexto, 2010-2013. 189 P. Isbn 978-85-7244-340-1. Xavier Filha, Constantina; Mello, Lucrécia Stringhetta. **Guia de Estudos de Formação Docente-didática e Guia de Estudos de Formação Docente-currículo e Escola.** Campo Grande, MS: Ed. Ufms, 2009. 142 P. Isbn 9788576132097.



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

- FUNDAMENTOS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: Definição de abordagem, método e técnica. Avaliação crítica dos diferentes enfoques metodológicos. Estudo e avaliação dos PCNs para o ensino de língua estrangeira. **Bibliografia Básica:** Paiva, Vera Lúcia Menezes. Aquisição de Segunda Língua. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. Ruberval Franco (Org.). Língua Estrangeira e Formação Cidadã: por entre Discursos e Práticas. 2. Ed. Ampl. Campinas, Sp: Pontes, 2015. Almeida Filho, José Carlos P. o Professor de Língua Estrangeira em Formação. Campinas Sp: Pontes e Artelíngua, 1999. Brown, H. Douglas. Teaching By Principles: An Interactive Approach To Language Pedagogy. 2. Ed. New York: Longman, 2001. **Bibliografia Complementar:** Anthony, E.m. Approach, Method And Technique. English Language Teaching, Vol.17, 1963. Almeida Filho, J. C. P. as Competências no Modelo da Operação Global de Formação. In: Almeida Filho, J. C. P. (Org.). as Competências por Dentro: Estrutura e Funcionamento das Competências de Professores e Aprendizes de Línguas, Campinas, Sp: Pontes Editores, 2016. Almeida Filho, José Carlos P. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas. 3. Ed. Campinas - Sp: Pontes e Artelíngua, 2002. Almeida Filho, José Carlos P. Linguística Aplicada - Ensino de Línguas e Comunicação. Campinas, Sp: Pontes e Artelíngua, 2005. Brown, H. Douglas. Principles Of Language Learning And Teaching. 3. Ed. New Jersey: Prentice Hall, 1994.

- FUNDAMENTOS DO ENSINO DE LITERATURA: Estudo de conceitos que norteiam o desenvolvimento de metodologias voltadas à formação de leitores. Reflexões acerca do processo de escolarização da literatura e do papel do professor. O material didático. A biblioteca escolar. A seleção dos textos. Ensino de Literatura e avaliação. **Bibliografia Básica:** Barthes, Roland. o Prazer do Texto. São Paulo: Cultrix, 1978. Calvino, Italo. por que Ler os Clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Teoria da Literatura: Textos dos Formalistas Russos. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2013. 366 P. Isbn 9788539304967. Cândido, Antônio. **Vários Escritos.** 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ouro sobre Azul, 2017. 270 P. Isbn 9788588777538. Rildo Cosson. **Letramento Literário: Teoria e Prática.** Editora Contexto, 2009. 146 P. Isbn 9788572443098. **Bibliografia Complementar:** Lajolo, M.; Zilberman, R. a Formação da Leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1996. Lajolo, M.; Zilberman, R. a Leitura Rerefeita: Leitura e Livro no Brasil. São Paulo: Ática, 2002. Zilberman, Regina.(Org.). Leitura em Crise na Escola: as Alternativas do Professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985. Ordine, Nuccio. **a Utilidade do Inútil** um Manifesto. Rio de Janeiro Zahar 2016 1 Recurso Online Isbn 9788537815403. Rildo Cosson. **Círculos de Leitura e Letramento Literário.** Editora Contexto, 2014. 194 P. Isbn 9788572448246.

- FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO: A educação como processo social. Principais abordagens da Sociologia. Análise sociológica da escola, da educação e da sociedade. **Bibliografia Básica:** Rodrigues, a T. Sociologia da Educação. R.j.: Dp&A. 2004. Vieira, Evaldo. **Sociologia da Educação:** Reproduzir e Transformar. 3. Ed. São Paulo, Sp: Ftd, 1996. 134 P. (Coleção Aprender & Ensinar). Isbn 85-322-1191-7. Quintaneiro, Tania; Barbosa, Maria Ligia de Oliveira; Oliveira, Márcia Gardênia De. **um Toque de Clássicos:** Marx, Durkheim e Weber. 2. Ed. Rev. e Atual. Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2015. 157 P. (Aprender). Isbn 8570423173. **Bibliografia Complementar:** Mazza, D. a História da Sociologia no Brasil Contada pela Ótica da Sociologia da Educação. In: Tura, M. L. R. (Org.) Sociologia para Educadores. Rio de Janeiro: Quartet, 2004, P.97-126. Canário, R. o que É a Escola? um "Olhar" Sociológico. Porto: Porto Editora, 2005. Kruppa, Sonia M. Portella. **Sociologia da Educação.** São Paulo: Cortez, 2007. 157 P. (Magistério 2º Grau. Formação do Professor). Isbn 978-85-249-0486-8.



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

- **GESTÃO ESCOLAR:** Conceitos, funções e princípios básicos. A função administrativa da unidade escolar e do gestor. Cultura da escola. Avaliações e indicadores educacionais. **Bibliografia Básica:** Alves, Maria Teresa Gonzaga; Soares, José Francisco. Contexto Escolar e Indicadores Educacionais: Condições Desiguais para a Efetivação de Uma Política de Avaliação Educacional. Educação e Pesquisa. São Paulo, V. 39, N. 1, P. 177-194, Jan./Mar. 2013. Oliveira, D. A. (Org.). Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos. 10. Ed. Petrópolis: Vozes, 2013. Libâneo, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 6. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Heccus, 2017. **Bibliografia Complementar:** Ferreira, N. S. C.; Aguiar, M. A. da S. (Org.). Gestão da Educação: Impasses, Perspectivas e Compromissos. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2008. Paro, Vitor Henrique. Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino. 2. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2018. Falsarella, Ana Maria. Os Estudos sobre a Cultura da Escola: Forma, Tradições, Comunidade, Clima, Participação, Poder. Educação e Sociedade. Campinas, V. 39, N. 144, P. 618-633, Jul.-set. 2018.

- **GRAMÁTICA E ENSINO:** Concepções de gramática e o ensino de língua. Tópicos de gramática da língua portuguesa e abordagens de ensino. A utilização de manuais de gramática e dicionários no ensino de língua materna. **Bibliografia Básica:** Carvalho, Orlene Lúcia de Sabóia; Bagno, Marcos (Orgs.). Dicionários Escolares: Política, Formas e Usos. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, 168 P. Antunes, Irlandé. **Gramática Contextualizada:** Limpando "O Pó das Ideias Simples". São Paulo, Sp: Parábola, 2014. 158 P. (Estratégias de Ensino ; 49). Isbn 9788579340918. Bagno, Marcos. Gramática Pedagógica do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 1034 P. Cunha, Celso; Cintra, Luís F. Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo.** 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Lexikon, 2012. 762 P. Isbn 9788586368486. Possenti, Sírio. **por que (Não) Ensinar Gramática na Escola.** Campinas, Sp: Mercado de Letras; Alb, 2009. 95 P. (Coleção Leituras no Brasil). Isbn 8585725249. **Bibliografia Complementar:** Xatara, Cláudia; Bevilacqua, Cleci Regina. Humblé, Philippe (Orgs.). Dicionários na Teoria e na Prática: Como e para Quem São Feitos. Volume 1. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, 192 P. Antunes, Irlandé. para Além da Gramática: por um Ensino de Línguas sem Pedras no Caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007, 168 P. Bortoni-ricardo, Stella Maris (Org.) Et. Al. por que a Escola Não Ensina Gramática Assim? São Paulo: Parábola Editorial, 2014, 256 P. Isbn 9788579340956. Abreu, Antônio Suárez. Texto e Gramática: Uma Visão Integrada e Funcional para a Leitura e Escrita. Editora Melhoramentos, 2012. 274 P. Ataliba T. de Castilho. **Nova Gramática do Português Brasileiro.** Editora Contexto, 2010. 770 P. Isbn 9788572444620.

- **HISTÓRIA E FORMAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA:** Origem e expansão da língua portuguesa. História interna e externa. Mudanças linguísticas: do latim ao português. **Bibliografia Básica:** Faraco, Carlos Alberto. História do Português. São Paulo: Parábola Editorial, 2019. 192 P. Faraco, Carlos Alberto. Linguística Histórica: Uma Introdução ao Estudo da História das Línguas. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. Rodolfo Ilari. **Linguística Românica.** Editora Contexto, 2018. 274 P. Isbn 9788552000358. **Bibliografia Complementar:** Mattos e Silva, Rosa Virgínia. Ensaio para Uma Sócio-história do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. 176 P. Carneira, Esperança. Gramática Histórica do Português Europeu. São Paulo: Parábola Editorial, 2021. 208 P. Renato Migual Basso; Rodrigo Tadeu Gonçalves. **História Concisa da Língua Portuguesa.** Editora Vozes, 2014. 328 P. Isbn 9788532646484.



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

- **INTRODUÇÃO À DIALETOLOGIA:** A Dialectologia: objeto de estudo e abordagens teóricas-metodológicas. A relação da dialetologia com outras áreas de estudo. A geografia linguística. **Bibliografia Básica:** Cardoso, Suzana Alice Marcelino. a Dialectologia no Brasil: Perspectivas. Delta: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo, V. 15, N.spe, Pp. 233-255, 1999. Disponível Em: <https://doi.org/10.1590/S0102-44501999000300010>. Acessado Em: 4 de Outubro 2022. Aguilera, Vanderci de Andrade. (Org.) a Geolinguística no Brasil: Trilhas Seguidas, Caminhos a Percorrer. Londrina: Editora da Uel, 2005. Oliveira, Dercir Pedro de (Org.). **Alms:** Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, Ms: Cnpq: Ed. Ufms, 2007. 271 P. Isbn 9788576131281. Cardoso, Suzana Alice. Geolinguística: Tradição e Modernidade. São Paulo: Parábola, 2010. Labov, William. Padrões Sociolinguísticos. Trad. Marcos Bagno; Marta Maria Pereira Scherre. São Paulo: Parábola, 2008. **Bibliografia Complementar:** Tarallo, Fernando. a Pesquisa Sociolinguística. 7Ed. São Paulo: Ática, 2006. Comitê Nacional do Projeto Alib. Atlas Lingüístico do Brasil: Questionários. Londrina: Ed. Uel, 2001. Disponível Em: [https://alib.ufba.br/Sites/Alib.ufba.br/Files/Questionario\\_Alib.pdf](https://alib.ufba.br/Sites/Alib.ufba.br/Files/Questionario_Alib.pdf). Acessado em 4 de Outubro de 2022. Koch, Walter; Klassmann, Mário Silfredo; Altenhofen, Cléo. Atlas Linguístico-etnográfico da Região Sul do Brasil. Porto Alegre/Florianópolis/Curitiba: Ed. Ufrgs/Ed. Ufsc/ Ed. Ufpr, 2002. V. 1, V. 2. Isquerdo, Aparecida Negri (Org.). **Estudos Geolinguísticos e Dialetais sobre o Português:** Brasil - Portugal. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2008. 311 P. (Série Linguagens). Isbn 9788576131649. A Fala Nordestina: entre a Sociolinguística e a Dialectologia. São Paulo: Blucher, 2016. 1 Recurso Online. Isbn 9788580392173.

- **INTRODUÇÃO À LITERATURA E PSICANÁLISE:** Convergências entre a teoria literária e a teoria psicanalítica freudiana. Freud e a literatura. Escritores criativos e devaneio. O inconsciente do texto literário. Estudo de textos teóricos e literários à luz das convergências entre Literatura e Psicanálise do ponto de vista da Literatura. **Bibliografia Básica:** Freud, Sigmund; Salomão, Jayme (Sel.). **Cinco Lições de Psicanálise.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Abril Cultural, C1978. [Xviii], 246 P. (Os Pensadores). Freud, S. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud.** Imago Editora 1987 Freud, Sigmund. **o Mal-estar na Civilização.** Rio de Janeiro Imago 1997 Gonçalves, Robson Pereira. **Percursos do Aprendiz:** Literatura & Psicanálise. [Santa Maria]: Ed. Ufsm, 1997. 212 P. **Bibliografia Complementar:** Bartucci, Giovanna. **Borges:** a Realidade da Construção : Literatura e Psicanálise. Rio de Janeiro, Rj: Imago, 1996. 126 P. (Diversos). Isbn 85-312-0500-x. Rosenfield, Kathrin H. **a Linguagem Liberada:** Estética, Literatura, Psicanálise. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1989. 141 P. (Coleção Debates, 221). Massaud Moises. **Literatura: Mundo e Forma.** Cultrix Isbn 8531602335.

- **INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS:** Fundamentos teóricos da ciência Linguística. A Linguística do Curso de Linguística Geral. A explicação do fato linguístico. Introdução a correntes da linguística moderna. **Bibliografia Básica:** C Mara Júnior, Joaquim Mattoso. História da Linguística: Edição Revista e Ampliada. Petrópolis: Editora Vozes, 2021. 464 P. Fiorin, José Luiz (Org). Introdução à Linguística I: Objetos Teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. Martelotta, Mário e (Org.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008. José Luiz Fiorin. **Linguística? que É Isso?.** Editora Contexto, 2013. 212 P. Isbn 9788572447966. **Bibliografia Complementar:** Saussure, Ferdinand De. Curso de Linguística Geral. Tradução: Marcos Bagno; Carlos Alberto Faraco. São Paulo: Parábola Editorial, 2021. 392 P. Saussure, Ferdinand De. **Curso de Linguística Geral.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 1975. 279 P. Bernard Colombat; Christian Puech; Jean-marie



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

Fournier. **Uma História das Ideias Linguísticas**. Editora Contexto, 2017. 306 P. Isbn 9788552000068. Valdir do Nascimento Flores; Elisa Battisti; Gabriel Othero. **Conceitos Básicos de Linguística: Sistemas Conceituais**. Editora Contexto, 2021. 290 P. Isbn 9786555410495.

- INTRODUÇÃO À SEMIÓTICA: Conceito de semiótica. Sistema de signos e significação. A teoria semiótica do texto. O percurso gerativo do sentido. O plano do conteúdo e o plano da expressão. O percurso gerativo de sentido como uma sucessão de patamares: a) o nível profundo ou fundamental; b) o nível narrativo; c) o nível discursivo. Noções de semiótica tensiva ou semiótica das paixões. **Bibliografia Básica**: Fiorin, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2006. 126 P. (Repensando a Língua Portuguesa) Isbn 85-7244-294-4 Barros, Diana Luz Pessoa De. **Teoria do Discurso: Fundamentos Semióticos**. São Paulo-sp Humanitas, Ffch/Usf 2002 Barros, Diana Luz Pessoa De. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo: Ática, 2007-2008. 96 P. (Fundamentos ; 72) Isbn 978-85-08-03732-2. **Bibliografia Complementar**: Fiorin, José Luiz. **as Astúcias da Enunciação**. São Paulo Ática Bertrand, Denis. **Caminhos da Semiótica Literária**. Bauru, Sp: Edusc, 2003. 442 P. (Coleção Signum) Isbn 85-7460-159-4 Greimas, Algirdas Julien; Fontanille, Jacques. **Semiótica das Paixões: dos Estados de Coisas aos Estados de Alma**. São Paulo, Sp: Ática, 1993. 294 P. (Série Temas, Estudos Semióticos 33). Isbn 8508044720. Pietroforte, Antônio Vicente Seraphim. **Semiótica Visual: os Percursos do Olhar**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2007-2010. 164 P. Isbn 85-7244-276-6.

- LEITURA DE TEXTOS DRAMÁTICOS: Leitura e análise de textos dramáticos das tradições vernáculas e estrangeiras para o desenvolvimento de repertório do professor em formação, em articulação com a didática da literatura. **Bibliografia Básica**: Vicente, Gil. **Obras Primas do Teatro Vicentino**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Difel, 1983. 329 P. Rodrigues, Nelson. **Teatro Completo de Nelson Rodrigues, 1: Peças Psicológicas**. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1981. 331 P. Isbn 85-209-0536-6. Rodrigues, Nelson. **Teatro Completo de Nelson Rodrigues, 2: Peças Míticas**. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1981. 331 P. Isbn 85-209-0548-x. Teatro Grego. Rio de Janeiro, RJ: W. M. Jackson, 1964. 353 P. (Clássicos Jackson, V. Xxii). **Bibliografia Complementar**: Magaldi, Sábato. **Panorama do Teatro Brasileiro**. 6. Ed. São Paulo, Sp: Global, 2014. 326 P. Isbn 8526005618. Rosenfeld, Anatol. **o Teatro Épico**. 6. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2018. 176 P. (Coleção Debates, 193). Isbn 9788527301282. Rosa, Luiza; Vilela, Moema (Org.). **Vozes do Teatro**. Campo Grande, Ms: Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, 2010. 311 P. Isbn 9788563709004.

- LEITURA DE TEXTOS NARRATIVOS: Leitura e análise de textos narrativos das tradições vernáculas e estrangeiras para o desenvolvimento de repertório do professor em formação, em articulação com a didática da literatura. **Bibliografia Básica**: Chaves, Rita (Org.). **Contos Africanos dos Países de Língua Portuguesa**. São Paulo, Sp: Ática, 2016. 143 P. (Para Gostar de Ler ; 44). Diniz, Alcebiades (Org.). **Contos de Assombro**. São Paulo, Sp: Carambaia, 2019, 256 Págs. Guimarães, Hélio de Seixas; Camilo, Wagner (Orgs.). **o Sino e o Relógio – Uma Antologia do Conto Romântico Brasileiro**. São Paulo, Sp: Carambaia, 2020, 416 Págs. **Bibliografia Complementar**: Reuter, Yves. **a Análise da Narrativa**. 4. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Difel, 2014. 187 P. (Coleção Enfoques. Letras). Isbn 9788574320298. Causo, Roberto de Sousa (Org.). **Histórias de Ficção Científica**. São Paulo, Sp: Ática, 2005. 160 Págs. (Para Gostar de Ler: 38) Paes, José Paulo (Org.). **Histórias Divertidas**. São Paulo, Sp: Ática, 2019. 128 Págs. (Para Gostar de Ler).



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

- **LEITURA DE TEXTOS POÉTICOS:** Leitura e análise de textos poéticos das tradições vernáculas e estrangeiras para o desenvolvimento de repertório do professor em formação, em articulação com a didática da literatura. Bibliografia Básica: Cândido, Antônio. **na Sala de Aula:** Caderno de Análise Literária. 9. Ed. São Paulo, Sp: Ouro sobre Azul, 2017. 147 P. Isbn 9788588777804. Secchin, Antonio Carlos. **Percursos da Poesia Brasileira** do Século XVIII ao Século Xxi. São Paulo Autêntica 2018 1 Recurso Online Isbn 9788551303030. Moisés, Carlos Felipe. **Poesia Não É Difícil.** São Paulo, Sp: Biruta, 2012. 201 P. Isbn 9788578480875. Bibliografia Complementar: Moriconi, Italo. **Como e por que Ler a Poesia Brasileira do Século Xx.** Rio de Janeiro, Rj: Objetiva, 2009. 151 P. (Série Como e por que Ler). Isbn 8573024488. Cândido, Antônio. **o Estudo Analítico do Poema.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Humanitas, 2006. 161 P. Isbn 85-98292-95-8. Bosi, Alfredo. **Leitura de Poesia.** São Paulo: Ática, 2001. 239 P. (Temas. Literatura Brasileira V. 59). Isbn 85-08-06121-8.

- **LINGUAGENS, CÓDIGOS E TECNOLOGIAS:** A natureza das tecnologias da informação como ferramenta de diferentes meios de comunicação, linguagens e códigos e a função integradora que exercem na relação com as demais tecnologias em contexto educacional do ensino de língua e literatura. Bibliografia Básica: Rojo, Roxane Helena R.; Moura, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na Escola.** São Paulo, Sp: Parábola, 2016. 261 P. (Série Estratégias de Ensino ; 29). Isbn 9788579340413. Coll, C., Monereo, C. Et Al. **Psicologia da Educação Virtual: Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação.** Porto Alegre: Artmed, 2010. Araújo, Júlio; Leffa, Vilson (Orgs.). **Redes Sociais e Ensino de Línguas: o que Temos de Aprender?** São Paulo: Parábola Editorial, 2016. Bibliografia Complementar: Lévy, Pierre. **as Tecnologias da Inteligência: o Futuro do Pensamento na Era da Informática.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ed.34, 2011. 206 P. (Coleção Trans.). Signorini, Inês; Fiad, Raquel Salek (Ed.). **Ensino de Língua: das Reformas, das Inquietações e dos Desafios.** Belo Horizonte: Editora Ufmg, 2012. Marcuschi, Luiz Antonio; Xavier, Antonio Carlos (Org.). **Hipertexto e Gêneros Digitais: Novas Formas de Construção de Sentido.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2016.

- **LÍNGUA INGLESA I:** Introdução às práticas de compreensão e produção orais e escritas. Discussões sobre cidadania. Introdução aos aspectos fonéticos e fonológicos da língua inglesa. Bibliografia Básica: Souza, Mop. **a Fonética Como Importante Componente Comunicativo para o Ensino de Língua Estrangeira.** Revista ProLíngua, Jan/Jun 2009, V.2, N.1, P.33-43. Issn: 193-9979. Fromkin, Victoria, Robert Rodman, And Nina Hyams. **An Introduction To Language.** Boston, Ma: Thomson Wadsworth, 2007. Minkova, Donka; Stockwell, Robert P. **English Words: History And Structure.** 2Nd Ed. New York, Ny: Cambridge, Uk: Cambridge University Press, 2014. Xiv, 219 P. Bibliografia Complementar: Araujo, Letícia Maria Martins; Feniman, Mariza Ribeiro; Carvalho, Fernanda Ribeiro Pinto de And Lopes-herrera, Simone Aparecida. **Ensino da Língua Inglesa: Contribuições da Fonética, Fonologia e do Processamento Auditivo.** Pró-fono R. Atual. Cient. [Online]. 2010, Vol.22, N.3, Pp.183-188. Issn 0104-5687. [Http://Dx.doi.org/10.1590/S0104-56872010000300005](http://Dx.doi.org/10.1590/S0104-56872010000300005). Takaki, Nara Hiroko. **Leitura na Formação de Professores de Inglês da Rede Pública: a Questão da Reprodução de Leitura no Ensino de Inglês.** 2004. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Doi:10.11606/D.8.2004.Tde-30072009-153851. Acesso Em: 2018-06-26. Ruberval Franco (Org.). **Língua Estrangeira e Formação Cidadã: por entre Discursos e Práticas.** 2. Ed. Ampl. Campinas, Sp: Pontes, 2015.



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

- LÍNGUA INGLESA II: Introdução às práticas de compreensão e produção orais e escritas. Produções sobre cultura, educação ambiental e cidadania global/digital. Introdução aos aspectos morfológicos da língua inglesa. Bibliografia Básica: Carstairs- McCarthy, Andrew. (2002). An Introduction To English Morphology: Words And Their Structure. Edinburgh: Edinburgh University Press Ltd. Fromkin, Victoria, Robert Rodman, And Nina Hyams. An Introduction To Language. Boston, Ma: Thomson Wadsworth, 2007. Lieber, Rochelle (2008). Morphology And Lexical Semantics. New York, Ny : Cambridge University Press. 196 P. Isbn 978-0-521-83171-0. Bibliografia Complementar: Paiva, Vera Lúcia Menezes. Aquisição de Segunda Língua. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. Araujo, Letícia Maria Martins; Feniman, Mariza Ribeiro; Carvalho, Fernanda Ribeiro Pinto de And Lopes-herrera, Simone Aparecida. Ensino da Língua Inglesa: Contribuições da Fonética, Fonologia e do Processamento Auditivo. Pró-fono R. Atual. Cient. [Online]. 2010, Vol.22, N.3, Pp.183-188. Issn 0104-5687. [Http://Dx.doi.org/10.1590/S0104-56872010000300005](http://Dx.doi.org/10.1590/S0104-56872010000300005). Takaki, Nara Hiroko. Leitura na Formação de Professores de Inglês da Rede Pública: a Questão da Reprodução de Leitura no Ensino de Inglês. 2004. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Doi:10.11606/D.8.2004.Tde-30072009-153851. Acesso Em: 2018-06-26.

- LÍNGUA INGLESA III: Desenvolvimento de práticas de compreensão e produção orais e escritas. Diversidades, educação ambiental e cidadania. Introdução aos aspectos sintáticos da língua inglesa. Bibliografia Básica: Fromkin, Victoria, Robert Rodman, And Nina Hyams. An Introduction To Language. Boston, Ma: Thomson Wadsworth, 2007. Dolz, Joaquim. as Atividades e os Exercícios de Língua: Uma Reflexão sobre a Engenharia Didática. D.e.l.t.a., 32.1, 2016 (237-260). [Http://Dx.doi.org/10.1590/0102-4450321726287520541](http://Dx.doi.org/10.1590/0102-4450321726287520541) Murphy, Raymond. **English Grammar In Use; a Self-study Reference And Practice Book For Intermediate Students Of English.** 3ª Ed. Cambridge, Uk: Cambridge University Press, 2004. 379 P. Isbn 0521532892. Raimes, Ann. How English Works: a Grammar Handbook With Readings. Nova York: Cambridge University Press, 2012. Xxiii, 389 P. Isbn 9780521657587. Hinkel, E. (Ed.). (2016). Teaching English Grammar To Speakers Of Other Languages. New York: Routledge. Bibliografia Complementar: Paiva, Vera Lúcia Menezes. Aquisição de Segunda Língua. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. Araujo, Letícia Maria Martins; Feniman, Mariza Ribeiro; Carvalho, Fernanda Ribeiro Pinto de And Lopes-herrera, Simone Aparecida. Ensino da Língua Inglesa: Contribuições da Fonética, Fonologia e do Processamento Auditivo. Pró-fono R. Atual. Cient. [Online]. 2010, Vol.22, N.3, Pp.183-188. Issn 0104-5687. [Http://Dx.doi.org/10.1590/S0104-56872010000300005](http://Dx.doi.org/10.1590/S0104-56872010000300005). Takaki, Nara Hiroko. Leitura na Formação de Professores de Inglês da Rede Pública: a Questão da Reprodução de Leitura no Ensino de Inglês. 2004. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Doi:10.11606/D.8.2004.Tde-30072009-153851. Acesso Em: 2018-06-26. Ruberval Franco (Org.). Língua Estrangeira e Formação Cidadã: por entre Discursos e Práticas. 2. Ed. Ampl. Campinas, Sp: Pontes, 2015.

- LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL: Desenvolvimento das habilidades de ler e compreender textos autênticos em Língua Inglesa, com o uso de estratégias de Leitura: Skimming, Scanning, Cognates, Noun Phrase, etc, Aspectos gramaticais e morfológicos pertinentes à compreensão, desenvolvimento e ampliação das estratégias de leitura. Fatores de textualidade na leitura e na produção de textos de



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

diferentes gêneros e tipos textuais. Atividades baseadas na leitura de textos sobre diferentes temas, tais como Linguística, Literatura, Artes, Tecnologia, Educação Ambiental e Direitos Humanos. Bibliografia Básica: Munhoz, Rosângela. Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura, Módulo I. São Paulo: Textonovo, 2004. Souza, A. G. F.; Absy, C. A.; Costa, G. C Da; Mello, L. F De. Leitura em Língua Inglesa: Uma Abordagem Instrumental. São Paulo: Disal, 2005. Taylor, J. Et Alii. Reading; Structure & Strategy. Mexico: Macmillan, 1995. Bibliografia Complementar: Munhoz, R. Inglês Instrumental; Estratégias de Leitura. Módulo 2. São Paulo: Textonovo, 2001. Gundersen, E. Select Readings. Oxford: Oxford University, 2002. Richards, J.c.; Eckstut-dieder, S. Strategic Reading 1; Building Effective Reading Skills. Cambridge: Cambridge University, 2003.

- LÍNGUA INGLESA IV: Desenvolvimento de práticas de compreensão e produção orais e escritas. Abordagem de temas diversos, incluindo educação ambiental e cidadania. Aprofundamento dos aspectos sintáticos da língua inglesa. Bibliografia Básica: Fromkin, Victoria, Robert Rodman, And Nina Hyams. An Introduction To Language. Boston, Ma: Thomson Wadsworth, 2007. Leech, Geoffrey N.; Svartvik, Jan. **a Communicative Grammar Of English**. London, Gb: Longman, 1980. 324 P. Swan, Michael; Walter, Catherine. How English Works: a Grammar Practice Book With Answers. Oxford, Uk: Oxford University Press, 2000. Rajagopalan, Kanavillil. por Uma Linguística Crítica: Linguagem, Identidade e a Questão Ética. São Paulo, Sp: Parábola, 2013. Bibliografia Complementar: Paiva, Vera Lúcia Menezes. Aquisição de Segunda Língua. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. Araujo, Letícia Maria Martins; Feniman, Mariza Ribeiro; Carvalho, Fernanda Ribeiro Pinto de And Lopes-herrera, Simone Aparecida. Ensino da Língua Inglesa: Contribuições da Fonética, Fonologia e do Processamento Auditivo. Pró-fono R. Atual. Cient. [Online]. 2010, Vol.22, N.3, Pp.183-188. Issn 0104-5687. [Http://Dx.doi.org/10.1590/S0104-56872010000300005](http://Dx.doi.org/10.1590/S0104-56872010000300005). Takaki, Nara Hiroko. Leitura na Formação de Professores de Inglês da Rede Pública: a Questão da Reprodução de Leitura no Ensino de Inglês. 2004. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Doi:10.11606/D.8.2004.Tde-30072009-153851. Acesso Em: 2018-06-26. Ruberval Franco (Org.). Língua Estrangeira e Formação Cidadã: por entre Discursos e Práticas. 2. Ed. Ampl. Campinas, Sp: Pontes, 2015.

- LÍNGUA INGLESA V: Aprimoramento das práticas de compreensão e produção orais e escritas. Abordagem de temas diversos, incluindo educação ambiental e cidadania. Introdução aos aspectos semânticos e pragmáticos da língua inglesa. Bibliografia Básica: Fromkin, Victoria, Robert Rodman, And Nina Hyams. An Introduction To Language. Boston, Ma: Thomson Wadsworth, 2007. Raimés, Ann. How English Works: a Grammer Handbook With Readings. Nova York: Cambridge University Press, 2012. Warner C, Dupuy B. Moving Toward Multiliteracies In Foreign Language Teaching: Past And Present Perspectives ... And Beyond. Foreign Language Annals. 2018;51:116–128. [Https://Doi.org/10.1111/Flan.12316](https://Doi.org/10.1111/Flan.12316) Andrei, Elena (2014) "Multiliteracy In Three English as a Second Language (Esl) Middle School Classrooms," Tapestry: Vol. 6 : Iss. 1 , Article 4. Available At: [Http://Stars.library.ucf.edu/Tapestry/Vol6/Iss1/4](http://Stars.library.ucf.edu/Tapestry/Vol6/Iss1/4). Bibliografia Complementar: Paiva, Vera Lúcia Menezes. Aquisição de Segunda Língua. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. Araujo, Letícia Maria Martins; Feniman, Mariza Ribeiro; Carvalho, Fernanda Ribeiro Pinto de And Lopes-herrera, Simone Aparecida. Ensino da Língua Inglesa: Contribuições da Fonética, Fonologia e do Processamento Auditivo. Pró-fono R. Atual. Cient. [Online]. 2010, Vol.22, N.3, Pp.183-188. Issn 0104-5687.



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

[Http://Dx.doi.org/10.1590/S0104-56872010000300005](http://Dx.doi.org/10.1590/S0104-56872010000300005). Rojo, Roxane. entre Plataformas, Odas e Protótipos: Novos Multiletramentos em Tempos de Web2. The Specialist, [S.l.], V. 38, N. 1, Jul. 2017. Issn 2318-7115. Disponível Em: &Lt;<https://Revistas.pucsp.br/Index.php/Esp/Article/View/32219>&Gt;. Takaki, Nara Hiroko. Leitura na Formação de Professores de Inglês da Rede Pública: a Questão da Reprodução de Leitura no Ensino de Inglês. 2004. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Doi:10.11606/D.8.2004.Tde-30072009-153851. Acesso Em: 2018-06-26. Ruberval Franco (Org.). Língua Estrangeira e Formação Cidadã: por entre Discursos e Práticas. 2. Ed. Ampl. Campinas, Sp: Pontes, 2015.

- LÍNGUA INGLESA VI: Aprofundamento das práticas de compreensão e produção orais e escritas. Abordagem temas diversos, incluindo educação ambiental e cidadania. Sociolinguística da globalização em contextos de língua inglesa. **Bibliografia Básica:** Fromkin, Victoria, Robert Rodman, And Nina Hyams. An Introduction To Language. Boston, Ma: Thomson Wadsworth, 2007. Folse, Keith S.; Muchmore-vokoun, April; Solomon, Elena Vestri. Great Sentences For Great Paragraphs. 4. Ed. Boston, Ma: Cengage Learning, 2014. 269 P. (Great Writing; 1). Isbn 9781285750712. Kenworthy, Joanne. **Teaching English Pronunciation**. Harlow: Longman, 1992. 164 P. Isbn 0-582-74621-3 Jones, Leo. **Use Of English, Grammar Practice Activities For Intermediate And Upper-intermediate Students**. Cambridge, Uk: Cambridge University Press, 1987. 120 P. **Bibliografia Complementar:** Paiva, Vera Lúcia Menezes. Aquisição de Segunda Língua. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. Marks, J. English Pronunciation In Use. Cambridge: Cambridge University, 2007. Araujo, Letícia Maria Martins; Feniman, Mariza Ribeiro; Carvalho, Fernanda Ribeiro Pinto de And Lopes-herrera, Simone Aparecida. Ensino da Língua Inglesa: Contribuições da Fonética, Fonologia e do Processamento Auditivo. Pró-fono R. Atual. Cient. [Online]. 2010, Vol.22, N.3, Pp.183-188. Issn 0104-5687. [Http://Dx.doi.org/10.1590/S0104-56872010000300005](http://Dx.doi.org/10.1590/S0104-56872010000300005). Takaki, Nara Hiroko. Leitura na Formação de Professores de Inglês da Rede Pública: a Questão da Reprodução de Leitura no Ensino de Inglês. 2004. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Doi:10.11606/D.8.2004.Tde-30072009-153851. Acesso Em: 2018-06-26. Ruberval Franco (Org.). Língua Estrangeira e Formação Cidadã: por entre Discursos e Práticas. 2. Ed. Ampl. Campinas, Sp: Pontes, 2015.

- LÍNGUA INGLESA VII: Aprimoramento da prática de leitura e produção de textos em língua inglesa. Aprofundamento das estruturas linguístico-discursivas em nível avançado. Expansão do estudo sobre fonética e fonologia. Prática no ensino-aprendizagem da língua inglesa em meios digitais e espaços escolares. **Bibliografia Básica:** Hattge, A. A. G.; Ribas, C. C. C.; Paulo, A. B. D. a Importância do Feedback do Tutor Online no Ensino a Distância. Ensaios Pedagógicos. Volume. 8, P.1-16, 2014. Disponível Em: <https://Www.opet.com.br/Faculdade/Revista-pedagogia/pdf/n8/artigo-2.pdf> Acesso Em: 25 Set. 2022. Fromkin, Victoria, Robert Rodman, And Nina Hyams. An Introduction To Language. Boston, Ma: Thomson Wadsworth, 2007. Kenski, Vani Moreira. das Salas de Aula aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. 2006, Anais. Recife: Endipe, 2006. Disponível Em: <https://Repositorio.usp.br/Item/001588759> Acesso Em: 25 Set. 2022. Raimes, Ann. How English Works: a Grammer Handbook With Readings. Nova York: Cambridge University Press, 2012. Xxiii, 389 P. Isbn 9780521657587. **Bibliografia Complementar:** Paiva, Vera Lúcia Menezes. Aquisição de Segunda Língua. 1. Ed.



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

São Paulo: Parábola Editorial, 2014. Araujo, Letícia Maria Martins; Feniman, Mariza Ribeiro; Carvalho, Fernanda Ribeiro Pinto de And Lopes-herrera, Simone Aparecida. Ensino da Língua Inglesa: Contribuições da Fonética, Fonologia e do Processamento Auditivo. Pró-fono R. Atual. Cient. [Online]. 2010, Vol.22, N.3, Pp.183-188. Issn 0104-5687. [Http://Dx.doi.org/10.1590/S0104-56872010000300005](http://dx.doi.org/10.1590/S0104-56872010000300005). Rojo, Roxane. entre Plataformas, Odas e Protótipos: Novos Multiletramentos em Tempos de Web2. The Specialist, [S.l.], V. 38, N. 1, Jul. 2017. Issn 2318-7115. Disponível Em: &Lt;<https://Revistas.pucsp.br/Index.php/Esp/Article/View/32219>; &Gt;. Takaki, Nara Hiroko. Leitura na Formação de Professores de Inglês da Rede Pública: a Questão da Reprodução de Leitura no Ensino de Inglês. 2004. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Doi:10.11606/D.8.2004.Tde-30072009-153851. Acesso Em: 2018-06-26. Ruberval Franco (Org.). Língua Estrangeira e Formação Cidadã: por entre Discursos e Práticas. 2. Ed. Ampl. Campinas, Sp: Pontes, 2015.

- LÍNGUA INGLESA VIII: Aprofundamento da compreensão e produção orais e escritas de funções e estruturas mais complexas da língua inglesa em nível avançado. Estudos sobre o uso das tecnologias. Expansão do estudo sobre fonética e fonologia. Prática no ensino-aprendizagem da língua inglesa em meios digitais e espaços escolares. Gêneros acadêmicos em língua inglesa. Bibliografia Básica: Fromkin, Victoria, Robert Rodman, And Nina Hyams. An Introduction To Language. Boston, Ma: Thomson Wadsworth, 2007. Dos Reis, S. C.; de Souza, R. S.; Gomes, A. F. Ensino e Aprendizagem de Línguas Mediado por Computador: Conectando Teoria e Prática em um Jogo. Domínios de Lingu@Gem, [S. L.], V. 6, N. 2, P. 137-149, 2012. Doi: 10.14393/DI13-v6n2a2012-9. Disponível Em: <https://Seer.ufu.br/Index.php/Dominiosdelinguagem/Article/View/19599>. Acesso Em: 25 Set. 2022. Laister, J. e Kober, S. Social Aspects Of Collaborative Learning In Virtual Learning Environments. Proceedings Of The Networked Learning Conference Sheffield, 2002. Disponível Em: [www.networkedlearningconference.org.uk/Past/Nlc2002/Proceedings/Papers/19.Htm](http://www.networkedlearningconference.org.uk/Past/Nlc2002/Proceedings/Papers/19.Htm) Aceso Em: 25 Set. 2022. Kenworthy, Joanne. **Teaching English Pronunciation**. Harlow: Longman, 1992. 164 P. Isbn 0-582-74621-3. Bibliografia Complementar: Paiva, Vera Lúcia Menezes. Aquisição de Segunda Língua. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. Hancock, M. English Pronunciation In Use; Intermediate. Cambridge: Cambridge University, 2003. Araujo, Letícia Maria Martins; Feniman, Mariza Ribeiro; Carvalho, Fernanda Ribeiro Pinto de And Lopes-herrera, Simone Aparecida. Ensino da Língua Inglesa: Contribuições da Fonética, Fonologia e do Processamento Auditivo. Pró-fono R. Atual. Cient. [Online]. 2010, Vol.22, N.3, Pp.183-188. Issn 0104-5687. [Http://Dx.doi.org/10.1590/S0104-56872010000300005](http://dx.doi.org/10.1590/S0104-56872010000300005). Takaki, Nara Hiroko. Leitura na Formação de Professores de Inglês da Rede Pública: a Questão da Reprodução de Leitura no Ensino de Inglês. 2004. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Doi:10.11606/D.8.2004.Tde-30072009-153851. Acesso Em: 2018-06-26. Ruberval Franco (Org.). Língua Estrangeira e Formação Cidadã: por entre Discursos e Práticas. 2. Ed. Ampl. Campinas, Sp: Pontes, 2015.

- LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: Linguagem e cognição. Características das línguas de sinais. Teorias linguísticas aplicadas ao ensino de línguas. Aquisição do português como segunda língua: a produção escrita. Bibliografia Básica: Almeida, E. C. De. Atividades Ilustradas em Sinais da Libras. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. Isbn: 8573098066. Lima-salles, Heloisa Maria Moreira *Et*



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

**Al. Ensino de Língua Portuguesa para Surdos:** Volume 2 : Caminhos para a Prática Pedagógica. Brasília, Df: Secretaria de Educação Especial, 2004. 207 P. Quadros, Ronice Müller De, Schmiedt, Magali L. P.; Ideias para Ensinar Português para Alunos Surdos. Acessível no Portal do Mec (Publicações). Gesser, Audrei. Libras?: que Língua É Essa? Crenças e Preconceitos em Torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda. São Paulo: Parábola, 2011. 87P. Lacerda, Cristina Broglia Feitosa De; Santos, Lara Ferreira dos (Org.). Tenho um Aluno Surdo, e Agora? Introdução à Libras e Educação de Surdos. São Carlos: Editora da Ufscar, 2013. Bibliografia Complementar: Gesser, Audrei. o Ouvinte e a Surdez: sobre Ensinar e Aprender a Libras. São Paulo, Sp: Parábola, 2015. 187 P. (Estratégias de Ensino ; 35). Isbn 9788579340505 Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais. Porto Alegre Penso 2019 1 Recurso Online Isbn 9788584291687. Quadros, Ronice Müller De. **Língua de Sinais Brasileira** Estudos Lingüísticos. Porto Alegre Artmed 2011 1 Recurso Online Isbn 9788536311746.

- LITERATURA BRASILEIRA I: Metodologias de ensino do conceito de História da Literatura e Literatura Brasileira. Processo de ensino e de aprendizagem da prosa, poesia e do teatro do período colonial. Abordagens historiográficas e poéticas do período colonial brasileiro. Discussões contextualizadas a partir da abordagem da temática de Direitos Humanos e Educação Ambiental. Bibliografia Básica: Cunha, C. A; Laudanna, M (Orgs.). Agudezas Seiscentistas e Outros Ensaio: João Adolfo Hansen. São Paulo: Edusp, 2019 Cândido, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira: Momentos Decisivos, 1750-1880.** 12. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ouro sobre Azul; São Paulo: Fapesp, 2009. 798 P. Isbn 9788588777316. Bosi, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira.** 43. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 2006. 528 P. Isbn 8531601894. Cândido, Antônio. **Iniciação à Literatura Brasileira.** 7. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ouro sobre Azul, 2013. 133 P. Isbn 978-85-88777-54-5. Bibliografia Complementar: Hansen, Joao Adolfo. a Sátira e o Engenho: Gregorio de Matos e a Bahia do Século XVII. 2. Ed. Sao Paulo: Ateliê Editorial, 2004. 523 P. Isbn 85 - 7480 - 136 - 4 Costigan, Lúcia Helena (Org.). Diálogos da Conversão: Missionários, Índios, Negros e Judeus no Contexto Ibero Americano do Período Barroco. Campinas: Editora da Unicamp, 2005 Nejar, Carlos. História da Literatura Brasileira: da Carta de Pero Vaz de Caminha à Contemporaneidade. São Paulo: Leya, 2011. 1103 P.

- LITERATURA BRASILEIRA II: Abordagens teóricas e pedagógicas do período romântico do Brasil. Processo de ensino e de aprendizagem da ficção, a poesia e o teatro do Romantismo. Manifestações pré-realistas, anti-indianistas, satíricas e fesceninas. Metodologias de ensino e aprendizagem do processo de formação da identidade nacional brasileira. Discussões contextualizadas a partir da abordagem da temática de Direitos Humanos e Educação Ambiental. Bibliografia Básica: Bosi, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira.** 43. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 2006. 528 P. Isbn 8531601894. Amora, Antônio Soares. **... o Romantismo (1833-1838 / 1838-1881).** 3. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 1969. 356 P. (Roteiro das Grandes Literaturas). Guinsburg, J (Org.). **o Romantismo.** São Paulo, Sp: Perspectiva, 1978. 324 P. Bibliografia Complementar: Cândido, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira: Momentos Decisivos, 1750-1880.** Rio de Janeiro, Rj: Ouro sobre Azul; 2013. 798 P. Isbn 978-85-88777-55-2 Sodré, Nelson Werneck. **História da Literatura Brasileira: seus Fundamentos Econômicos.** 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 1976. 596 P. (Coleção Vera Cruz. Literatura Brasileira, N. 60). Antonio Candido e Aderaldo Castello. **Presença da Literatura Brasileira: História e Antologia das Origens ao Realismo.** Bertran.



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

- LITERATURA BRASILEIRA III: A ficção Realista, Naturalista e do Pré-Modernismo. O conto. A novela. O romance. A crônica. O teatro. Bibliografia Básica: Sodré, Nelson Werneck. **Historia da Literatura Brasileira**. 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 1988. 677 P. Miguel-pereira, Lucia, 1903 1959. **Prosa de Ficcao**: de 1870 a 1920. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: J. Olympio, 1973. 344 P. (Documentos Brasileiros (J. Olympio) 63L). Pacheco, João. **o Realismo, 1870-1900**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 1971. 206 P. (Roteiro das Grandes Literaturas V. 3). Bibliografia Complementar: Brait, Beth. **Ironia em Perspectiva Polifônica**. 2. Ed. Rev. Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, 2008. 294 P. Isbn 978-85-268-0802-7. Bosi, Alfredo. ... **o Premodernismo**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 1969. 158 P. (Roteiro das Grandes Literaturas V.5). Zola, Émile. **o Romance Experimental e o Naturalismo no Teatro**. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1982. 136 P. (Coleção Elos; 35).

- LITERATURA BRASILEIRA IV: Estudo da obra de Machado de Assis. As crônicas, os contos e os romances. A produção poética e retórica machadiana. Ensino e aprendizagem das obras machadianas no ensino básico. Bibliografia Básica: Sousa Neto, Dário Ferreira. os Primeiros Textos em Prosa. In: a Pena do Cronista: a Presença das Crônicas nos Romances Machadianos. 2015. 581 P. Tese (Doutorado em Literatura Brasileira) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Cândido, Antônio. Vários Escritos 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ouro sobre Azul, 2017. 270 P. Isbn 9788588777538. Machado de Assis. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Autêntica Editora, 2021. 272 P. Isbn 9786586040951. Machado de Assis. **Dom Casmurro**. Editora Vozes, 2016. 294 P. Isbn 9788532651686. Machado de Assis. **Quincas Borba**. Editora Vozes, 2018. 360 P. Isbn 9788532658005. Bibliografia Complementar: Massa, Jean Michel. a Juventude de Machado de Assis, 1839-1870. São Paulo: Editora Unesp, 2009 Bosi, Alfredo. Machado de Assis: Cadeira23, Ocupante 1 (Fundador)/Alfredo Bosi. - Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2011. Souza, Ronald de Melo e o Romance Tragicômico de Machado de Assis. Rio de Janeiro: Eduerj, 2006. Guimarães, Hélio Seixas. os Leitores de Machado de Assis: o Romance Machadiano e o Público de Literatura no Século XIX. São Paulo: Nankin Editorial, Edusp, 2004 Riedel, Dirce Cortes. Tempo e Metáfora em Machado de Assis. Rio de Janeiro: Eduerj, 2008.

- LITERATURA BRASILEIRA V: A poesia, dos Simbolistas e Parnasianos ao 3º Modernismo. A diversidade formal e de concepções estéticas. Bibliografia Básica: Moisés, Massaud. **Literatura Brasileira: Simbolismo 1893-1902**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 1969. (Roteiro das Grandes Literatura). Azevedo, Sânzio de (Comp.). **Parnasianismo**. São Paulo, Sp: Global, ©2006. 153 P. (Roteiro da Poesia Brasileira). Isbn 9788526011464. Secchin, Antonio Carlos. **Percursos da Poesia Brasileira** do Século XVIII ao Século XXI. São Paulo Autêntica 2018 1 Recurso Online Isbn 9788551303030. Bueno, Alexei (Comp.). **Pré-modernismo**. São Paulo, Sp: Global, 2007. 190 P. (Roteiro da Poesia Brasileira). Isbn 9788526011489. Bibliografia Complementar: Junqueira, Ivan (Comp.). **Anos 30**. São Paulo, Sp: Global, 2008. 171 P. (Roteiro da Poesia Brasileira). Isbn 9788526011502. Rosa, Luciano (Comp.). **Anos 40**. São Paulo, Sp: Global, ©2010. 215 P. (Roteiro da Poesia Brasileira). Isbn 9788526011519. Ávila, Affonso (Org.). **o Modernismo**. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2013. 227 P. (Coleção Stylus ; 1) Isbn 85-273-286-1.

- LITERATURA BRASILEIRA VI: A ficção do Modernismo. O romance, o conto e o teatro, dos anos 1920 aos anos 1950. As múltiplas tendências. Bibliografia Básica:



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

Boaventura, Maria Eugênia (Org.). **22 por 22:** a Semana de Arte Moderna Vista pelos seus Contemporâneos. São Paulo, Sp: Edusp, 2000. 461 P. Isbn 85-314-0556. Bueno, Luís. **Uma História do Romance de 30.** São Paulo, Sp: Edusp; Campinas, Sp: Ed. Unicamp, 2006. 707 P. Isbn 85-314-0965-9 (Edusp). Teles, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro:** Apresentação dos Principais Poemas, Manifestos, Prefácios e Conferências Vanguardistas, de 1857 a 1972. 8. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1985. 446 P. (Vozes no Mundo Moderno ; 6). Bibliografia Complementar: Inojosa, Joaquim. **os Andrades e Outros Aspectos do Modernismo.** Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 1975. 284 P. (Vera Cruz. Literatura Brasileira V. 211). História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo, Sp: Cultrix, 2013. 567 P. Isbn 978-85-316-0189-7 Martins, Wilson. **o Modernismo, 1916-1945.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 1977. 313 P. (A Literatura Brasileira; V. 6).

- LITERATURA BRASILEIRA VII: A ficção, a poesia e o teatro de 1960 a 2000. A poesia marginal. O vigor do conto. A diversidade da novela, do romance e da poesia. Bibliografia Básica: Ferraz, Paulo (Comp.). **Anos 90.** São Paulo, Sp: Global, ©2011. 226 P. (Roteiro da Poesia Brasileira). Isbn 9788526011564. Dalcastagne, Regina. **o Espaço da Dor.** Brasília: Ed. Unb, 1996. 155 P. Isbn 85-230-0426-2. Silverman, Malcolm. **Protesto e o Novo Romance Brasileiro.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. 462 P. Isbn 85 - 200 - 0495 - 4. Bibliografia Complementar: Pellegrini, Tânia. **a Imagem e a Letra:** Aspectos da Ficção Brasileira Contemporânea. Campinas, Sp: Mercado de Letras ; Fapesp, 1999. 240 P. Isbn 85-85725-51-6 Pellegrini, Tânia; *Et Al.* Instituto Itaú Cultural. **Literatura, Cinema e Televisão.** São Paulo, Sp: Senac São Paulo, 2003. 147 P. Isbn 85-7359-302-4. Carvalho, Carlos André. **Tropicalismo:** Geléia Geral das Vanguardas Poéticas Contemporâneas Brasileiras. Recife, Pe: Ed. da Ufpe, 2008. 217 P. (Coleção Teses). Isbn 978-85-7315-564-8.

- LITERATURA BRASILEIRA VIII: A prosa, a poesia e o teatro do 3º milênio. Período Alexandrino: as múltiplas tendências da ficção, da poesia e do teatro. Bibliografia Básica: Resende, Beatriz. **Contemporâneos:** Expressões da Literatura Brasileira no Século Xxi. Rio de Janeiro, Rj: Casa da Palavra: Fundação Biblioteca Nacional, 2008. 175 P. Isbn 978-85-7734-094-1. Pereira, Helena B. C. **Ficção Brasileira no Século Xxi.** São Paulo, Sp: Editora Mackenzie, 2009. 148 P. Isbn 8579160257. Carneiro, Flávio. **no País do Presente:** Ficção Brasileira no Início do Século Xxi. Rio de Janeiro, Rj: Rocco, 2005. 338 P. Isbn 85-325-1853-2. Bibliografia Complementar: Souza, Roberto Acizelo De; Sales, Germana Maria Araújo (Org.). **Literatura Brasileira:** Região, Nação, Globalização. Campinas, Sp: Pontes, 2013. 331 P. Isbn 9788571134669. Pereira, Helena B. C. **Novas Leituras da Ficção Brasileira no Século Xxi.** São Paulo, Sp: Editora Mackenzie, C2011. 390 P. Isbn 978-85-7916-082-0. Cristovao Tezza. **o Filho Eterno.** Rio de Janeiro Record 2007.

- LITERATURA COMPARADA: Os primeiros estudos em literatura comparada. A Literatura Comparada conceituada e utilizada na atualidade, principalmente no Brasil. Bibliografia Básica: Kaiser, Gerhard R. **Introdução à Literatura Comparada.** Lisboa, Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, [1989]. 505 P. Carvalho, Tania Franco. **Literatura Comparada.** São Paulo: Ática, 2003-2009. 94 P. (Princípios ; 58) Isbn 85-08-01095-8 Literatura Comparada: História, Teoria e Crítica. São Paulo: Edusp, 2010. 303 P. (Acadêmica (Edusp) ; 16) Brunel, Pierre; Pichois, C; Rousseau, André M. **que É Literatura Comparada?.** São Paulo, Sp: Perspectiva, 1995. 159 P. (Estudos (Perspectiva) 115). Bibliografia Complementar: Brunel, Pierre; Chevrel, Yves. **Compêndio de Literatura Comparada.** Lisboa, Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 411 P. Isbn 972-31-1088-1 Nolasco, Edgar



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

Cézar. **Literatura Comparada**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 117 P. Isbn 978-85-7613-318-6. Nitrini, Sandra. **Literatura Comparada: História, Teoria e Crítica**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2000. 300 P. (Acadêmica ; 16). Isbn 8531404223. Eduardo F. Coutinho. **Literatura Comparada na América Latina: Ensaios**. Universidad Del Valle Isbn 8575110551 Bittencourt, Gilda. **Literatura Comparada: Teoria e Prática**. Porto Alegre, Rs: Sagra, 1996. 225 P. (Ensaio Cpg Letras/Ufrgs 8). Isbn 85-241-0550-x.

- LITERATURA DO NOVO MUNDO: As grandes navegações dos séculos XV e XVI. Os diários dos navegantes. Os cronistas do novo mundo. Os viajantes. Os colonos. Os jesuítas. América Hispânica e América Lusitana. **Bibliografia Básica**: Lapa, José Roberto do Amaral. **o Brasil e a Navegação Portuguesa para a Ásia (Séculos XVI, XVII, e XVIII)**. Marília, Sp: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1968. 173 P. (Estudos Históricos (Hucitec) 7). Holanda, Sérgio Buarque De; Cândido, Antônio. **Capítulos de Literatura Colonial**. São Paulo, Sp: Brasiliense, 2000. 465 P. Isbn 85-11-34001-7. Castello, José Aderaldo. **a Literatura Brasileira: Manifestações Literárias da Era Colonial (1500-1808/1836)**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 1969. 255 P. Goes, Synesio Sampaio. **Navegantes, Bandeirantes, Diplomatas: Aspectos da Descoberta do Continente, da Penetração do Território Brasileiro Extratordesilhas e do Estabelecimento das Fronteiras da Amazônia**. Brasília: Ipri, 1991. 198 P. (Coleção Relações Internacionais; 11) Navegantes, Bandeirantes, Diplomatas um Ensaio sobre a Formação das Fronteiras do Brasil. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 332 P. (Temas Brasileiros) Isbn 85-336-1166-8. **Bibliografia Complementar**: Augel, Moema Parente. **o Desafio do Escombro: Nação, Identidades e Pós-colonialismo na Literatura da Guiné-bissau**. Rio de Janeiro, Rj: Garamond: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. 422 P. Isbn 978-85-7617-134-8. Marinho, Marildes. **Ler e Navegar: Espaços e Percursos da Leitura**. Campinas, Sp: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil, 2001. 236 P. (Leituras no Brasil). Isbn 85-85725-74-5. Oliveira, Ana Maria Rocha Azevedo. [Et Al.]; Simões, Maria de Lourdes Netto. **Navegar É Preciso: Estudo sobre Mensagem de Fernando Pessoa**. Ilhéus, Ba: Editus, 1999. 108 P. (Cadernos de Aula, 1).

- LITERATURA E ENSINO: A formação do leitor. Letramento literário. O professor como um promotor de leitura. Livro didático e literatura. Literatura infantil e juvenil: a escolarização do texto. Desafios da sala de aula e da biblioteca escolar. **Bibliografia Básica**: Candido, Antonio. **Literatura e Sociedade: Estudos de Teoria e História Literária**. São Paulo T. A. Queiroz Brasil. Secretaria de Educação Básica (Org.). **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias : Arte, Educação Física, Língua Estrangeira, Espanhol, Língua Portuguesa, Literatura : Volume 1**. Brasília, Df: a Secretaria, 2008. 239 P. Isbn 8598171425. Barthes, Roland. **o Prazer do Texto**. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1987. 86 P. (Elos ; 2).Vieira, Alice. **o Prazer do Texto: Perspectivas para o Ensino de Literatura**. São Paulo, Sp: Epu, 1990. 68 P. (Temas Básicos de Educação e Ensino). Isbn 85-12-30620-3. **Bibliografia Complementar**: Lajolo, Marisa; Zilberman, Regina. **a Formação da Leitura no Brasil**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 1999. 374 P. (Série Temas. Literatura Brasileira, V.58). Isbn 8508061374. Leite, Lígia Chiappini Moraes. **Reinvenção da Catedral: Língua, Literatura, Comunicação: Novas Tecnologias e Políticas de Ensino**. São Paulo, Sp: Cortez, 2005. 336 P. Isbn 85-249-1119-0. Eco, Umberto. **Seis Passeios pelos Bosques da Ficção**. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1994. 158 P. Isbn 85-7164-397-0.

- LITERATURA INFANTOJUVENIL: Leitura e análise de textos literários para a



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

infância e para a juventude, com vistas ao desenvolvimento do repertório do professor em formação, em articulação com a didática da literatura. A escolarização do texto literário na Educação Básica e a formação de leitores. **Bibliografia Básica:** Colomer, Teresa. a Formação do Leitor Literário: Narrativa Infantil e Juvenil Atual. São Paulo, Sp: Global, 2003. 454 P. Lajolo, Marisa. do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo. 6. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2010. 112 P. (Educação em Ação). Aguiar, Vera Teixeira; Bordini, Maria da Glória. Literatura: a Formação do Leitor – Alternativas Metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. **Bibliografia Complementar:** Colomer, Teresa. Andar entre Livros: a Leitura Literária na Escola. São Paulo, Sp: Global, 2018. 207 P. Coelho, N. N. Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática. São Paulo: Moderna, 2000 Regina Zilberman. **a Leitura e o Ensino da Literatura.** Editora Intersaberes, 2012. 264 P. Isbn 9788565704014.

- LITERATURA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA: Contexto histórico-cultural de Portugal: da passagem do século aos nossos dias. Panorama da literatura portuguesa dos séculos XX e XXI. Autores e obras significativos do período. **Bibliografia Básica:** Moisés, Massaud. **a Literatura Portuguesa.** São Paulo Cultrix 1982 Saraiva, Antonio Jose. **Historia da Literatura Portuguesa.** Porvoa de Varzim Europa-america 1970 Abdalla, Jr. Benjamim e Paschoalin, Maria Aparecida. **História Social da Literatura Portuguesa.** Medina, Cremilda de Araújo. **Viagem a Literatura Portuguesa Contemporanea.** Rio de Janeiro, Rj: Nordica, 1983. 567 P. **Bibliografia Complementar:** Abdala Júnior, Benjamin. **Literatura, História e Política:** Literatura de Língua Portuguesa no Século Xx. São Paulo, Sp: Ática, 1989. 199 P. (Ensaio 130). Mendonça, Fernando. **a Literatura Portuguesa no Século Xx.** São Paulo, Sp: Hucitec, 1973. 252 P. Guimaraes, Fernando. **a Poesia Contemporanea Portuguesa e o Fim da Modernidade.** Lisboa, Pt: Editorial Caminho, 1989. 165 P. (Estudos de Literatura Portuguesa) Isbn 972-21-0436-5 Marinho, Maria de Fatima. **a Poesia Portuguesa nos Meados do Seculo XX : Rupturas e Continuidades.** Lisboa, Pt: Editorial Caminho, 1989. 266 P. (Estudos de Literatura Portuguesa) Isbn 972-21-0437-3.

- LITERATURA PORTUGUESA I: Estudo da literatura portuguesa do século XII ao século XVIII. Peculiaridades do contexto histórico e social dos períodos: Medieval, Humanista, Renascentista, Barroco e Arcade. Análise e interpretação de obras literárias. **Bibliografia Básica:** Moisés, Massaud. a Literatura Portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1999. 29. Ed. Moisés, Massaud; Gomes, Álvaro Cardoso. a Literatura Portuguesa em Perspectiva: Volume IV : Simbolismo, Modernismo. São Paulo, Sp: Atlas, 1994. 238 P. Isbn 85-224-1148-4. Saraiva, António José; Lopes, Oscar. **História da Literatura Portuguesa.** 12. Ed., Corr. e Atualizada. Porto, Pt: Porto Ed., Coimbra, Pt: Liv. Arnado, 1982. 1218 P. Abdala Júnior, Benjamin; Paschoalin, Maria Aparecida. **História Social da Literatura Portuguesa.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 1990. 240 P. Camões, Luis De. os Lusíadas. São Paulo: Martin Claret, 2003. **Bibliografia Complementar:** a Literatura Portuguesa: Através dos Textos. São Paulo: Cultrix, 2004. 686 P. Isbn 85-316-0232-7 Moisés, Carlos Felipe. o Desconcerto do Mundo: do Renascimento ao Surrealismo. São Paulo: Escrituras, 2001. Spina, Segismundo. Presença da Literatura Portuguesa. São Paulo: Difel, 1985.

- LITERATURA PORTUGUESA II: Estudo da prosa e da poesia portuguesa do século XIX, focalizando autores, obras e contexto histórico. Romantismo, Realismo e Simbolismo. **Bibliografia Básica:** Moisés, Massaud (Org.). a Literatura Portuguesa em Perspectiva. V. lii. São Paulo: Atlas, 1994. Saraiva, António José; Lopes, Oscar. **História da Literatura Portuguesa.** 11 Ed. Porto Alegre, Rs: Porto Ed., 1982. 1218



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

P.Abdala Júnior, Benjamin; Paschoalin, Maria Aparecida. **História Social da Literatura Portuguesa**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 1990. 240 P. Bibliografia Complementar: Moisés, Massaud. a Literatura Portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1999. 29. Ed. Queirós, Eça. Cartas Inéditas de Fradique Mendes e Mais Páginas Esquecidas. Nova Iorque: Centaur Editions, 2015. Abdala Junior, Benjamin (Org.). Ecos do Brasil: Eça de Queirós, Leituras Brasileiras e Portuguesas. São Paulo: Senac, 2000.

- LITERATURA PORTUGUESA III: Estudo das correntes literárias da primeira metade do século XX. Saudosismo. Primeiro Modernismo Português: Fernando Pessoa (poesia ortônima e heterônima) e Mário de Sá-Carneiro. Interregno: estudo de Florbela Espanca. Segundo Modernismo Português. Neorrealismo. Bibliografia Básica: Moisés, Massaud. a Literatura Portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1999. 29. Ed. Perrone-moisés, Leyla. Fernando Pessoa: Aquém do Eu, Além do Outro. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Saraiva, António José. Lopes, Óscar. História da Literatura Portuguesa. Porto: Porto Editora, 1987. 14. Ed. Abdala Júnior, Benjamin; Paschoalin, Maria Aparecida. **História Social da Literatura Portuguesa**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 1990. 240 P. Pessoa, Fernando. Obra em Prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986. Bibliografia Complementar: Reis, Carlos. o Conhecimento da Literatura: Introdução aos Estudos Literários. 2. Ed. Coimbra, Pt: Almedina Brasil, 2001. 555 P. Quadros, António. o Primeiro Modernismo Português: Vanguarda e Tradição. Lisboa: Publicações Europa-américa, 1989. Guimarães, Fernando. Simbolismo, Modernismo e Vanguardas. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 2004. Lind, George Rudolf. Teoria Poética de Fernando Pessoa. Porto: Inova, 1970.

- LITERATURA PORTUGUESA IV: Estudo da Literatura Portuguesa da segunda metade do século XX à contemporaneidade. Surrealismo. Poesia e prosa anterior e posterior à Revolução dos Cravos. Análise da representação dos eventos traumáticos da história de Portugal na literatura. Discussões contextualizadas a partir da abordagem da temática de Direitos Humanos e Educação Ambiental. Bibliografia Básica: Moisés, Massaud. a Literatura Portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1999. 29. Ed. Ribeiro, Margarida Calafate; Vecchi, Roberto. Antologia da Memória Poética da Guerra Colonial. Lisboa: Afrontamento, 2011. Saraiva, António José. Lopes, Óscar. História da Literatura Portuguesa. Porto: Porto Editora, 1987. 14. Ed. Ribeiro, Margarida Calafate; Vecchi, Roberto. Uma História de Regresso: Império, Guerra Colonial e Pós-colonialismo. Oficina do Ces. Coimbra, Portugal, [S. N], P. 1-40, Maio 2013. Bibliografia Complementar: Cerdeira, Teresa Cristina. a Mão que Escreve: Ensaios de Literatura Portuguesa. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014. Silva, Alberto da Costa E; Bueno, Alexei. Antologia da Poesia Portuguesa Contemporânea: um Panorama. Rio de Janeiro: Lacerda Ed., 1999. Reis, Carlos (Org.). José Saramago: 20 Anos Como Prêmio Nobel. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020. Dacosta, Fernando. Máscaras de Salazar. Lisboa: Casa das Letras, 2010.

- LITERATURA REGIONAL: Estudo de autores e obras literárias do, no e sobre o Mato Grosso do Sul. Problematização sobre o conceito de regionalismo na historiografia literária nacional. Bibliografia Básica: Rosa, Maria da Glória Sá; Nogueira, Albana Xavier. a Literatura Sul-mato-grossense na Ótica de seus Construtores. Campo Grande, Ms: Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, 2011. Life, 348 P. Rosa, Maria da Glória Sá; Nogueira, Albana Xavier; Menegazzo, Maria Adélia. **Antologia de Textos da Literatura Sul-mato-grossense**. Campo Grande, Ms: Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul: Life, 2013. Isbn



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

9788581501109. Pellegrini, Fabio; Sena, Melly Fatima Goes (Org.). Vozes da Literatura. Campo Grande, Ms: Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, 2014. 303 P. **Bibliografia Complementar:** Pontes, José Couto Vieira. **História da Literatura Sul-mato-grossense.** São Paulo, Sp: Ed. do Escritor, 1981. 203 P. (Ensaio; 12). Souza, Roberto Acízelo De; Sales, Germana Maria Araújo (Org.). **Literatura Brasileira:** Região, Nação, Globalização. Campinas, Sp: Pontes, 2013. 331 P. Isbn 9788571134669. Rosa, Maria da Glória Sá; Menegazzo, Maria Adélia; Rodrigues, Idara Negreiros Duncan. **Memória da Arte em Mato Grosso do Sul:** Histórias de Vida. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms: Cecitec, 1992. 338 P. Marchezan, Luiz Gonzaga (Org.). o Conto Regionalista: do Romantismo ao Pré- Modernismo. São Paulo, Sp: Wmf Martins Fontes, 2009.

- LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA I: Estudo de textos narrativos produzidos por escritores de países africanos de língua portuguesa. Ficção angolana; estudo de autores. Ficção moçambicana; estudo de autores. Ficção cabo-verdiana; estudo de autores. Ficção guineense; estudo de autores. A literatura e a formação da consciência nacional. Reflexões contextualizadas a partir da abordagem da temática de Direitos Humanos e Educação Ambiental. **Bibliografia Básica:** Hall, Stuart. **a Identidade Cultural na Pós-modernidade.** 12. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Lamparina, 2015. 58 P. Isbn 9788583160076. Hamilton, Russell G. Literatura Africana Literatura Necessária II Moçambique, Cabo Verde, Giné-bissau e São Tomé e Príncipe. Luanda: Inald, 1984. Ferreira, Manuel. Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa I. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1977. Ferreira, Manuel. Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa II. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1977. Leite, Ana Mafalda. Literaturas Africanas e Formulações Pós-coloniais. Lisboa: Colibri, 2003. **Bibliografia Complementar:** Visentini, Paulo Fagundes. as Revoluções Africanas: Angolana, Moçambique e Etiópia. São Paulo: Editora da Unesp, 2012. Abdala Júnior, Benjamin. Literatura, História e Política. São Paulo: Ática, 1989. Anderson, Benedict. Nação e Consciência Nacional. São Paulo: Ática, 1989. Agualusa, José Eduardo. Teoria Geral do Esquecimento. Rio de Janeiro: Foz, 2012. Tutikian, Jane. Velhas Identidades Novas: o Pós-colonialismo e a Emergência das Nações de Língua Portuguesa. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2006.

- LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA II: Estudo da poesia produzida por autores de países africanos de língua portuguesa antes e depois da independência. Poesia angolana; estudo de autores. Poesia moçambicana; estudo de autores. Poesia cabo-verdiana; estudo de autores. Poesia guineense; estudo de autores. Poesia de São Tomé e Príncipe; estudo de autores. Relação entre poesia e sociedade. Metáfora e sentido (s) na poesia. A intertextualidade. **Bibliografia Básica:** Friedrich, Hugo. Estrutura da Lírica Moderna. São Paulo: Duas Cidades, 1978. Ferreira, Manuel. Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa I. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1977. Ferreira, Manuel. Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa II. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1977. Sousa, Noémia De. Sangue Negro. São Paulo: Kapulana, 2016. Textos Escolhidos. 2. Ed. São Paulo, Sp: Abril Cultural, 1983. [Xxiv], 343 P. (Os Pensadores). **Bibliografia Complementar:** Patraquim, Luís Carlos. Antologia Poética. Belo Horizonte: Editora Ufmg, 2011. Ricoeur, Paul. Metáfora e Referência. In: \_\_\_\_\_. a Metáfora Viva. Lisboa: Rés, 1983. Paz, Octavio. o Arco e a Lira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. Jacinto, António. Poemas. Luanda: Edições Maianga, 2004.

- LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA I: Estudo aprofundado sobre as literaturas de língua inglesa canônicas e não-canônicas com foco na compreensão e interpretação dos gêneros literários: conto e poesia. Apresentação dos elementos



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

literários constitutivos da narrativa ficcional tais como o enredo, o espaço, o personagem e o tempo. Apresentação também dos elementos literários constitutivos da narrativa poética tais como as figuras de linguagem, a organização poética, a metrificação e a sonoridade. Práticas de leitura e significação contista e poética embasada nos processos didáticos acerca das apresentações acadêmicas, dos debates reflexivos, das discussões em grupo e das elaborações de análises literárias sobre contos e poesias relevantes para o melhor entendimento sobre esses gêneros em língua inglesa. **Bibliografia Básica:** Adorno, Theodor W. Notas de Literatura. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Tempo Brasileiro, 1991. Eagleton, Terry. Teoria da Literatura: Uma Introdução. 5ª Ed. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo, Martins Fontes, 2006. The Norton Anthology Of English Literature, Edited By Donaldson, Smith, Adams; London; W.w Norton & Company, 2001. Hauser, Arnold. The Social History Of Art, Vols I, II e III; London; Routledge & Kegan Paul, 1997. **Bibliografia Complementar:** Jauss, Hans Robert. a História da Literatura Como Provocação a Teoria Literária. São Paulo, Sp: Atica, 1994. Poe, Edgar Allan. Poemas e Ensaios. Rio de Janeiro, Rj: Globo, 1985. Lukács, György. **a Teoria do Romance:** um Ensaio Histórico-filosófico sobre as Formas da Grande Épica. 2. Ed. São Paulo, Sp: Duas Cidades; Ed. 34, 2015. 236 P. (Espírito Crítico). Isbn 9788573261820.

- LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA II: Estudo aprofundado sobre as literaturas de língua inglesa canônicas e não-canônicas com foco na compreensão e interpretação dos gêneros literários: drama e romance. Apresentação dos elementos literários constitutivos da narrativa teatral tais como o figurino, a maquiagem, a sonoplastia e os objetos de cena. Apresentação também dos elementos literários constitutivos da narrativa do romance tais como o enredo, o fluxo de consciência, o narrador e o ponto de vista. Práticas de leitura e significação da dramaturgia e do romance embasada nos processos didáticos acerca das apresentações acadêmicas, dos debates reflexivos, das discussões em grupo e das elaborações de análises literárias sobre peças teatrais e novels/novellas relevantes para o melhor entendimento sobre esses gêneros em língua inglesa. **Bibliografia Básica:** Auerbach, Erich. Mimesis. a Representação da Realidade na Literatura Ocidental. Trad. George Sperber. S. Paulo, Perspectiva, 2004. Adorno, Theodor W. Notas de Literatura. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Tempo Brasileiro, 1991. Eagleton, Terry. Teoria da Literatura: Uma Introdução. 5ª Ed. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo, Martins Fontes, 2006. Hauser, Arnold. The Social History Of Art, Vols I, II e III; London; Routledge & Kegan Paul, 1997. **Bibliografia Complementar:** Jauss, Hans Robert. a História da Literatura Como Provocação a Teoria Literária. São Paulo, Sp: Atica, 1994. Williams, Raymond. **o Campo e a Cidade/** na História e na Literatura. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1989. 439 P. Isbn 8571640343. Lukács, György. **a Teoria do Romance:** um Ensaio Histórico-filosófico sobre as Formas da Grande Épica. 2. Ed. São Paulo, Sp: Duas Cidades; Ed. 34, 2015. 236 P. (Espírito Crítico). Isbn 9788573261820.

- LITERATURAS INDÍGENAS: Panorama do estado da arte sobre a representação dos povos originários, especialmente no Brasil, no contexto da literatura. Leitura, estudo e análise da produção literária de pessoas indígenas. Estudo das representações literárias indianistas, indigenistas e, sobretudo, indígenas. Reflexões contextualizadas a partir da abordagem da temática de Direitos Humanos e Educação Ambiental. **Bibliografia Básica:** Dorrico, Julie (Org.) Et Al.. Literatura Indígena Brasileira Contemporânea. Porto Alegre, Rs: Editora Fi, 2018. Thiel, Janice Cristine. Pele Silenciosa, Pele Sonora: a Construção da Identidade Indígena Brasileira e Norte-americana na Literatura. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Letras (Universidade Federal do Paraná), Curitiba,



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

06/10/2006.Dorrico, Julie (Org.). Poesia Indígena Hoje, N. 1, Agosto de 2020. Bibliografia Complementar: Werá, Kaká. a Terra dos Mil Povos. 2ª Edição. São Paulo, Sp: Editora Peirópolis, 2020. Graúna, Graça. Contrapontos da Literatura Indígena Contemporânea no Brasil. Belo Horizonte, Mg: Mazza Edições, 2013. Potiguara, Eliane. Metade Cara, Metade Máscara. São Paulo, Sp: Global, 2004.

- METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO I: Conceituação e características da pesquisa científica. Aspectos éticos. A pesquisa na área de Letras. Elaboração de projeto de pesquisa. Bibliografia Básica: Gil, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2022. 208 P. (E-book) Paiva, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos. São Paulo: Parábola Editorial, 2019. 160 P. Durão, Fábio Akelrud. Metodologia de Pesquisa em Literatura. São Paulo: Parábola Editorial, 2020. 128 P. Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria (Null). **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. São Paulo: Atlas, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9788597026580. Bibliografia Complementar: Bortoni-ricardo, Stella Maris. o Professor Pesquisador: Introdução à Pesquisa Qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 136 P. Marconi, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. 8. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597013535. Gil, Antonio Carlos. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. São Paulo: Atlas, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786559770496. Andrade, Maria Margarida De. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico** Elaboração de Trabalhos na Graduação. 10ª. São Paulo Atlas 2012 1 Recurso Online Isbn 9788522478392.

- METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO II: Gêneros textuais acadêmicos: resumo, relatório e artigo científico. Normas para apresentação de trabalho acadêmico científico. Discussões contextualizadas a partir da abordagem da temática de Direitos Humanos e Educação Ambiental. Bibliografia Básica: Gustavii, Björn. Como Escrever e Ilustrar um Artigo Científico. São Paulo: Parábola Editorial, 2017. 232 P Machado, Anna Rachel; Lousada, Eliane; Abreu-tardelli, Lília Santos. Planejar Gêneros Acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. 120 P. Ada Magaly Matias Brasileiro. **Como Produzir Textos Acadêmicos e Científicos**. Editora Contexto 274 Isbn 9786555410051. Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria (Null). **Metodologia do Trabalho Científico**. 9. São Paulo: Atlas, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9788597026559. Bibliografia Complementar: Ufms. Biblioteca Central. Manual de Trabalhos Acadêmicos Segundo a Nbr 14724/2011 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (Abnt). Disponível Em: <https://bibliotecas.ufms.br/Manual-de-trabalhos-academicos-segundo-a-nbr-147242011/>. Acesso Em: 30 de Jun. de 2022. Machado, Anna Rachel; Lousada, Eliane; Abreu-tardelli, Lília Santos. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. 72 P. Machado, Anna Rachel; Lousada, Eliane; Abreu-tardelli, Lília Santos. Trabalhos de Pesquisa: Diários de Leitura para Revisão Bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. 152 P. Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria (Null). **Técnicas de Pesquisa**. 9. São Paulo: Atlas, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9788597026610.

- MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA: A unidade básica de análise e abordagens teóricas da morfologia. Morfologia flexional e derivacional. Processos morfológicos em português. Implicações para o ensino de línguas. Bibliografia Básica: Basílio, Margarida. **Formação e Classes de Palavras no Português do Brasil**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2008. 93 P. Isbn 978-85-7244-271-8. Basílio, Margarida. Morfologia. In.: Fiorin, José Luiz (Org.). Introdução à Linguística li: Princípios de Análise. 5. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2010. 268 P. Silva,



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

Maria Cecília Pérez de Souza E; Koch, Ingedore Grunfeld Villaça. *Linguística Aplicada ao Português: Morfologia*. 8. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2018. 112 P. Cunha, Celso; Cintra, Luís F. Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 5. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Lexikon, 2012. 762 P. Isbn 9788586368486. Maria Carlota Rosa. **Introdução à Morfologia**. Editora Contexto, 2018. 210 P. Isbn 9788552000662. Bibliografia Complementar: Henriques, Claudio Cezar. **Morfologia: Estudos Lexicais em Perspectiva Sincrônica**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007. 202 P. (Português na Prática). Isbn 978-85-352-2277-7. Alves, Ieda Maria. **Neologismo: Criação Lexical**. São Paulo, Sp: Ática, 1990. 93 P. (Princípios ; 191). Isbn 85-08-03617-5. Alessandro Boechat de Medeiros; Maria Cristina Figueiredo Silva. **para Conhecer Morfologia**. Editora Contexto, 2016. 162 P. Isbn 9788572449762. Angela Rodrigues; Ieda Maria Alves. **Gramática do Português Culto Falado no Brasil: a Construção Morfológica da Palavra**. Editora Contexto, 2015. 402 P. Isbn 9788572449199.

- ORALIDADE E LETRAMENTO: Fala e Escrita: conceituação e relação. Oralidade e Letramentos múltiplos: abordagens teóricas e práticas sociais. Bibliografia Básica: Marcuschi, Luiz Antônio; Dionísio, Angela Paiva (Orgs.) Fala e Escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 208 P. Signorini, Inês (Org.). Investigando a Relação Oral/Escrito: e as Teorias do Letramento. Campinas: Mercado das Letras, 2001. Rojo, Roxane; Moura, Eduardo. Letramentos, Mídias e Linguagens. São Paulo: Parábola Editorial, 2019. 224 P. Ribeiro. Ana Elisa. Textos Multimodais: Leitura e Produção. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. 128 P. Bibliografia Complementar: Marcuschi, Luiz Antonio. **da Fala para a Escrita: Atividades de Retextualização**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2004. 134 P. Isbn 85-249-0771-1. Rojo, Roxane. Letramentos Múltiplos: Escola e Inclusão Social. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, 128 P. Ribeiro. Ana Elisa. Multimodalidade, Textos e Tecnologias: Provocações para a Sala de Aula: Provocações para a Sala de Aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2019. 10559 Kb. Calvet, Louis-jean. Tradição Oral e Tradição Escrita. Tradução: Waldemar Ferreira Netto e Maressa de Freitas Vieira. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. 152 P.

- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E GESTÃO DA ESCOLA: A produção teórica sobre currículo e gestão escolar no Brasil. Políticas e práticas de currículo e gestão. O currículo como organização geral da escola. Os níveis formais e reais da organização curricular. As orientações curriculares do Ensino Fundamental e Médio. A gestão democrática e o Projeto Político Pedagógico. Identidade, diversidade e diferença no currículo e na gestão da escola. Bibliografia Básica: Silva, Tomaz Tadeu Da. **o Currículo Como Fetiche: a Poética e a Política do Texto Curricular**. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2006. 117 P. Isbn 8586583545. Moreira, Antonio Flávio; Silva, Tomaz Tadeu da (Org). Currículo, Cultura e Sociedade. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2001. Arroyo, Miguel G. Currículo, Território em Disputa. Petrópolis: Vozes, 2011. Bibliografia Complementar: Favacho, A. M. P.; Pacheco, J. A.; Sales, S. R. Currículo: Conhecimento e Avaliação. Curitiba, Editora Crv, 2013. Apple, Michael W. Currículo e Poder. Educação & Realidade, Porto Alegre, V. 14, N. 2, P. 46-57, 1989 Gimeno Sacristán, José. **o Currículo: Uma Reflexão sobre a Prática**. 3. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2008. 352 P. (Biblioteca Artmed. Fundamentos da Educação). Isbn 9788573073768. Candau, Vera Maria. **Reinventar a Escola**. 7. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 259 P. Isbn 9788532623324.

- POÉTICA DO RAP: O conceito de oralitura na poesia urbana do século XXI. A história do movimento hip-hop e do rap no Brasil. Poética sociológica e intertextualidade no rap. Elementos do rap: beat, flow, rimas, métrica, lírica, figuras



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

de linguagem, punchline, rimas multissilábicas, sample. Subgêneros do rap: cypher, diss track, batalhas de rima, boombeap, trap, r&b, grime, drill, Gangsta rap entre outros. O rap na sala de aula. Bibliografia Básica: Kristeva, Julia. a Palavra, o Diálogo e o Romance. In: Introdução à Semanálise. Editora Perspectiva: São Paulo, 2005. Oliveira, José Cleber De. a Poesia Contemporânea do Rap: entre o Eu (Individual) e o Nós (Coletivo). Terra Roxa: Revista de Estudos Literários. Vol. 23 Setembro de 2012, Pp. 1-97. Sousa Neto, Dário Ferreira. Fotografias do Silêncio: Diálogos entre Arthur Rimbaud e Baco Exu do Blues. Contemporartes, Revista Semanal de Difusão Cultural, 2019 Martins, Leda. Performances da Oralitura: Corpo, Lugar da Memória. Letras, Nº 26 – Língua e Literatura: Limites e Fronteiras, Pp. 63-81, 1980. Bernabé, Mônica. Rap: Poesia Plebeia. Badebec: Revista Del Centro de Estudios de Teoría Y Crítica Literária, 2009 Pp. 184-199. Bibliografia Complementar: Medviédev, Pável N. a Linguagem Poética Como Objeto da Poética. In: o Método Formal nos Estudos Literários: Introdução Crítica a Uma Poética Sociológica. Editora Contexto, 2012. Rose, Tricia. Barulho de Preto: Rap e Cultura Negra nos Estados Unidos Contemporâneo. Tradução: Daniela Vieira e Jaqueline Lima Santos São Paulo: Editora Perspectiva, 2021. Bradley, Adam. Ritmo. In: Book Of Rhymes. New York: Basic Civitas Book, 2009. Taperman, Ricardo. Se Liga no Som: as Transformações do Rap no Brasil. São Paulo: Editora Claro Enigma, 2015.

- **POLÍTICAS EDUCACIONAIS**: Gênese e concepção das políticas no Brasil. Direitos sociais: direitos humanos e fundamentais. Estado, sociedade e políticas para a educação básica. Organização dos sistemas de ensino. Financiamento da educação em seus diferentes níveis e modalidades. Determinantes do desempenho educacional brasileiro. Políticas educacionais contemporâneas no âmbito municipal, estadual, nacional. Bibliografia Básica: Cury, Carlos Roberto Jamil. a Educação Básica no Brasil. In: Educação & Sociedade, V. 23, N. 80, P. 169-201, Especial Set. 2002. Duarte, Clarice Seixas. a Educação Como um Direito Fundamental de Natureza Social. In: Educação & Sociedade, V. 28, N. 100, P. 691-713, Especial Out. 2007. Freitas, Helena Costa Lopes De. a (Nova) Política de Formação de Professores: a Prioridade Postergada. Educação & Sociedade, V. 28, N. 100, 2007. Pinto, José Marcelino de Rezende. a Política Recente de Fundos para o Financiamento da Educação e seus Efeitos no Pacto Federativo. In: Educação & Sociedade, Campinas, V. 28, N. 100, P. 877-897, - Especial Out. 2007. <http://www.scielo.br/Pdf/Es/V28N100/A1228100.Pdf>. Bibliografia Complementar: Azevedo, Janete M. Lins De. **a Educação Como Política Pública**. 3. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2008. 78 P. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo ; 56). Isbn 8585701463. Saviani, Demerval. Escola e Democracia. Campinas, Sp: Autores Associados, 2008. Rodríguez, Margarita Victoria; Nucci, Leandro Picolli; Brito, Silvia Helena Andrade De. o Parfor e sua Operacionalização em Mato Grosso do Sul (2009-2011). In: Roteiro, Joaçaba-sc, V. 40, P. 51-78, 2015. <http://editora.unoesc.edu.br/Index.php/Roteiro/Article/View/6453> .

- **POLÍTICAS LINGUÍSTICAS EM REGIÕES DE FRONTEIRA**: Políticas linguísticas, origem e evolução do conceito. Interfaces entre língua e fronteira. Contato de línguas: aspectos sociais e políticos. Aspectos decoloniais, fronteiras e políticas linguísticas. Bibliografia Básica: Silva, Elias Ribeiro Da. a Pesquisa em Política Linguística: Histórico, Desenvolvimento e Pressupostos Epistemológicos. Trabalhos em Linguística Aplicada, V. 52, N. 2, P. 289-320., 2013. Disponível Em: <https://doi.org/10.1590/S0103-18132013000200007>. Acessado em 30 de Setembro 2022 Tonial, Felipe Augusto Leques; Maheirie, Kátia; Garcia Júnior; Carlos Alberto Severo. a Resistência à Colonialidade: Definições e Fronteiras. Revista de Psicologia da Unesp, Assis, Vol. 16, Nº 1, P. 18-26, 2017. Disponível Em:



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

<https://Seer.assis.unesp.br/Index.php/Psicologia/Article/Download/842/823/>.  
Acessado em 30 de Setembro 2022. Calvet, L. J. as Políticas Lingüísticas. Florianópolis e São Paulo: Ipol/ Parábola, 2007. Machado, Lia Osório. Limites e Fronteiras: da Alta Diplomacia aos Circuitos da Ilegalidade. Revista Território, Rio de Janeiro, V. 8. P. 9–29, 2000. Disponível Em: [https://www.researchgate.net/Publication/323548220\\_Limites\\_E\\_Fronteiras\\_Da\\_Alta\\_Diplomacia\\_Aos\\_Circuitos\\_Da\\_Ilegalidade](https://www.researchgate.net/Publication/323548220_Limites_E_Fronteiras_Da_Alta_Diplomacia_Aos_Circuitos_Da_Ilegalidade) Acessado em 30 de Setembro 2022. Hamel. Raniel Enrique. Políticas Y Planificación Del Lenguaje: Una Introducción. Revista de Ciencias Sociales Y Humanidades, Iztapalapa, N. 29, P. 5-39, 1993. Disponível Em: <https://Revistaiztapalapa.izt.uam.mx/Index.php/Izt/Article/View/1157/131>. Acessado em 30 de Setembro 2022. Bibliografia Complementar: Mancilla Barreda, Suzana Vinicia; Mota, Fabricio Paiva; Sturza, Eliana Rosa. Las Fronteras Hispanobrasileñas Como Contexto para La Enseñanza Del Español. Revista Entrepalavras, V. 12, P. 224-238, 2022. Oliveira, Gilvan Müller De. Línguas de Fronteira, Fronteiras de Línguas: do Multilinguismo ao Plurilinguismo nas Fronteiras do Brasil. Revista Geopantanal, Corumbá-ms, Nº 21, P. 59-72, 2016. Sturza, Eliana Rosa. Línguas de Fronteira: o Desconhecido Território das Práticas Lingüísticas nas Fronteiras Brasileiras. In.: Ciência e Cultura, São Paulo, Jul/Set, V. 57, N. 2, P. 47-50, 2005. Disponível Em: <http://Cienciaecultura.bvs.br/Pdf/Cic/V57N2/A21V57N2.Pdf>. Acessado em 30 de Setembro 2022. Mancilla Barreda, Suzana Vinicia. um Olhar Às Línguas em Circulação em Puerto Quijarro (Bo) Fronteira com Corumbá (Br). Revista Geopantanal (Ufms), V. 12, P. 145-162, 2018.

- PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA I: Abordagem de estratégias didáticas para o ensino de oralidade na educação básica: formação prática para atuação em sala de aula. Reflexão sobre o tratamento do eixo oralidade em documentos oficiais de ensino. A construção da identidade profissional e a profissionalização na área de Letras. Discussões contextualizadas a partir da abordagem da temática de Direitos Humanos e Educação Ambiental. Bibliografia Básica: Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível: [http://Basenacionalcomum.mec.gov.br/Images/Bncc\\_Ei\\_Ef\\_110518\\_Versaofinal\\_Site.pdf](http://Basenacionalcomum.mec.gov.br/Images/Bncc_Ei_Ef_110518_Versaofinal_Site.pdf) . Acesso Em: 17 de Jun. de 2022. Scheneuwly, Bernard; Dolz, Joaquim. Gêneros Oraís e Escritos na Escola. Tradução: Gláís Sales; Rojane Roxo. Campinas: Editora Mercado de Letras, 2004. 240 P. Isbn 978-8575910320. Bueno, Luiza; Costa-hübes, Terezinha da Conceição. Gêneros Oraís no Ensino. Campinas: Editora Mercado de Letras, 2014. 376 P. 978-8575913710. Carvalho, Robson Santos De; Ferrarezi Junior, Celso. Oralidade na Educação Básica: o que Saber, Como Ensinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2018. 160 P. Isbn 978-85-7934-156-4. Tardif, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2019. 325 P. Isbn 9788532626684. Bibliografia Complementar: Marcuschi, Luiz Antônio. a Língua Falada e o Ensino de Português. Mimeo, 1996. Disponível Em: <https://www2.ufjf.br/Labor/Wp-content/uploads/sites/324/2018/06/ole-a-l-c3%adngua-falada-e-o-ensino-de-portugu%c3%aas-l.-a.-marcuschi-ufpe.pdf> . Acesso Em: 30 de Jun. 2022. Leal, Telma Ferraz; Gois, Siane (Orgs.). a Oralidade na Escola: a Investigação do Trabalho Docente Como Foco de Reflexão. Autêntica Editora: 2012. 200P. Isbn 9788582172438. (Bv Pearson) Brasil. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Mec/Semtec, 2000. Disponível Em: <http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Blegais.pdf>. Acesso em 30 de Jun. 2022. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa. Brasília: Mec/Sef, 1998. 160 P. Disponível Em: <http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Portugues.pdf>. Acesso Em: 30 de Jun. 2022. Libâneo, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?**: Novas



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

Exigências Educacionais e Profissão Docente. 13. São Paulo: Cortez, 2015. 1 Recurso Online. (Questões da Nossa Época, 2). Isbn 9788524921087.

- PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA II: Abordagem de estratégias didáticas para o ensino de leitura/escuta na educação básica: formação prática para atuação em sala de aula. Reflexão sobre o tratamento do eixo leitura/escuta em documentos oficiais de ensino. O magistério como carreira: acesso, progressão e organização sindical. O absenteísmo na atividade docente. Bibliografia Básica: Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível: [Http://Basenacionalcomum.mec.gov.br/Images/Bncc\\_Ei\\_Ef\\_110518\\_Versaofinal\\_Site.pdf](http://Basenacionalcomum.mec.gov.br/Images/Bncc_Ei_Ef_110518_Versaofinal_Site.pdf) . Acesso Em: 17 de Jun. de 2022. Koch, Ingedore Grunfeld Villaça; Elias, Vanda Maria. Ler e Compreender: os Sentidos do Texto. 3. Edição. São Paulo: Editora Contexto, 2010. 220 P. Isbn 9788572443272. (Bv Pearson) Ribeiro. Ana Elisa. Multimodalidade, Textos e Tecnologias: Provocações para a Sala de Aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2019. 10559 Kb. Asin: B0979M4K6H. (E-book). Kleiman, Angela. Oficina de Leitura: Teoria e Prática. Campinas: Pontes, 2012. 156 P. Isbn 978-8571130777. Duarte, Alexandre William Barbosa. por que Ser Professor? Uma Análise da Carreira Docente na Educação Básica no Brasil. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão Social. (Dissertação de Mestrado). Belo Horizonte, 2013. Bibliografia Complementar: Freire, Paulo. a Importância do Ato de Ler: em Três Artigos que Se Completam. 51. Ed. São Paulo: Cortez, 2013. 102 P. Isbn 9788524916465. Santaella, Lúcia. Leitura de Imagens. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012. 5217 Kb. Asin ? B00Ac93Jts. (Como Eu Ensino) (E-book) Brasil. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Mec/Semtec, 2000. Disponível Em: [Http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Blegais.pdf](http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Blegais.pdf). Acesso em 30 de Jun. 2022. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa. Brasília: Mec/Sef, 1998. 160 P. Disponível Em: [Http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Portugues.pdf](http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Portugues.pdf). Acesso Em: 30 de Jun. 2022. Boneti, G.; Koslovski, N. Qualidade de Vida e a Profissão Professor. Vizivali Rev. 2005; 4 (1):62-75.

- PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA III: Abordagem de estratégias didáticas para o ensino de produção escrita e multissemiótica na educação básica: formação prática para atuação em sala de aula. Reflexão sobre o tratamento do eixo produção escrita e multissemiótica em documentos oficiais de ensino. O currículo escolar. Bibliografia Básica: Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível: [Http://Basenacionalcomum.mec.gov.br/Images/Bncc\\_Ei\\_Ef\\_110518\\_Versaofinal\\_Site.pdf](http://Basenacionalcomum.mec.gov.br/Images/Bncc_Ei_Ef_110518_Versaofinal_Site.pdf) . Acesso Em: 17 de Jun. de 2022. Ribeiro, Ana Elisa. Escrever, Hoje: Palavra, Imagem e Tecnologias Digitais na Educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2018. 128 P. Isbn 978-8579341465. Koch, Ingedore Grunfeld Villaça; Elias, Vanda Maria. Ler e Escrever: Estratégias de Produção Textual. 2. Edição. Editora Contexto, 2010. 196 P. Isbn 9788572444231. Rojo, Roxane. Moura, Eduardo (Orgs.). Multiletramentos na Escola. São Paulo: Parábola, 2016. 261 P. Isbn 9788579340413. Santos, Edméa. **Currículos** Teoria e Práticas do Currículo. Rio de Janeiro Ltc 2012 1 Recurso Online (Educação). Isbn 978-85-216-2143-0. Bibliografia Complementar: Guedes, Paulo Coimbra. da Redação à Produção Textual: o Ensino da Escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 344 P. Isbn 978-8588456976. Elias, Vanda Maria; Koch, Ingedore Grunfeld Villaça. Escrever e Argumentar. São Paulo: Editora Contexto, 2016. 242 P. Isbn 9788572449502. (Bv Pearson) Ribeiro. Ana Elisa. Multimodalidade, Textos e



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

Tecnologias: Provocações para a Sala de Aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2019. 10559 Kb. Asin: B0979M4K6H. (E-book). Brasil. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Mec/Semtec, 2000. Disponível Em: [Http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Blegais.pdf](http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Blegais.pdf). Acesso em 30 de Jun. 2022. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa. Brasília: Mec/Sef, 1998. 160 P. Disponível Em: [Http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Portugues.pdf](http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Portugues.pdf). Acesso Em: 30 de Jun. 2022.

- PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA IV: Abordagem de estratégias didáticas para o ensino de análise linguística/semiótica na educação básica: formação prática para atuação em sala de aula. Reflexão sobre o tratamento do eixo análise linguística/semiótica em documentos oficiais de ensino. A gestão escolar. **Bibliografia Básica:** Pietroforte, Antonio Vicente Seraphim. Análise do Texto Visual: a Construção da Imagem. São Paulo: Editora Contexto, 2007. 114 P. Isbn 9788572443593. Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível: [Http://Basenacionalcomum.mec.gov.br/Images/Bncc\\_Ei\\_Ef\\_110518\\_Versaofinal\\_Site.pdf](http://Basenacionalcomum.mec.gov.br/Images/Bncc_Ei_Ef_110518_Versaofinal_Site.pdf). Acesso Em: 17 de Jun. de 2022. Fiorin, José Luiz. Elementos de Análise do Discurso. 13. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2005. 130 P. Isbn 9788572442947. (Bv Pearson) Antunes, Irlandé. Gramática Contextualizada: Limpando 'O Pó das Ideias Simples'. São Paulo: Parábola, 2014. 158 P. Isbn 9788579340918. Sant' Anna, Geraldo José. **Planejamento, Gestão e Legislação Escolar.** São Paulo Erica 2014 1 Recurso Online Isbn 9788536522319. **Bibliografia Complementar:** Antunes, Irlandé. Análise de Textos: Fundamentos e Práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. 224 P. Isbn 978-8579340222. Brasil. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Mec/Semtec, 2000. Disponível Em: [Http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Blegais.pdf](http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Blegais.pdf). Acesso em 30 de Jun. 2022. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa. Brasília: Mec/Sef, 1998. 160 P. Disponível Em: [Http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Portugues.pdf](http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Portugues.pdf). Acesso Em: 30 de Jun. 2022. Bortoni-ricardo, Stella Maris (Org.) Et. Al. por que a Escola Não Ensina Gramática Assim? São Paulo: Parábola Editorial, 2014, 256 P. Isbn 9788579340956. Xavier, Glayci; Rebello, Ilana da Silva; Monnerat, Rosane (Orgs.). Semiolinguística Aplicada ao Ensino. São Paulo: Editora Contexto, 2021. 192 P. Isbn 978-6555411485. (Bv Pearson).

- PRÁTICA DE ENSINO DE LITERATURA: Metodologias voltadas ao ensino de literatura no Ensino Fundamental e Médio. **Bibliografia Básica:** Dalvi, Maria Amélia; Rezende, Neide Luiza De; Jover-faleiros, Rita (Org.). **Leitura de Literatura na Escola.** São Paulo, Sp: Parábola, 2017. 165 P. (Série Estratégias de Ensino; 39). Isbn 9788579340642. Candido, Antonio. **Literatura e Sociedade: Estudos de Teoria e História Literária..** São Paulo T. A. Queiroz Barthes, Roland. **o Prazer do Texto.** São Paulo, Sp: Perspectiva, 1987. 86 P. (Elos ; 2). Mara Elisa Matos Pereira; Moema Cavalcante; Sara Regina Scotta Cabral. **Metodologia de Ensino da Literatura.** Editora Intersaberes, 2012. 160 P. Isbn 9788582125779. Rildo Cosson. **Letramento Literário: Teoria e Prática.** Editora Contexto, 2009. 146 P. Isbn 9788572443098. **Bibliografia Complementar:** Jobim, José Luís. a Literatura no Ensino Médio: um Modo de Ver e Usar. In: Zilberman, Regina; Rosing, Tania M. K. (Orgs.). Escola e Leitura: Velha Crise, Novas Alternativas. São Paulo: Global, 2009.



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

Pimenta, Selma Garrido. Base Nacional Comum Curricular (Bncc). Educação É a Base. Brasília, Mec/Consed/Undime, 2017A. Lajolo, Mariça; Zilberman, Regina. **a Formação da Leitura no Brasil**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 1999. 374 P. (Série Temas. Literatura Brasileira, V.58). Isbn 8508061374. Brasil. Secretaria de Educação Básica (Org.). **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias : Arte, Educação Física, Língua Estrangeira, Espanhol, Língua Portuguesa, Literatura : Volume 1**. Brasília, Df: a Secretaria, 2008. 239 P. Isbn 8598171425. Eco, Umberto. **Seis Passeios pelos Bosques da Ficção**. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1994. 158 P. Isbn 85-7164-397-0.

- PRÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: Fundamentação teórica e prática sobre livros e materiais didáticos para o ensino de língua inglesa. Avaliação de materiais didáticos usados por professores em escolas brasileiras e produção e adaptação de materiais para este fim. Introdução do uso de novas tecnologias para o ensino de línguas estrangeiras. Prática de regência. Aspectos do planejamento. Planejamento de aulas. Bibliografia Básica: Paiva, Vera Lúcia Menezes. Aquisição de Segunda Língua. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. Ruberval Franco (Org.). Língua Estrangeira e Formação Cidadã: por entre Discursos e Práticas. 2. Ed. Ampl. Campinas, Sp: Pontes, 2015. Almeida Filho, José Carlos P. De. Linguística Aplicada: Ensino de Línguas & Comunicação. 3. Ed. Campinas, Sp: Pontes, 2009. Almeida Filho, José Carlos P. o Professor de Língua Estrangeira em Formação. Campinas Sp: Pontes e Artelíngua, 1999. Brown, H. Douglas. Teaching By Principles: An Interactive Approach To Language Pedagogy. 2. Ed. New York: Longman, 2001. Bibliografia Complementar: Almeida Filho, J. C. P. as Competências no Modelo da Operação Global de Formação. In: Almeida Filho, J. C. P. (Org.). as Competências por Dentro: Estrutura e Funcionamento das Competências de Professores e Aprendizes de Línguas, Campinas, Sp: Pontes Editores, 2016. Almeida Filho, José Carlos P. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas. 3. Ed. Campinas - Sp: Pontes e Artelíngua, 2002. Brown, H. Douglas. Principles Of Language Learning And Teaching. 3. Ed. New Jersey: Prentice Hall, 1994.

- PRÁTICAS INTEGRADORAS PARA FORMAÇÃO DOCENTE: Ações integradoras entre as Licenciaturas. Problematização da Formação de Professores e Desafios da Educação Básica por meio de diferentes áreas de conhecimentos. Diálogos interdisciplinares sobre educação básica e temas transversais. Bibliografia Básica: Morin, Edgar. **Ciência com Consciência**. 14 Ed. Rev. e Modificada pelo Autor. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2010. 344 P. Isbn 9788528605792. Fazenda, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. 2. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 1995. 143 P. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 8530803078. Fazenda, I. C. A. o que É Interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2008. Bibliografia Complementar: Goodson, Ivor. **Currículo: Teoria e História**. 7. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2005. 140 P. (Coleção Ciências Sociais da Educação). Isbn 8532614280. Jantsch, Ari Paulo; Bianchetti, Lucídio (Org.). Interdisciplinaridade: para Além da Filosofia do Sujeito. Petrópolis: Vozes, 1995. Gallo, Sílvio. Transversalidade e Educação: Pensando Uma Educação Não Disciplinar. In: Alves, Nilda & Leite, Regina. o Sentido da Escola. Rio de Janeiro: Dp&A, 2000.

- PROFISSÃO DOCENTE: IDENTIDADE, CARREIRA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: A construção da identidade profissional: relações de gênero, classe e as representações socioculturais da profissão. Profissionalização, choque de realidade e socialização profissional. O magistério como carreira: acesso, progressão e organização sindical. Absenteísmo e mal-estar docente. Bibliografia



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

**Básica:** Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. 39. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2009. 148 P. (Leitura). Isbn 9788577530151. Nóvoa, António. **Profissão Professor.** 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Porto Ed., 1995. 191 P. (Coleção Ciências da Educação). Isbn 972-0-34103-3. Tardif, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis: Vozes, 2002. Campos, Edson Nascimento; Pimenta, Selma Garrido. Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. 5. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2007. **Bibliografia Complementar:** Garcia, Carlos Marcelo. **Formação de Professores, para Uma Mudança Educativa.** Porto Alegre, Rs: Porto Ed., 1999. 272 P. (Coleção Ciência da Educação do Século XXI) Isbn 972-0-34152-1 Cunha, Maria Isabel Da. o Bom Professor e sua Prática. 23ª Ed. Campinas/Sp: Papyrus, 2011. Nóvoa, António. Vidas de Professores. 2ª Ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1995.

- **PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO:** Bases epistemológicas das teorias behaviorista, humanista, cognitivista, psicanalítica e histórico-cultural. A relação Psicologia e Educação e seu papel na formação docente. A psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem e a organização do trabalho pedagógico. A subjetividade e as relações no âmbito da escolarização. As contribuições das teorias psicológicas para o processo de ensino e aprendizagem. **Bibliografia Básica:** Patto, Maria Helena Souza. **Introdução à Psicologia Escolar.** São Paulo, Sp: T. A. Queiroz, 1981. 430 P. (Biblioteca de Psicologia e Psicanálise; V. 1). Fontana, R.; Cruz, N. Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Atual, 1997. Bock, Ana Mercês Bahia; Furtado, Odair; Trassi, Maria de Lourdes. **Psicologias:** Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. 14. Ed. São Paulo, Sp: Saraiva, 2009. 368 P. Isbn 9788502078512. **Bibliografia Complementar:** Vigotsky, L. S.; Cole, Michael Et Al. (Org.). **a Formação Social da Mente:** o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. 7. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2017. Xxxviii, 182 P. (Psicologia e Pedagogia). Isbn 9788533622647. Ariés, Philippe. **História Social da Criança e da Família.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2018. Xxii, 196 P. Isbn 9788521613473. Piaget, Jean. **o Nascimento da Inteligência na Criança.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1975. 389 P. Goulart, Iris Barbosa. **Psicologia da Educação:** Fundamentos Teóricos e Aplicações à Prática Pedagógica. 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1989. 163 P. Ferreira, May Guimarães. **Psicologia Educacional:** Análise e Crítica. São Paulo, Sp: Cortez, Autores Associados, 1986. 88 P. (Educação Contemporânea (Cortez : Autores Associados)).

- **SEMÂNTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA:** A unidade básica de análise e abordagens teóricas da semântica: significado nas línguas naturais. Processos semânticos em português. Implicações para o ensino de línguas. **Bibliografia Básica:** Ferrarezi Junior, Celso. Semântica na Educação Básica. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, 256P. Marcia Caçado. **Manual de Semântica - Noções Básicas e Exercícios.** Editora Contexto, 2012. 194 P. Isbn 9788572447225. Ana Quadros Gomes; Luciana Sanchez-mendes. **para Conhecer Semântica.** Editora Contexto, 2018. 210 P. Isbn 9788552000655. Celso Ferrarezi Junior; Renato Basso. **Semântica, Semânticas: Uma Introdução.** Editora Contexto, 2013. 180 P. Isbn 9788572448017. **Bibliografia Complementar:** Ilari, Rodolfo; Basso, Renato; Castilho, Ataliba Teixeira De. História do Português Brasileiro - Vol. VIII: História Semântica do Português Brasileiro. São Paulo: Editora Contexto, 2020. 480 P. Alain Polguère. **Lexicologia e Semântica Lexical: Noções Fundamentais.** Editora Contexto, 2018. 322 P. Isbn 9788552000709. Rodolfo Ilari. **Introdução à Semântica: Brincando com a Gramática.** Editora Contexto, 2011. 212 P. Isbn 9788572441643. Dienstbach, Dalby Et Al. (Null). **Semântica e Pragmática.** Porto Alegre: Sagah, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786556901480.



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

- SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA: A unidade básica de análise e abordagens teóricas da sintaxe: a oração e as relações sintagmáticas. Processos sintáticos em português. Implicações para o ensino de línguas. **Bibliografia Básica:** Vieira, Sílvia Rodrigues; Brandão, Sílvia Figueiredo (Org.). **Ensino de Gramática:** Descrição e Uso. 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2014. 262 P. Isbn 978-85-7244-347-0. Azeredo, José Carlos De. **Iniciação a Sintaxe do Português.** 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2000. 172 P. (Letras (Zahar)). Isbn 85-7110-084-5. Silva, Maria Cecília Pérez de Souza E; Koch, Ingedore Grunfeld Villaça. **Linguística Aplicada ao Português:** Sintaxe. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1986. 160 P. Gabriel de Ávila Othero; Eduardo Kenedy. **para Conhecer Sintaxe.** Editora Contexto, 2018. 194 P. Isbn 9788552000693. **Bibliografia Complementar:** Bechara, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa.** 37. Ed. Rev., Ampl. e Atual. Rio de Janeiro, Rj: Lucerna; Nova Fronteira, 2009. 671 P. Isbn 9788520923184. Cegalla, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa.** 48. Ed. São Paulo, Sp: Nacional, 2010. 693 P. Isbn 9788504014112. Mário A. Perini. **Gramática Descritiva do Português Brasileiro.** Editora Vozes, 2016. 562 P. Isbn 9788532652935. Celso Ferrarezi Junior. **Sintaxe para a Educação Básica.** Editora Contexto, 2012. 178 P. Isbn 9788572447171.

- SOCIOLINGÜÍSTICA I: Características históricas e sociais da sociolinguística no Brasil. Variação linguística na comunidade de fala brasileira. Regras variáveis no português do Brasil. **Bibliografia Básica:** Mollica, Maria Cecília; Braga, Maria Luiza. **Introdução à Sociolinguística:** o Tratamento da Variação. São Paulo: Contexto, 2007. 200 P. Isbn 85-7244-222-7 Silva, Rosângela Villa da Et Al. **Linguística II.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2009. 148 P. Isbn 9788576132295. Mattos e Silva, Rosa Virgínia. o Português São Dois: Novas Fronteiras, Velhos Problemas. São Paulo: Parábola, 2004. Labov, William. Padrões Sociolinguísticos. Trad. Marcos Bagno; Marta Maria Pereira Scherre. São Paulo: Parábola, 2008. Calvet, Louis Jean. **Sociolinguística:** Uma Introdução Crítica. 3. Ed. São Paulo, Sp: Parábola, 2007. 173 P. (Na Ponta da Língua, 4). Isbn 978-85-88456-05-1. **Bibliografia Complementar:** Tarallo, Fernando. a Pesquisa Sociolinguística. 7Ed. São Paulo: Ática, 2006. Barone, Leda Maria Codeço; Andrade, Márcia Siqueira De. **Aprendizagem Contextualizada.** São Paulo, Sp: Casa do Psicólogo, 2012 216 P. Isbn 978-85-8040-096-0. Bortoni-ricardo, Stella Maris. Educação em Língua Materna: a Sociolinguística na Sala de Aula. 6. Ed. São Paulo, Sp: Parábola, 2009. 110 P. Ferreira, Stael Moura da P. e Silva, Rosângela Villa Da. Língua, Literatura e Identidades Culturais da Fronteira Brasil-bolívia. Campo Grande: Ufms. 2020. Preti, Dino. **Sociolinguística:** os Níveis da Fala : um Estudo Sociolinguístico do Diálogo na Literatura Brasileira. 9. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2000. 174 P. (Campi; 15). Isbn 8531402255.

- SOCIOLINGÜÍSTICA II: Sociolinguística e ensino de língua materna; as interferências das variações no processo de ensino da língua materna na Educação Básica. Método e metodologia de pesquisa básica em sociolinguística. **Bibliografia Básica:** Tarallo, Fernando. a Pesquisa Sociolinguística. 7Ed. São Paulo: Ática, 2006. Bortoni-ricardo, Stella Maris. Educação em Língua Materna: a Sociolinguística na Sala de Aula. 6. Ed. São Paulo, Sp: Parábola, 2009. 110 P. Ferreira, Stael Moura da P. e Silva, Rosângela Villa Da. Língua, Literatura e Identidades Culturais da Fronteira Brasil-bolívia. Campo Grande: Ufms. 2020. Labov, William. Padrões Sociolinguísticos. Trad. Marcos Bagno; Marta Maria Pereira Scherre. São Paulo: Parábola, 2008. Preti, Dino. Sociolinguística: os Níveis da Fala. 9 Ed. São Paulo: Editora da Unesp, 2000. **Bibliografia Complementar:** Mollica, Maria Cecília; Braga, Maria Luiza. **Introdução à Sociolinguística:** o Tratamento da Variação. 3. Ed. São



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

Paulo, Sp: Contexto, 2007-2008. 200 P. Isbn 85-7244-222-7. Silva, Rosangela Villa da Et Al. **Linguística II**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2009. 148 P. Isbn 9788576132295. Mattos e Silva, Rosa Virgínia. o Português São Dois: Novas Fronteiras, Velhos Problemas. São Paulo: Parábola, 2004. Monteiro, José Lemos. para Compreender Labov. Petrópolis: Vozes 2000. Calvet, Louis Jean. **Sociolinguística: Uma Introdução Crítica**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Parábola, 2007. 173 P. (Na Ponta da Língua, 4). Isbn 978-85-88456-05-1.

- TEORIA DA LITERATURA I: Conceito, natureza e função da literatura e da teoria da literatura. Introdução aos estudos do gênero poético. Bibliografia Básica: Cândido, Antônio. **o Estudo Analítico do Poema**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Humanitas, 2006. 161 P. Isbn 85-98292-95-8. Reis, Carlos. o Conhecimento da Literatura: Introdução aos Estudos Literários. 2. Ed. Coimbra, Pt: Almedina Brasil, 2001. 555 P. Culler, Jonathan. Teoria Literária: Uma Introdução. Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999. Bibliografia Complementar: Compagnon, Antoine. o Demônio da Teoria. Literatura e Senso Comum. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Ufms, 1999. (Humanitas) Eagleton, Terry. **Teoria da Literatura: Uma Introdução**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2003. 348 P. (Biblioteca Universal). Isbn 85-336-1578-7. Wellek, René; Warren, Austin. **Teoria Literária**. 4. Ed. Madrid, Spa: Gredos, 1966. 430 P. (Biblioteca Románica Hispánica).

- TEORIA DA LITERATURA II: Historiografia literária e juízo de valor. Introdução aos estudos do gênero narrativo. Bibliografia Básica: Reuter, Yves. **a Análise da Narrativa: o Texto, a Ficção e a Narração**. Rio de Janeiro, Rj: Difel, 2002. 187 P. (Enfoques. Letras.). Isbn 85-7432-029-3. Reis, Carlos. **o Conhecimento da Literatura: Introdução aos Estudos Literários**. 2. Ed. Coimbra, Pt: Almedina Brasil, 2001. 555 P. Isbn 972-40-0824-x. Jonathan Culler. **Teoria Literária Uma Introdução**. Beca Isbn 8587256017. Bibliografia Complementar: Kayser, Wolfgang Johannes. **Análise e Interpretação da Obra Literária: Introdução à Ciência da Literatura**. Coimbra, Pt: Arménio Amado, 1967. (Coleção Studium). Moisés, Massaud. **a Criação Literária: Poesia e Prosa**. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Cultrix, 2015. 782 P. Isbn 9788531611810. Stalloni, Yves. os Gêneros Literários: a Comédia, o Drama, a Tragédia, o Romance, a Novela, os Contos, a Poesia. São Paulo: Difel, 2001.

- TEORIA DA LITERATURA III: Introdução aos estudos do gênero dramático. Tendências críticas. Relações inter e transdisciplinares. Bibliografia Básica: Jobim, José Luis (Org.). **Introdução aos Termos Literários**. Rio de Janeiro, Rj: Eduerj, 1999. 169 P. (Série Ponto de Partida ; 2). Isbn 858588178X. Reis, Carlos. o Conhecimento da Literatura: Introdução aos Estudos Literários. 2. Ed. Coimbra, Pt: Almedina Brasil, 2001. 555 P. Stalloni, Yves. **os Gêneros Literários**. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Difel, 2014. 187 P. (Coleção Enfoques. Letras). Isbn 9788574320151. Bibliografia Complementar: Bürger, Peter. Teoria da Vanguarda. São Paulo, Sp: Ubu Editora, 2017. 253 P. Szondi, Peter. Teoria do Drama Moderno: 1880-1950. São Paulo, Sp: Cosac Naify, 2011. 176 P. (Coleção Cinema, Teatro e Modernidade, 2). D'Onofrio, Salvatore. Teoria do Texto, Volume 2: Teoria da Lírica e do Drama. São Paulo, Sp: Ática, 2000-2003. 183 P. (Básica Universitária). Isbn 85-08-05455-6.

- TEORIA DA LITERATURA IV: Estudo de tendências e vertentes críticas dos séculos XX e XXI. Bibliografia Básica: Cândido, Antônio. **Recortes**. 3. Ed., Rev. pelo Autor. Rio de Janeiro, Rj: Ouro sobre Azul, 2004. 293 P. Isbn 978-85-88777-13-2. Lima, Luiz Costa (Org.). **Teoria da Literatura em suas**



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

**Fontes, Vol. 1.** 3. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2002. P. 5-530 Isbn 8520005624. Lima, Luiz Costa (Org.). **Teoria da Literatura em suas Fontes, Vol. 2.** 3. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2002. P. 537-1046 Isbn 8520005632. Bibliografia Complementar: Nitrini, Sandra. **Literatura Comparada: História, Teoria e Crítica.** 3. Ed. São Paulo, SP: Edusp, 2015. 303 P. (Acadêmica ; 16). Isbn 9788531404221. Gonçalves, Maria Magaly Trindade; Bellodi, Zina C. (Zina Castelletti). Teoria da Literatura Revisitada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 231 P. Souza, Roberto Acízelo De. Uma Ideia Moderna de Literatura: Textos Seminais para os Estudos Literários. (1688-1922). 2Vols. Chapecó, SC: Argos, 2018.

- TEXTO E ENSINO: Noções de texto, textualidade, tipologia, gêneros textuais e suas implicações pedagógicas. O texto como unidade básica do ensino de línguas. Reflexões contextualizadas a partir da abordagem da temática de Direitos Humanos e Educação Ambiental. Bibliografia Básica: Karwoski, Acir Mário; Gaydeczka, Beatriz; Brito, Karim Siebeneicher (Org.). **Gêneros Textuais: Reflexões e Ensino.** 4. Ed. São Paulo, SP: Parábola, 2011, 2012. 198 P. (Estratégias de Ensino; 25). Isbn 9788579340307. Antunes, Irandé. **Língua, Texto e Ensino: Outra Escola Possível.** São Paulo, SP: Parábola, 2009. 237 P. Isbn 9788588456914. Marcuschi, Luiz Antônio. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296 P. Antunes, Irandé. Textualidade: Noções Básicas e Implicações Pedagógicas. São Paulo: Parábola Editorial, 2017. 168 P. Ingedore Grunfeld Villaça Koch. **o Texto e a Construção dos Sentidos.** Editora Contexto, 2011. 172 P. Isbn 9788572440684. Bibliografia Complementar: Antunes, Irandé. Análise de Textos: Fundamentos e Práticas. Volume 2. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. 224 P. Dionísio, Angela Paiva; Machado, Anna Rachel; Bezerra, Maria Auxiliadora (Orgs.). Gêneros Textuais e Ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, 248 P. Ingedore Grunfeld Villaça Koch; Vanda Maria Elias. **Ler e Escrever: Estratégias de Produção Textual.** Editora Contexto, 2010. 196 P. Isbn 9788572444231. Ingedore Grunfeld Villaça Koch; Vanda Maria Elias. **Ler e Compreender.** Editora Contexto, 2010. 220 P. Isbn 9788572443272. Costa, Sérgio Roberto. **Dicionário de Gêneros Textuais.** 3. São Paulo Autêntica 2008 1 Recurso Online Isbn 9788582179017.

- TÓPICO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA NÃO MATERNA: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS DE FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS DE GRAMÁTICA NORMATIVA I: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS DE GRAMÁTICA NORMATIVA II: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS DE LITERATURA BRASILEIRA: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS DE LITERATURA UNIVERSAL: A ementa e a bibliografia serão



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS DE TRADUÇÃO EM LÍNGUA INGLESA: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS EM LITERATURA E PSICANÁLISE: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

#### 7.7. POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

O Colegiado de Curso realizou estudo de impacto do novo Currículo, analisando grupos de situações possíveis, e determina que o novo Currículo do Curso será implantado a partir do 1º semestre do ano letivo de 2023, para todos os acadêmicos do Curso, exceto aqueles que tiverem condições de concluir o Curso na estrutura antiga, nos dois semestres posteriores a sua implantação, conforme Resoluções nº 105/2016 COEG e nº 16/2018 COGRAD. O Colegiado de Curso fará a análise dos alunos que atendam a essas condições, previamente à matrícula de 2023/1. Os alunos que se mantiverem na estrutura antiga e que não concluírem o Curso no prazo de dois semestres, serão compulsoriamente migrados para a nova estrutura curricular.

Ressalta-se ainda que o Colegiado de Curso fará, previamente à matrícula 2023/1, plano de estudo individualizado com previsão de atividades a serem cumpridas por parte de cada estudante, podendo, para este fim, utilizar disciplinas optativas ou Atividades Orientadas de Ensino, em caso de **déficit** de carga horária.

## 8. POLÍTICAS

### 8.1. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A UFMS oferece cursos de curta duração em "História e Culturas Indígenas" e "Gênero e Formação de Professores", além de organizar-se para propiciar a capacitação do corpo docente priorizando as seguintes áreas:

- a. Práticas Pedagógicas no Ensino Superior
- b. Formação Inicial de Docentes para o Ensino Superior
- c. Formação de Gestores para Cursos de Graduação

### 8.2. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Acerca da inclusão de pessoas com deficiência, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul define em seu Plano de Desenvolvimento Institucional ações de acessibilidade como aquelas que possibilitem a melhoria das condições educacionais de estudantes que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como aqueles que apresentam altas habilidades/superdotação e que necessitem de atendimento educacional especializado, recursos pedagógicos, tecnologias assistivas, mobiliários e ambientes externos e internos adaptados, garantindo a mobilidade com o máximo de autonomia.

A ampliação das oportunidades educacionais para os acadêmicos que apresentam necessidades especiais, em decorrência de alguma condição física, sensorial, mental, intelectual que o coloque em situação de incapacidade diante das diversas situações acadêmicas e de outra natureza, podem ser garantidas por meio da acessibilidade. Portanto, no intuito de colaborar para tornar a UFMS acessível, têm sido feitas mudanças nas propostas curriculares que se expressam nos Projetos



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

Pedagógicos de Cursos sendo revisados para colaborar com a perspectiva da educação inclusiva, de modo a atentar e atender à diversidade das características educacionais dos estudantes para iniciar um processo que lhes garanta mais que o acesso, mas também a permanência e o máximo de autonomia para concluírem o curso de ensino superior.

A Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf), responsável pelo desenvolvimento de ações que promovam a acessibilidade e as políticas afirmativas na UFMS, também visa o atendimento do público-alvo da Educação Especial, o que inclui pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. De forma geral, como tais sujeitos requerem necessidades educacionais especiais que precisam ser consideradas para que sua trajetória acadêmica seja positiva, entre as atividades da Seaaf estão: avaliação das necessidades educacionais especiais dos acadêmicos; orientação a docentes, colegas e/ou familiares quanto às necessidades educacionais especiais do discente com deficiência, autismo ou altas habilidades; acesso à comunicação e informação, mediante disponibilização de materiais acessíveis, de equipamentos de tecnologia assistiva, de serviços de guia-intérprete, de tradutores e intérpretes de Libras; coordenação de planos, programas e projetos de acessibilidade do Governo Federal no âmbito da Universidade e garantia da acessibilidade nas instalações da Universidade.

No caso do autismo ou de outros estudantes público-alvo da Educação Especial, a Seaaf os identifica por meio do Sistema de Controle Acadêmico. A partir da identificação, a Seaaf entra em contato com os discentes para diálogo e confirmação de dados, bem como para elaborar/planejar o atendimento que ele necessita no que diz respeito ao suporte para que sua vida acadêmica na Universidade possa ocorrer da melhor forma possível.

O atendimento ao acadêmico público alvo da Seaaf varia de acordo com as necessidades específicas de cada estudante. É realizada uma avaliação das condições do acadêmico, seus pontos fortes e habilidades a serem desenvolvidas; sua trajetória escolar e estratégias desenvolvidas diante de suas necessidades educacionais especiais; situação atual: demandas identificadas pelo acadêmico e por seus professores. Também é apresentada ao acadêmico a proposta de acompanhamento psicoeducacional, tanto de suporte psicológico, como pedagógico, trabalhando com o discente técnicas de estudo para acompanhamento da disciplina nas quais está matriculado. O atendimento é dinâmico, pois se analisa o resultado das ações a fim de se manter o que favorece o desempenho acadêmico e/ou planejar novas ações. A metodologia do ensino nas aulas regulares dos cursos da UFMS também segue estas diretrizes, pois cabe à equipe da Seaaf, quando solicitada, formular orientações referentes às necessidades educacionais especiais dos referidos estudantes. Adicionalmente, a Prograd disponibiliza à Proaes a listagem de disciplinas e docentes contempladas com o Projeto de Monitoria, uma vez que os monitores podem oferecer um suporte a mais para auxiliar o estudante caso apresente dificuldades com os conteúdos abordados no Curso.

A Seaaf realiza a tradução e interpretação de conversações, narrativas, palestras e atividades didático-pedagógicas dentro do par linguístico Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, nos espaços da instituição e eventos por ela organizados, para atender as pessoas com Surdez priorizando as situações de comunicação presencial, tais como aulas, reuniões, atendimento ao público, e assessora nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Toda a comunidade acadêmica da UFMS pode fazer a solicitação à Seaaf por meio de preenchimento de formulário na página da Proaes. O mesmo ocorre com o público alvo da Educação Especial, por meio do preenchimento de formulário de "Atendimento Educacional Especializado", ambos na página da Proaes. Entretanto, o atendimento também é prestado caso a solicitação ocorra pessoalmente, por email, ou mediante Ofício



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

Interno com material a ser traduzido em anexo.

Além disso, a política de inclusão da pessoa com deficiência envolve: a eliminação de barreiras físicas/arquitetônicas e atitudinais; adaptação de mobiliário; disponibilização e orientação para uso de tecnologias assistivas; e acessibilidade nos serviços, sistemas e páginas eletrônicas da UFMS. Evidentemente, este é um trabalho extenso e que ainda se encontra em andamento na instituição.

Por fim, é válido expor que a garantia de acessibilidade corresponde às diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos, pois tem como princípios: a dignidade humana; a igualdade de direitos; o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; a democracia na educação e a sustentabilidade socioambiental (conforme Resolução nº 1/2012-CNE/CP).

Cabe-se também esclarecer que a Seaaf colabora com a acessibilidade física/arquitetônica na UFMS por meio de destinação de recursos (quando disponíveis) e encaminhamentos à equipe de Arquitetura. A equipe da Diretoria de Planejamento e Gestão de Infraestrutura (Dinfra/Proadi) é responsável pela adequação dos prédios da UFMS. Para apoio institucional contamos com a Comissão Permanente de Acessibilidade, que analisa e encaminha as ações destinadas para esse público. Essa Comissão conta com representantes das pró-reitorias e é presidida por um representante da Seaaf/DIIEST/Proaes.

No âmbito do Câmpus, outras necessidades de natureza econômica ou social são monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

No plano pedagógico, a Administração setorial, via Administração central, prevê a capacitação de Técnicos-Administrativos e Professores para o atendimento a pessoas com deficiência.

### 8.3. INCLUSÃO DE COTISTAS

Os cotistas terão um acompanhamento específico por parte da Coordenação de Curso ao longo do primeiro ano. Este acompanhamento inclui o monitoramento de seu desempenho acadêmico (como dos demais alunos) buscando identificar cedo possíveis **déficits** de aprendizagem que os estejam impedindo de prosseguir seus estudos de forma adequada.

O Curso oferece aos seus estudantes todo o material necessário ao desenvolvimento de atividades didático – pedagógicas (equipamentos, materiais, livros, etc.). Contudo, outras necessidades de natureza econômica ou social serão monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

### 8.4. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A política de construção curricular inclui, nos diferentes níveis (matriz curricular, ementas, metodologias e estratégias de ensino), a incorporação de disciplinas que tratam de temáticas relacionadas aos Direitos Humanos, à Ética, ao respeito ao ser humano, aos animais, ao Meio Ambiente e à relação étnicoracial, com foco na história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

No Curso de Letras do CPAN, essas temáticas acima citadas perpassam, de forma transversal, as disciplinas da Matriz Curricular incorporando esses aspectos educativos sob uma perspectiva integradora e problematizadora.

No que diz respeito ao ensino das relações étnico-raciais e da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, o Curso de Letras oferece as disciplinas obrigatórias **Educação das Relações Étnico-raciais**, com 51h, **Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I**, com 34h e **Literaturas Indígenas**, com 34h. Em relação à educação ambiental e aos direitos humanos, estas temáticas estão presentes em diversas disciplinas distribuídas ao longo de todo o Curso, tais como, **Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos**, **Políticas Educacionais**, **Educação Especial** e nas disciplinas de **Língua Inglesa I a VI**.



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

## 9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

### 9.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO

Em relação ao sistema de avaliação, praticar-se-á o previsto pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, que dispõe ser 6,0 (seis) a média mínima para a aprovação. O Plano de Ensino deverá prever um sistema de avaliação composto por, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa.

Para cada avaliação realizada, o professor deverá, em até dez dias úteis:

- Registrar no Siscad as notas das avaliações em até dez dias úteis após a sua realização/conclusão; e
- Disponibilizar aos estudantes as respectivas avaliações corrigidas até o dia de registro das notas, apresentando a solução padrão e respectivos critérios de correção.

Para cada disciplina cursada, o professor deverá associar ao estudante uma Média de Aproveitamento, com valores numéricos com uma casa decimal, variando de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

A aprovação nas disciplinas dependerá da frequência nas aulas e/ou participação nas aulas e/ou atividades pedagógicas assíncronas, bem como Média de Aproveitamento (MA) expressa em nota, resultantes das avaliações, de acordo com o Plano de Ensino da disciplina. Será considerado aprovado na disciplina, o estudante que obtiver, frequência igual ou superior a 75%, e Média de Aproveitamento, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

A fórmula para cálculo da Média de Aproveitamento consiste na média aritmética, simples ou ponderada, das notas obtidas pelo estudante nas avaliações previstas no Sistema de Avaliação proposto para a respectiva disciplina.

A quantidade e a natureza das avaliações serão as mesmas para todos os estudantes matriculados na turma.

No caso de disciplinas ofertadas total ou parcialmente a distância, o sistema de avaliação do processo formativo contemplará as atividades avaliativas, a participação em atividades propostas no AVA UFMS e avaliações presenciais, respeitando-se as normativas pertinentes. As atividades avaliativas poderão ser realizadas a distância por meio do uso de TICs e só poderão ser presenciais e/ou síncronas se realizadas em horários e dias letivos presenciais definidos na lista de oferta, devendo ser planejadas para atendimento de todos os turnos dos cursos que possuem estudantes matriculados na respectiva turma/disciplina. A Agead disponibilizará guias didáticos com orientações acerca das possibilidades para a realização de atividades avaliativas por meio das TICs.

### 9.2. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Fundamentada na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e visa promover a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes (Enade), a UFMS designou uma equipe que compõe a Comissão Própria de Avaliação Institucional da UFMS (CPA/UFMS), que possui representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e um da sociedade civil organizada.

Cada Unidade da Administração Setorial (UAS) da UFMS tem uma comissão responsável pela avaliação correspondente à Unidade, denominada Comissão Setorial de Avaliação (CSA). A CPA e a CSA são regulamentadas institucionalmente pela Resolução nº 104, Coun, de 16 de julho de 2021. O mandato



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

de seus membros é de três anos, permitida uma recondução por igual período.

As CSAs têm a mesma competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicadas no âmbito da Unidade, são a extensão da CPA nas unidades da UFMS. São responsáveis pela elaboração dos relatórios apontando as fragilidades e potencialidades, para o conhecimento dos gestores, Colegiados dos Cursos e demais instâncias para que indiquem de forma coletiva as ações que deverão ser implementadas, garantindo assim um processo formativo e contínuo da avaliação.

Os questionários para a avaliação encontram-se disponíveis no Sistema de Avaliação Institucional (SAI), por meio do link (<https://siai.ufms.br/avaliacao-institucional>) e cabe à Coordenação do Curso, ao Colegiado do Curso e à CSA a divulgação do mesmo junto aos estudantes. Por meio desse questionário os estudantes da UFMS podem avaliar as disciplinas do semestre anterior e os respectivos docentes que ministraram as disciplinas, infraestrutura física, organização e gestão da instituição, políticas de atendimento ao discente, potencialidades e fragilidades do Curso, etc. Os dados desses questionários são coletados e utilizados pela CSA para elaboração do Relatório de Autoavaliação Setorial da Unidade e pela CPA para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional da UFMS (RAAI).

A UFMS também possui o Portal Dados Abertos que tem como objetivo proporcionar a abertura de dados na UFMS, buscando o cumprimento dos princípios da publicidade, transparência e eficiência, como também, a difusão de informações produzidas na Universidade, subsidiando a tomada de decisão por parte de gestores públicos e o controle social conforme o Plano de Dados Abertos da UFMS.

A fim de favorecer a gestão do curso e a melhoria contínua, a Coordenação de Curso realiza um Plano de Ação Anual, aprovado pelo Colegiado de Curso. Esse Plano de Ação apresenta ações, cronograma e responsáveis, demonstrando como ocorre a atuação da coordenação, sua participação em colegiados e comissões, o planejamento e a gestão acadêmica, bem como a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso. Desse modo, o plano considera os resultados da avaliação externa - Enade, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceito de Curso (CC) decorrente de visitas in loco - e autoavaliação interna realizada pela CPA.

Além disso, cada Coordenação de Curso deverá realizar reuniões semestrais com o corpo docente e discente, visando refletir sobre os dados expostos nos relatórios de autoavaliação institucional e definir estratégias para melhoria do Curso. No que se refere especificamente à avaliação da aprendizagem, preservar-se-á o princípio da liberdade pedagógica do professor, compatibilizando esta liberdade com a legislação vigente no âmbito da UFMS.

### 9.3. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

Os discentes participam da avaliação institucional, semestralmente, preenchendo o questionário de avaliação, disponibilizado em uma plataforma própria (SAI), sendo um formulário sucinto no primeiro semestre, a partir do qual avaliam o desempenho do docente e seu próprio desempenho nas disciplinas cursadas no semestre e o atendimento oferecido por parte da coordenação de curso e um formulário mais completo, no segundo semestre, que agrega, aos aspectos anteriores, a infraestrutura geral da Instituição e o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão. O trabalho de sensibilização do discente, no processo avaliativo, é conjunto com a Diretoria de Avaliação Institucional (Diavi), Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão Setorial de Avaliação (CSA), cabendo à CSA promover a sensibilização da sua respectiva Unidade.

Como incentivo à participação do discente no processo de avaliação, a resposta ao Questionário do Estudante da Comissão Própria de Avaliação da UFMS pode ser computada como parte da carga horária destinada às atividades



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

complementares. Acredita-se que este pode ser importante estímulo à participação do corpo discente no processo avaliativo. Outro elemento de participação obrigatória é o Enade, no ano em que o ciclo avaliativo engloba o curso e é um componente curricular obrigatório, sem o qual o discente não pode concluir a graduação.

#### 9.4. PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

A Diretoria de Avaliação Institucional é a Unidade responsável por coordenar e articular todas as ações de avaliação institucional desenvolvidas na UFMS. Entre outras competências, ela é responsável por conduzir os processos de avaliação internos no âmbito da Reitoria, da Administração Central e Setorial, e apoiar a Diretoria de Inovação Pedagógica e Regulação (DIPER), e Secretaria de Regulação e Avaliação (SERAV), unidades vinculadas a Prograd, e a Pró-reitora de Pesquisa e Pós Graduação (Propp) nos processos de Relatório de Autoavaliação Institucional (Raai), Enade, Credenciamento, Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento e Avaliação dos cursos.

A CPA/UFMS disponibilizou uma página no site da UFMS (<https://cpa.ufms.br/>) para acesso aos documentos e relatórios como Autoavaliação Institucional e Relatórios de avaliação setoriais. A CPA/UFMS promove a avaliação constituída dos seguintes itens:

- avaliação discente;
- avaliação por docentes;
- avaliação pelos coordenadores;
- avaliação de diretores;
- avaliação por técnicos administrativos;
- questionamentos descritivos enviados aos setores administrativos da instituição e entrevistas.

## 10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

### 10.1. ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (QUANDO HOVER)

As Atividades Orientadas de Ensino objetivam o desenvolvimento de um projeto relacionado à área do Curso sob orientação de um professor. Podem ser realizadas por meio de estudos dirigidos, atividades, colaboração e/ou participação em Projetos de Pesquisa e Inovação, de Extensão, de Ensino, e de Empreendedorismo, preferencialmente, articulando-se com necessidades locais e regionais em função das novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho. Esta componente é regulamentada pela Resolução nº594/2022-Cograd, que aprovou o Regulamento das Atividades Orientadas de Ensino dos Cursos da UFMS, e sua gestão ocorre por meio do Sistema Siscad.

O orientador destas atividades tem o papel de indicar leituras e atividades ao acadêmico, de discutir com ele as temáticas estudadas, tirando dúvidas, orientando-o sobre quais procedimentos deve seguir.

Estas atividades podem ser realizadas por um acadêmico ou grupo de acadêmicos e deverão ser registradas por meio de Plano de Trabalho aprovado pelo Colegiado de Curso e podem resultar em relatório técnico, artigo, portfólio ou outro Art. 1º, § 2º da Resolução nº594/2022-Cograd). O professor-orientador deverá indicar ao Colegiado de Curso, ao final do período previsto no Plano de Trabalho, se o estudante cumpriu ou não com os objetivos propostos, a fim de que se faça o



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

lançamento no histórico do acadêmico.

## 10.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares – AC, Componente Curricular Não Disciplinar – CCND, são atividades extraclasse relevantes para a formação do estudante que possibilitam o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes para o mundo do trabalho e o exercício da cidadania. O objetivo das Atividades Complementares é incentivar os acadêmicos a adquirirem outras habilidades e competências além daquelas que são adquiridas através do Curso. Elas podem envolver uma classe ou uma turma em um aprendizado orientado por um professor responsável.

De acordo com o estabelecimento na estrutura do Curso de Letras – Licenciatura do Câmpus do Pantanal, o cumprimento da carga horária mínima de 200 horas, fixada para as Atividades Complementares, é requisito indispensável à conclusão do Curso e à colação de grau. As Atividades Complementares constarão de: atividades acadêmicas, científicas ou culturais a serem desenvolvidas na Universidade, ou fora dela, ao longo do Curso de graduação. As horas devem ser cumpridas fora do horário regular das aulas e podem ser desenvolvidas em monitorias, disciplinas eletivas, projetos de pesquisa, participação em eventos e congressos, visitas técnicas, dentre outros.

Todas as atividades realizadas deverão ser comprovadas pelo próprio estudante, mediante atestados, certificados, para serem entregues à comissão das Atividades Complementares, que manterá uma pasta para cada acadêmico regularmente matriculado no Curso. O acadêmico que pretende aproveitar a participação em eventos como Atividades Complementares que ocorram durante o período de aula deverá comunicar sua ausência, com antecedência de no mínimo 24 horas, aos professores das disciplinas e/ou Coordenação do Curso, para ter o benefício de faltas justificadas, mediante apresentação de certificado ou declaração. Somente serão computadas, a título de Atividades Complementares, aquelas realizadas durante o período estabelecido para a integralização do Curso. Será considerado aprovado nas Atividades Complementares o acadêmico que cumprir 200 horas em atividades extraclasse.

O Colegiado do Curso de Letras Português/Inglês é responsável pela indicação e composição da Comissão para avaliação das Atividades Complementares a cada semestre letivo, sendo o presidente o professor responsável por esta componente. As Atividades Complementares são reguladas pela Resolução nº 830-Cograd, de 1º de março de 2023, que aprova o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da UFMS, nele existe a previsão de diversas atividades que podem ser realizadas pelos estudantes considerando sua formação geral, específica e as inovações na área do Curso. A gestão e o aproveitamento das Atividades Complementares ocorrem por meio do Sistema Siscad. Neste sistema o estudante submete a documentação das Atividades Complementares para verificação da Coordenação de Curso que analisa e valida, no sistema, cada comprovante enviado.

## 10.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Segundo o PDI integrado ao PPI da UFMS: O compromisso social da UFMS é a construção de uma sociedade mais justa, produtiva e permeada por valores virtuosos, na qual o impulso empreendedor deve dialogar com respeito ao coletivo e às heranças culturais e naturais. Um pressuposto indispensável para este desenvolvimento é a difusão e a democratização do conhecimento em uma relação dialógica entre a UFMS e os diversos setores da sociedade. Neste sentido, a extensão universitária é o principal eixo institucional capaz de articular e de contribuir significativamente para o desenvolvimento do estudante e da



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

sociedade. Isto posto e considerando a Meta do Plano Nacional de Educação, o Curso de Graduação em Letras, Habilitação em Português e Inglês - Licenciatura prevê o cumprimento de 346 horas em atividades de extensão de forma transversal em componentes curriculares do Curso e/ou em componente curricular não disciplinar específica de extensão, de acordo com regulamento específico da UFMS, de forma a estimular a função produtora de saberes que visam intervir na realidade como forma de contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira. As atividades poderão ser desenvolvidas em projetos e programas de extensão institucionais ao longo do Curso, com ênfase na ampliação do conhecimento linguístico e literário da comunidade, interna e externa à universidade, para além dos conteúdos disciplinares. As atividades de extensão do Curso visam ampliar também o diálogo com os profissionais da educação que atuam na rede pública de ensino básico e colaborar em sua formação continuada. No mais, o Curso de Letras entende as atividades de extensão como meio profícuo para popularização das ciências da linguagem.

#### 10.4. ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICO PARA CURSOS DA EAD)

Não se aplica ao curso.

#### 10.5. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (QUANDO HOVER) E NÃO OBRIGATÓRIO

No Curso de Graduação em Letras, Habilitação em Português e Inglês – Licenciatura, do Câmpus do Pantanal, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, os estágios são realizados em duas modalidades, não-obrigatório e obrigatório, ambas regulamentadas pela Resolução Cograd nº 706, de 8 de dezembro de 2022:

O **Estágio não-obrigatório**, é aquele realizado, por opção do estudante, para enriquecer a sua formação, sem vínculo com qualquer componente curricular do Curso. A carga horária dedicada ao Estágio não-obrigatório poderá ser computada como Atividade Complementar, conforme previsto na Lei nº 11.788/2008 e na Resolução Cograd nº 830/2023.

Já o **Estágio Obrigatório do Curso de Letras**, está previsto no Projeto Pedagógico do Curso, compõe-se das disciplinas de estágio, conforme disposto na matriz curricular e tem a finalidade de propiciar a vivência do acadêmico em seu futuro campo de atuação profissional. Portanto, para que cumpra seu objetivo, o Estágio obrigatório deve ser realizado no contexto escolar, no Ensino Fundamental e Médio, preferencialmente nas redes públicas de ensino.

Os estágios obrigatórios são realizados em escolas conveniadas com a UFMS; o acesso do acadêmico-estagiário ao espaço escolar ocorre mediante termo compromisso firmado entre as instituições de ensino básico e superior e contratação de seguro pessoal.

Cabe à Comissão de Estágio, COE, a verificação e armazenamento da documentação relacionada aos estágios, avaliação de plano de atividades e inspeção do local de estágio, dentre outras funções estabelecidas no regulamento de estágio da UFMS. A COE deve ser constituída por, pelo menos, um coordenador de curso, como membro nato, três professores, do quadro permanente da UFMS, que, preferencialmente, possuam formação na área do Curso e um estudante, escolhido pelos seus pares, entre aqueles que estão cumprindo estágio.

Os estagiários são acompanhados ao longo do semestre letivo por dois professores: um orientador, pertencente ao quadro docente da universidade; um supervisor, pertencente ao quadro docente da escola. Na UFMS, o acadêmico-estagiário participa de encontros de orientação e discussão das atividades de estágio. Ao professor orientador, cabe também acompanhar algumas das atividades de estágio *in loco*. Na escola, o estagiário acompanha um profissional de sua área de formação em todas suas atividades, inicialmente como observador e



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

posteriormente, sob supervisão, como colaborador; os estagiários devem participar, inclusive, das atividades que realizadas fora da sala de aula, como conselhos de classe, hora-atividade, entre outras.

O plano de atividades de estágio deve ser elaborado conjuntamente pelo estagiário, professor orientador e professor supervisor, com base na ementa das disciplinas de estágio; em geral, deve prever atividades de observação, coparticipação, elaboração de plano de aula, sequência didática, regência e elaboração de relatórios. A disciplina de estágio pode propor também o desenvolvimento de suas atividades por meio de projeto de extensão.

Os fundamentos para desenvolvimento do estágio são apresentados aos estudantes nas disciplinas teóricas ministradas ao longo de todo o Curso, bem como a articulação teoria-prática, essa, enfatizada nas disciplinas de prática e nas disciplinas de estágio.

Os acadêmicos estagiários devem, ao término de cada disciplina de estágio, apresentar um relatório, no qual tem de constar suas impressões sobre a prática docente, o ambiente escolar e, sobretudo, reflexão crítica e construtiva a respeito do ensino de línguas e literaturas. A discussão proveniente desses relatos podem, ainda, embasar o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Por fim, os estágios obrigatórios têm por objetivo: propiciar aos estudantes prévia experiência profissional no ambiente escolar; instigar a reflexão sobre a prática docente e a proposição de ideias para seu aperfeiçoamento; posicionar os acadêmicos frente à diversidade humana social, ponto referencial para o desenvolvimento de uma prática docente inclusiva.

#### 10.6. NATUREZA DO ESTÁGIO

A natureza da orientação do Estágio ocorre sob supervisão direta do Curso. O Estágio é regido pelo estabelecido no Regulamento de Estágio da UFMS (Resolução nº 706/2022-Cograd) e pelo previsto neste PPC, com as definições das relações de orientação e supervisão do estagiário, e, contemplando ainda, estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho, em consonância com as competências almejadas para o egresso.

#### 10.7. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Estão previstos aos acadêmicos alguns mecanismos de participação nas atividades didático-acadêmicas e científicas do Curso, como Programas (Bolsa Permanência, Monitorias de Ensino e de Extensão); Projetos de Pesquisa (Iniciação Científica); Projetos de Extensão, Estágios Extracurriculares, entre outros.

A Iniciação Científica é uma atividade ou conjunto de atividades desenvolvidas pelo acadêmico e orientadas por professor qualificado, a fim de iniciar o acadêmico no campo da pesquisa científica e da produção científica. Nas atividades de Extensão, o acadêmico participa de projetos realizados por docentes, técnicos e discentes.

A Monitoria de Ensino objetiva despertar no acadêmico o interesse pela carreira docente e incentivar a cooperação do corpo discente nas atividades de ensino de graduação. O monitor colabora com os docentes nas tarefas didáticas, preparação de aulas práticas e trabalhos escolares. Auxilia os acadêmicos em trabalhos práticos ou experimentais, sempre que compatíveis com o seu grau de conhecimento e experiência.

O Programa Bolsa Permanência atende aos acadêmicos oferecendo, a título de incentivo, uma retribuição mensal. As atividades são vinculadas aos Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão, em laboratórios e outros espaços educativos como a Sala de Prática de Ensino, auxiliando na realização das ações pertinentes às áreas de pesquisa, ensino e extensão.

O Curso Letras Português/Inglês disponibiliza espaço para a participação



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

dos acadêmicos nesses diferentes Programas e Projetos, garantindo a inserção do discente na vida universitária desde o primeiro semestre do Curso.

**10.8. PRÁTICA DE ENSINO (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE MEDICINA)**

Não se aplica ao curso.

**10.9. PRÁTICA DE ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE, EXCETO MEDICINA)**

Não se aplica ao curso.

**10.10. PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA)**

A avaliação do cumprimento da Prática de Ensino é acompanhada pelo professor da disciplina. Os critérios para a elaboração dos relatórios de atividades realizadas durante a realização da Prática de Ensino são estabelecidos pela Coordenação do Curso e pelos professores responsáveis pelas disciplinas. A relação professor/acadêmico na orientação da prática de ensino é acompanhada pela Coordenação do Curso.

A carga horária de prática de ensino como componente curricular, vivenciada ao longo do Curso, está coberta nas disciplinas do eixo de conteúdos de dimensões práticas e, ainda, como atividades de prática como componente curricular em outras disciplinas ao longo do Curso.

Entende-se que esta flexibilização nos vários modos de fazer prática atende ao Artigo 65 da LDB nº 9394/96 no que diz respeito à associação entre teoria e prática e, ainda, permite uma articulação com as demais disciplinas, não se restringindo apenas ao estágio. Neste sentido, as atividades de prática como componente curricular perpassam toda a formação do acadêmico, distribuídas em disciplinas ao longo do Curso e não apenas nas disciplinas pedagógicas.

Nas disciplinas de Prática de Ensino de Línguas e Literaturas procura-se realizar: atividades práticas abordando a questão metodológica ligada à prática de ensino em Língua Portuguesa, em Língua Inglesa e em Literaturas, organização de palestras, seminários, debates, projetos, confecção de materiais didáticos, bem como a reflexão sobre as novas tendências na prática de ensino em Línguas e Literaturas.

Assim, com a perspectiva de oferecer elementos que contribuam para a formação profissional daquele que terá o relevante papel de ensinar, as disciplinas que contêm prática como componente curricular, proporcionarão, por meio da simulação de vivências didáticas em sala de aula (situações do cotidiano escolar), reflexões críticas e debates sobre os referenciais teóricos, assim como o papel do professor e sua prática docente, sendo este capaz de diagnosticar e tomar decisões adequadas que favoreçam a aprendizagem de conteúdos que desenvolvam as capacidades necessárias à formação do indivíduo na sociedade contemporânea.

**10.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (QUANDO HOVER)**

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, Componente Curricular Não Disciplinar – CCND, está institucionalizado e regulamentado pela Resolução nº 595-Cograd/UFMS, de 22 de junho de 2022. Tem como principais objetivos promover o aprofundamento temático e estimular a pesquisa sobre temas de importância acadêmica e de finalidade social, proporcionando aos estudantes a experiência da realização da pesquisa científica. Visa ainda oportunizar aos estudantes a comunicação de sua pesquisa por meio de apresentação oral e/ou publicações científicas, além de aprimorar a capacidade de reflexão, interpretação e crítica na sua área de formação.

No Curso de Graduação em Letras do Câmpus do Pantanal, o TCC é



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

uma componente curricular obrigatória e corresponde a 34 horas da carga horária total do Curso. O TCC visa à sistematização de habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo da graduação; à articulação de atividades de ensino, pesquisa e extensão; e o posicionamento crítico frente aos saberes apreendidos.

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso seguirá os seguintes critérios:

- poderá ser realizado por até 4 estudantes;
- deverá versar sobre temas da área de Letras, à escolha do acadêmico;
- será desenvolvido sob orientação de qualquer professor que componha o quadro docente da UFMS;
- os trabalhos que envolverem pesquisa com humanos deverão submeter suas propostas, inicialmente, ao “Comitê de Ética em Pesquisa”, da UFMS.
- deverá resultar na produção de um dos seguintes gêneros textuais: monografia, relatório técnico, artigo, portfólio, dentre outros propostos que deverão ser analisados pelo Colegiado de Curso.

O estudante solicita a orientação do seu TCC diretamente com o professor-orientador almejado. Eles analisam as possibilidades e traçam um plano de pesquisa. Com o plano de pesquisa pronto, o acadêmico o envia para a coordenação, requerendo a permissão para o início da sua pesquisa. A finalização da pesquisa deve ser acordada entre o orientador e o(s) seu(s) orientando(s). O orientador compõe a banca de defesa, que deve conter 2 docentes como notório saber, além do orientador na posição de presidente da banca. A Ata do TCC do estudante deve apenas conter os resultados: APROVADO ou REPROVADO. Com a Ata aprovada, basta o orientando a enviar via Siscad para a ciência do orientador e, posteriormente, da coordenação. Tais informações instrucionais estão no manual do Trabalho de Conclusão de Curso.

Após a finalização do Trabalho de Conclusão de Curso, o mesmo será disponibilizado em arquivo digital (formato .pdf), para futuros acessos, no repositório institucional da UFMS, que pode ser acessado pela internet.

## 11. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS (OBRIGATÓRIO PARA CURSOS EAD)

No caso de disciplinas ofertadas total ou parcialmente a distância, a produção de material didático será realizada pelo professor da disciplina em conjunto com a Equipe Multidisciplinar de Produção da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead), e validado pela Equipe Multidisciplinar de Validação da Agead. A avaliação do material didático será referente apenas à carga horária a distância vinculada à oferta da disciplina e a recomendação do material é condição necessária para a oferta de carga horária a distância (total ou parcial). Cabe ressaltar que o material didático deverá ser produzido e validado antes da publicação da aprovação da oferta da disciplina.

O material didático deverá ser composto por tecnologias e recursos educacionais abertos (de preferência com licenças livres) em diferentes suportes de mídia, favorecendo a formação e o desenvolvimento pleno dos estudantes e assegurando a acessibilidade metodológica e instrumental. Tais materiais didáticos são categorizados em:

- Livros e e-books;
- Tutoriais;
- Guias didáticos;



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

- Videoaulas;
- **Podcasts**;
- Revistas e artigos científicos;
- Jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular e laboratórios virtuais;
- Apresentações interativas, imagens e infográficos; e
- Objetos de aprendizagem interativos.

Todo material didático desenvolvido para a carga horária a distância deverá ser capaz de atender o Plano de Ensino, considerando os objetivos de aprendizagem, abrangência, aprofundamento e coerência teórica, acessibilidade metodológica e instrumental e adequação da bibliografia às exigências da formação, além de apresentar linguagem inclusiva e acessível, com recursos comprovadamente inovadores, características essas que serão avaliadas pelo Colegiado de Curso, conforme as normativas institucionais.

## 12. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

A cada período letivo, são disponibilizadas no mínimo 4 salas de aulas para o Curso de Letras. Para que os professores desenvolvam suas atividades de estudo e atendam os alunos são disponibilizadas salas, compartilhadas por até quatro profissionais. Já o coordenador do Curso desempenha sua função em sala, também compartilhada, destinada exclusivamente a coordenadores e secretários de cursos. O Curso de Letras dispõe de dois laboratórios:

- “Laboratório de Línguas do CPAN”, da Sanako, que possui equipamento multimídia computadorizado com 24 cabines duplas, nas quais cada acadêmico dispõe de um fone de ouvido com microfone para interação com o professor ou com outros acadêmicos. Há um monitor para cada dupla de acadêmicos. O sistema possibilita uso de **pendrives**, DVDs, CDs, fitas de áudio e vídeo, além de uma câmera e acesso à internet.
- “Laboratório de Línguas em Contato e Políticas Linguísticas para áreas de fronteira”, um espaço de reflexões, discussões, armazenamento e tratamento de dados oriundos de estudos linguísticos da fronteira Brasil-Bolívia. O Laboratório está vinculado à linha de pesquisa “Línguas em contato e políticas linguísticas para áreas de fronteira”. O laboratório possui 3 computadores, sendo 2 adquiridos pelo projeto de pesquisa citado, 4 mesas para estudo e um **notebook**.

Os professores e acadêmicos do Curso podem fazer uso, mediante reserva, dos laboratórios de informática do Câmpus, bem como de outros espaços de uso comum, tais como: sala de reuniões, equipadas para videoconferências; auditórios, anfiteatro, biblioteca, entre outros. É válido observar que a biblioteca disponibiliza, além do acervo físico, acervo digital com centenas de títulos da área de Letras.

## 13. PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

O Curso de Letras oferece como optativa a disciplina, “Linguagens, Códigos e Tecnologias”, com a finalidade de promover o conhecimento de TICs



ANEXO - PPC DO CURSO DE LETRAS - CPAN  
(RESOLUÇÃO Nº 985-COGRAD/UFMS, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.)

para aplicação na prática docente dos futuros professores. Os professores e alunos podem participar periodicamente de cursos de capacitação na área de tecnologia promovidos pela universidade na modalidade presencial e à distância. O Curso dispõe de um Laboratório com equipamentos multimídia e softwares próprios para o ensino de línguas. Os professores podem ainda utilizar, mediante reserva, os laboratórios de informática do Câmpus para ministrar aulas e outras atividades de ensino.

#### 14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Letras/Inglês vem resgatar o processo de discussão desencadeado pelos docentes do Curso de Letras/Inglês/CPAN, conduzido pela Coordenação do Curso de Letras, com a finalidade de construir o perfil profissional do graduado em Letras, contribuir para a discussão sobre o papel da escola e sua relação com a sociedade contemporânea, bem como ressignificar a formação dos professores em tempos de globalização e acelerado avanço tecnológico. Portanto, o que se apresenta neste documento é a síntese dessas discussões, materializada na proposta para a formação do futuro professor de línguas e literaturas da Educação Básica. Proposta esta que deverá propiciar ao acadêmico, desde sua entrada no Curso, um suporte teórico-metodológico pautado na problematização e no diagnóstico das necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade no que se refere à educação.

Este projeto, portanto, retrata um momento de debates feito pelos docentes do Curso de Letras/Inglês do CPAN, não se constituindo num trabalho fechado, pois o mesmo deverá ser fruto de constantes avaliações e reavaliações na busca pela melhoria da qualidade da formação desse profissional. Nesse sentido, procura apontar novos rumos para a formação do futuro professor sem desconsiderar as necessidades postas pela realidade socioeducacional, entendendo que este é um processo historicamente situado.

#### 15. REFERÊNCIAS

- BRASIL, MEC. *Parâmetros curriculares nacionais* – Documento Introdutório. Brasília. 1996.
- Diretrizes curriculares para os cursos de graduação. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/SESU/diretriz.shtm>>
- Avaliação das condições de ensino. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/Sesu/ofertas.shtm>>